



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CARLOS ALBERTO RODRIGUES

**PLANO DE EMERGÊNCIA EM ARQUIVOS: COMPETÊNCIA
PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA EM SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS

2021

Carlos Alberto Rodrigues

**PLANO DE EMERGÊNCIA EM ARQUIVOS: COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO
ARQUIVISTA EM SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho.

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Carlos Alberto
Plano de emergência em arquivos: competência
profissional do arquivista em Santa Catarina / Carlos
Alberto Rodrigues ; orientadora, Eliana Maria dos Santos
Bahia, 2021.
139 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Arquivos. 3. Patrimônio
cultural. 4. Plano de emergência. 5. Competência
profissional. I. Bahia, Eliana Maria dos Santos. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Carlos Alberto Rodrigues

Plano de emergência em arquivos: competência profissional do arquivista em Santa
Catarina

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

Prof^a Regina Panceri, Dra.

Secretaria de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina

Prof^a Marli Dias de Souza Pinto, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Prof. Dr. Edgar Bisset Alvarez

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho

Orientadora

Florianópolis, 2021.

Este trabalho é dedicado a minhas queridas filhas Lavínia e Lívia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por prover-me saúde e fé.

Aos meus familiares pela compreensão e auxílio moral nas horas em que o cansaço e o desânimo, inimigos cruéis, tentaram me derrubar.

A minha esposa Daniela Morgana Fischborn pelo apoio, carinho e auxílio incondicionais dispensados em todos os momentos dessa nossa história.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e ao Departamento de Atenção à Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina por proporcionar-me condições de participar de programa de pós-graduação stricto sensu no País.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina por confiar em minhas capacidades, oportunizar e instrumentalizar a realização desta pesquisa.

Aos professores e servidores do Departamento de Ciência da Informação pela atenção, compreensão e auxílio prestados nesta etapa tão importante de meu desenvolvimento profissional.

A professora orientadora Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho pela adesão a proposta de estudo, bem como pela atenção, profissionalismo e humanismo na orientação.

“El mayor riesgo en la planificación de desastres es no realizar el plan”
(HERNAMPÉREZ, 2011, p. 21).

RESUMO

Os arquivos constituem parcela relevante do patrimônio cultural de uma nação. Ao registrar funções e atividades de instituições públicas e privadas, se estabelecem como fonte de informação vital para o entendimento das diversas interações sociais. Legado do passado para o futuro, os documentos de arquivos, em seus variados suportes, são objetos frágeis que necessitam de cuidados específicos para que sejam preservados em meio a uma ampla gama de possibilidades de desastres. Desastres são ocorrências inesperadas, temporárias e de grande potencial destrutivo em arquivos. A gestão de desastres em arquivos é temática presente na bibliografia internacional, sendo a elaboração de planos de emergência apontada como medida eficaz para a prevenção, proteção, resposta e recuperação em caso de sinistro. No entanto, estudos tem apontado uma realidade perigosa: a inexistência de planos de emergência ou existência de planos deficitários em grande parte dos arquivos de muitos países e despreparo de arquivistas em relação ao tema. Não se identificam estudos que abordem a planificação de emergências em arquivos no Brasil ou vinculem com a competência profissional do arquivista. Neste contexto, o presente estudo se configura como inédito no Brasil e tem como objetivo geral identificar a competência profissional do Arquivista na elaboração e gestão de planos de emergência em arquivos no estado Santa Catarina. De forma específica se propõe a: Analisar as publicações científicas relacionadas a planos de emergência em arquivos e competência profissional do arquivista no período de 2014 a 2020; investigar a gestão de emergências nos arquivos catarinenses registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos; identificar o perfil de competência profissional do arquivista no âmbito do plano de emergência em arquivos. De forma exploratória e apoiada em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, a coleta de dados se deu através de: Revisão Sistemática de Literatura, Estudo Métrico da Informação, formulário online respondido pelos gestores dos arquivos. Os dados analisados sob a óptica da competência do profissional arquivista. Os resultados apontam a elaboração e execução de plano de emergência em arquivos como desafio e oportunidade do mercado de trabalho em Santa Catarina. Os arquivos pesquisados apresentam variados níveis de exposição a riscos de desastres, 100% das instituições não possuem plano de emergência, todos os arquivos desejam implementar planos de emergência a médio prazo, sendo que 56,25% dos arquivos manifestam necessidade de apoio de equipe externa para elaborar seus planos de emergência. Delineia-se para o arquivista um perfil de competência empreendedor, que se ancora em sólidos conhecimentos de preservação de documentos e na perspectiva da proteção do patrimônio cultural, instrumentalizado na visão holística da edificação do arquivo enquanto elemento de proteção e fonte de risco, na habilidade para construção de parcerias institucionais e profissionais interdisciplinares e redação de planos de emergência alinhados às características de cada instituição.

Palavras-chave: Arquivo. Patrimônio cultural. Desastre. Plano de emergência. Competência profissional.

ABSTRACT

Archives constitute a relevant portion of a nation's cultural heritage. By recording functions and activities of public and private institutions, they establish themselves as a vital source of information for understanding the various social interactions. Legacy from the past to the future, archival documents, in their various media, are fragile objects that need specific care to preserve in the midst of a wide range of disaster possibilities. Disasters are unexpected, temporary and potentially destructive occurrences in archives. Disaster management in archives is a theme present in the international bibliography, and the elaboration of emergency plans is indicated as an effective measure for the prevention, protection, response and recovery in case of an accident. However, studies have pointed out a dangerous reality: the inexistence of emergency plans or the existence of deficient plans in most of the archives of many countries and the lack of preparation of archivists in relation to the subject. There are no studies that address the planning of emergencies in archives in Brazil or are linked to the professional competence of the archivist. In this context, this study is unprecedented in Brazil and aims to identify the professional competence of the Archivist in the preparation and management of emergency plans in archives in the state of Santa Catarina. Specifically, it proposes to: Analyze the scientific publications related to emergency plans in archives and professional competence of the archivist from 2014 to 2020; Investigate emergency management in Santa Catarina archives registered in the National Register of Custodian Entities of Archival Collections. Identify the professional competence profile of the archivist under the archival emergency plan. In an exploratory way and supported by bibliographic, documentary and field research, data collection took place through: Systematic Literature Review, Metric Study of Information, online form answered by the file managers. The data analyzed from the perspective of the competence of the professional archivist. The results point to the elaboration and execution of an emergency plan in archives as a challenge and opportunity for the job market in Santa Catarina. The researched archives present varying levels of exposure to disaster risks, 100% of the institutions do not have an emergency plan, all files wish to implement medium-term emergency plans, with 56.25% of the archives expressing the need for support from external staff to develop your emergency plans. A profile of entrepreneurial competence is outlined for the archivist, which is anchored in solid knowledge of document preservation and in the perspective of the protection of cultural heritage, instrumentalized in the holistic view of the construction of the archive as an element of protection and source of risk, in to build institutional partnerships and interdisciplinary professionals and write emergency plans in line with the characteristics of each institution.

Keywords: Archive. Cultural heritage. Disaster. Emergency plan. Professional competence.

RESUMEN

Los archivos constituyen una parte relevante del patrimonio cultural de una nación. Al registrar las funciones y actividades de las instituciones públicas y privadas, se establecen como una fuente vital de información para comprender las diversas interacciones sociales. Legado del pasado al futuro, los documentos de archivo, en sus diversos medios, son objetos frágiles que necesitan cuidados específicos para preservarse en medio de una amplia gama de posibilidades de desastres. Los desastres son acontecimientos inesperados, temporales y potencialmente destructivos en los archivos. La gestión de desastres en archivos es un tema presente en la bibliografía internacional, y la elaboración de planes de emergencia se indica como una medida efectiva para la prevención, protección, respuesta y recuperación en caso de accidente. Sin embargo, estudios han apuntado una peligrosa realidad: la inexistencia de planes de emergencia o la existencia de planes deficientes en gran parte de los archivos de muchos países y la falta de preparación de los archiveros en relación al tema. No existen estudios que aborden la planificación de emergencias en archivos en Brasil o estén vinculados a la competencia profesional del archivero. En este contexto, este estudio no tiene precedentes en Brasil y tiene como objetivo identificar la competencia profesional del Archivero en la elaboración y gestión de planes de emergencia en archivos del estado de Santa Catarina. Específicamente, propone: Analizar las publicaciones científicas relacionadas con los planes de emergencia en archivos y la competencia profesional del archivero de 2014 a 2020; Investigar la gestión de emergencias en los archivos de Santa Catarina registrados en el Registro Nacional de Entidades Custodias de Colecciones Archivísticas. Identifique el perfil de competencia profesional del archivero bajo el plan de emergencia de archivo. De manera exploratoria y sustentada en investigaciones bibliográficas, documentales y de campo, la recolección de datos se realizó a través de: Revisión Sistemática de Literatura, Estudio Métrico de Información, formulario en línea contestado por los administradores de archivos. Los datos analizados desde la perspectiva de la competencia del archivero profesional. Los resultados apuntan a la elaboración y ejecución de un plan de emergencia en archivos como un desafío y una oportunidad para el mercado laboral en Santa Catarina. Los archivos investigados presentan diferentes niveles de exposición a riesgos de desastres, el 100% de las instituciones no cuenta con un plan de emergencia, todos los archivos desean implementar planes de emergencia a mediano plazo, con 56,25% de los archivos expresando la necesidad de apoyo de personal externo para Desarrolle sus planes de emergencia. Se perfila para el archivero un perfil de competencia empresarial anclado en un conocimiento sólido de la preservación documental y en la perspectiva de la protección del patrimonio cultural, instrumentalizado en la visión holística de la construcción del archivo como elemento de protección y fuente de riesgo, en la capacidad de construir alianzas institucionales y profesionales interdisciplinarios y redactar planes de emergencia acordes a las características de cada institución.

Palabras-chave: Archivo. Patrimonio cultural. Desastre. Plan de emergencia. Competencia profesional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da pesquisa.	27
Figura 2 – Relação entre patrimônio cultural, documental e arquivístico.	31
Figura 3 - Evolução histórica da abordagem sobre competência.....	42
Figura 4 - Interação entre os perfis profissional e de competência.....	45
Figura 5 - Fluxo de revisão e resultados obtidos – protocolo A.	56
Figura 6 - Fluxo de revisão e resultados obtidos – protocolo B.	57
Figura 7 – Apresentação do formulário online de pesquisa.....	60
Figura 8 – Esferas de relevância e frequência das palavras-chave – protocolo A.	72
Figura 9 – Esferas de relevância e frequência das palavras-chave – protocolo B.	73
Figura 10 – Tempo de instalação dos arquivos nos locais atuais.....	74
Figura 11 – Quadro funcional por Arquivo.	74
Figura 12 – Presença de condições de risco aos documentos.	76
Figura 13 – Controles ambientais mantidos pelas instituições.	77
Figura 14 – Regime de propriedade dos edifícios utilizados pelos arquivos.....	78
Figura 15 – Idade dos edifícios utilizados pelos Arquivos.	78
Figura 16 – Fontes de risco no entorno da edificação.....	79
Figura 17 – Fontes de risco da estrutura das edificações.	80
Figura 18 – Existência de PPCI ou PRE nos arquivos.....	81
Figura 19 – Sinistros/acidentes em Arquivos.	82
Figura 20 – Disponibilidade orçamentária para gestão de emergência.....	83
Figura 21 – Materiais e equipamentos para utilizar em caso de emergência.....	83
Figura 22 – Profissionais sugeridos para equipe de gestão de emergência no arquivo. .	85
Figura 23 – Instituições que poderiam ser parceiras na gestão de emergência.....	86
Figura 24 – Motivos para inexistência de planos de emergência nos arquivos.	89
Figura 25 – Interesse em elaborar plano de emergência nos próximos 5 anos.	89
Figura 26 – Opinião sobre a importância da gestão de emergência em arquivos.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições abrangidas no objetivo específico "b".	24
Quadro 2 - Incêndios em patrimônio cultural 1978 - 2019.	33
Quadro 3 - Publicações técnicas do CONARQ que recomendam plano de emergência.	40
Quadro 4 – Atribuições do arquivista segundo a Lei 6.546/78.	46
Quadro 5 – Competências pessoais de arquivista e museólogos segundo a CBO.	47
Quadro 6 – Competências e habilidades do arquivista - Parecer CNE/CES 492/2001.	48
Quadro 7 - Protocolo de RSL A.	52
Quadro 8 - Protocolo de RSL B.	53
Quadro 9 - Estratégias de busca do protocolo A.	54
Quadro 10 - Estratégias de busca do protocolo B.	55
Quadro 11 - Resumo dos procedimentos da pesquisa.	62
Quadro 12 – Estudos selecionados na RSL.	63
Quadro 13 – Autores mais produtivos.	69
Quadro 14 – Primeira faixa de relevância dos periódicos.	71
Quadro 15 – Segunda faixa de relevância dos periódicos.	72
Quadro 16 – Gêneros dos documentos mantidos nos Arquivos.	75
Quadro 17 – Sistemas e medidas de proteção contra incêndio presentes nos Arquivos.	81
Quadro 18 – Ciência do tema plano de emergência em arquivos.	87
Quadro 19 – Perspectivas das definições de plano de emergência.	88
Quadro 20 – Perfil de competência do arquivista - plano de emergência em SC.	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Medidas contra incêndio em arquivos no Brasil 2000.	35
Tabela 2 – Medidas sugeridas para aprimorar a gestão de emergência nos arquivos.	84
Tabela 3 – O que entende por plano de emergência em arquivo.	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CBMSC	Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina
CBO	Código Brasileiro de Ocupação
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CODEARQ	Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DUA	Declaração Universal sobre Arquivos
ECIA	<i>European Council of Information Associations</i>
EGABE	<i>Expert Group on Archive Buildings and Environments</i>
EMI	Estudos Métricos da Informação
EURBICA	<i>European Regional Branch</i>
ICA	<i>International Council on Archives</i>
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
ONU	Organização das Nações Unidas
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPCI	Projeto de Proteção Contra Incêndio
PRE	Projeto de Regularização de Edificação
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SIGA	Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo
SINAR	Sistema Nacional de Arquivos
SPA	<i>Section for Professional Associations</i>
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	JUSTIFICATIVAS.....	19
1.1.1	Justificativa Científica	20
1.1.2	Justificativa Pessoal e Social	21
1.2	TEMA E PROBLEMA	22
1.3	OBJETIVO GERAL.....	23
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
1.5	ESCOPO DA PESQUISA.....	25
1.5.1	Patrimônio cultural	25
1.5.2	Patrimônio arquivístico	25
1.5.3	Arquivo	25
1.5.4	Desastre em arquivo	25
1.5.5	Plano de emergência	26
1.5.6	Arquivista	26
1.5.7	Perfil de competência do arquivista	26
1.6	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	26
2	FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	28
2.1	PATRIMÔNIO CULTURAL: OS ARQUIVOS.....	28
2.2	DESASTRES EM ARQUIVOS: PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO.....	32
2.3	EDIFÍCIO: MEIO DE PROTEÇÃO X FONTE DE RISCO	35
2.4	PLANO DE EMERGÊNCIA EM ARQUIVOS	38
2.5	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA	41
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	50
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	50
3.2	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	50
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	63
4.1	DADOS DA RSL	63
4.2	DADOS DA BIBLIOMETRIA.....	69
4.3	DADOS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA.....	73
4.4	COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA CATARINENSE	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO FORMULÁRIO DE PESQUISA	106
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 1A	111

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 1B	112
APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 2A	113
APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 2B.....	114
APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 3A.....	115
APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 3B	118
APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 4A.....	120
APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 4B.....	121
APÊNDICE J – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 5A	123
APÊNDICE K – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 5B	125
APÊNDICE L – LISTA CONSOLIDADA DE RESULTADOS RSL A	126
APÊNDICE M – LISTA CONSOLIDADA DE RESULTADOS RSL B	131
APÊNDICE N – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 1A.....	134
APÊNDICE O – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 1B.....	136
APÊNDICE P – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 2A.....	138
APÊNDICE Q – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 2B.....	139

1 INTRODUÇÃO

Enquanto fenômeno humano, a informação se estrutura em contextos específicos, culturais e históricos, que são objeto de estudo da Ciência da Informação (CI). Campo de conhecimento com escopo de atuação amplo, como assegura Araújo (2014), a informação de que trata a CI engloba desde os tradicionais documentos impressos, a comunicação informal entre cientistas, passando por objetos e imagens, até os contemporâneos registros digitais (PINHEIRO, 2004). Em meio a esta pluralidade emerge uma das possibilidades de estudo da CI, os documentos de arquivo, unidades de registro de informações em variados suportes: papel, fitas magnéticas, discos magnéticos, filme de nitrato, papiro, pergaminho etc. e formatos: folhas, livros, mapas, plantas, microfilmes etc. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Os documentos de arquivo se constituem como parcela relevante do patrimônio cultural da humanidade visto que, enquanto registros orgânicos de funções e atividades de instituições públicas e privadas, famílias e pessoas, se estabelecem como fonte privilegiada de estudo do passado e garantia do direito à memória dos povos, um direito basilar na sociedade democrática. A dimensão social dos arquivos se estabelece ao verificar a associação dos registros documentais aos conceitos de patrimônio ↔ memória ↔ identidade ↔ conhecimento, identificados como valores positivos de uma sociedade democrática. Fugueras (2003) enfatiza que a própria noção de direito à informação como princípio democrático vincula-se diretamente ao acesso aos arquivos públicos.

No Brasil, o entendimento dos arquivos como parte do patrimônio cultural nacional encontra tutela na Constituição Federal de 1988, a qual define em seu artigo 216 o patrimônio cultural brasileiro como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” e estabelece sua proteção por meio de ações de preservação e na Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991 que preconiza o caráter inalienável e imprescritível dos documentos de valor permanente produzidos/recebidos por: órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal; instituições de caráter público e entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos; pessoas físicas ou jurídicas (arquivos privados) identificados pelo Poder Público como de interesse público e social (BRASIL, 1988; BRASIL, 1991).

Assim, estabelecidos como de valor permanente e patrimônio cultural da nação, os conjuntos documentais necessitam ser preservados dentro de padrões arquivísticos consolidados para que possam ser acessados pelas gerações futuras. Para que um documento

possa ser utilizado é preciso primeiramente que ele exista e, uma vez existindo, necessita de cuidados profissionais para manter sua integridade frente a dois tipos de ameaças: os agentes naturais de degradação e a ocorrência de desastres.

No que tange aos desastres, estes se estabelecem como um tipo de evento que ao longo da história tem atingido edifícios que são ou armazenam patrimônios culturais, causando danos e perdas irreparáveis. Em arquivos os desastres podem decorrer da ação da natureza, da ação humana ou da localização da edificação. Terremoto, furação, erupção vulcânica, alterações bruscas no clima; vazamento de água, incêndio, ação terrorista, conflito armado, proximidade com: áreas industriais, militares, tráfego aéreo, de conflito político ou civil, são exemplos deste tipo de evento com enorme potencial de destruição em arquivos. Esta condição configura o arquivo como um patrimônio cultural em constante risco (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2002).

Ao abordar a gestão de desastres em arquivos, instituições na esfera internacional como a *United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization*¹ (UNESCO), *International Federation of Library Associations and Institutions*² (IFLA) e *International Council on Archives*³ (ICA) alvitram a planificação de desastres como medida eficaz e necessária para prevenir, proteger, responder e recuperar-se dos desastres. No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) recomenda às instituições de arquivo a formalização de planos de emergência, de acordo com o dicionário brasileiro de terminologia arquivística, um sinônimo de plano de desastre (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Em obra instigante para a gestão de desastres em arquivos elaborada sob a égide da UNESCO, Buchanan (1988) designa o plano de emergência em arquivos como documento sistematizado em quatro áreas principais (prevenção, proteção, resposta e recuperação) que explicita condutas e procedimentos a serem adotados antes, durante e depois da ocorrência de desastres, consoante com as especificidades de cada arquivo, natureza e características dos documentos, estrutura e sistemas da edificação, localização geográfica e condições climáticas.

Ocorre que, apesar da existência de ampla bibliografia internacional sobre gestão de desastres em arquivos, a elaboração e execução de planos de emergência não são práticas consolidadas em muitos países (HERNANPÉREZ, 2011; NYANGA; NENGOMASHA;

¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, tradução nossa.

² Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, tradução nossa.

³ Conselho Internacional de Arquivos, tradução nossa.

BEUKES-AMISS, 2018), uma condição desfavorável sob a perspectiva da preservação do patrimônio cultural que no Brasil carece de estudos.

A recente ocorrência de incêndios em instituições que abrigam patrimônio cultural de vários países, incluindo os ocorridos no Museu Nacional Brasileiro (em 02 de setembro de 2018), na catedral francesa Notre-Dame (em 15 de abril de 2019) e no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (em 15 de junho de 2020), chama a atenção da sociedade para os riscos a que estão sujeitas estas instituições e para os prejuízos ocasionados pelos desastres, bem como evidencia a necessidade da adoção de salvaguardas contra este tipo de ocorrência (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2019; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). Em relação a isso, os clássicos Rousseau e Couture (1998) enfatizam que, mesmo que o papel do arquivista tenha mudado ao longo da história, ele precisa estar sempre preocupado com a conservação material dos documentos, condição primeira para sua utilização atual e futura.

Neste seguimento, o plano de emergência em arquivo imbrica-se com a prática arquivística contemporânea por se estabelecer como medida reconhecida para identificação de riscos, controle de eventos críticos e recuperação rápida em caso de desastres em arquivos, os quais são aspectos basilares de uma política de preservação e acesso ao patrimônio cultural dos arquivos e, portanto, necessitam ser contemplados na prática profissional do arquivista.

A situação coloca o arquivista contemporâneo, descrito como gestor ativo da informação, frente a um desafio: contemplar em sua prática profissional a elaboração e execução de planos de emergência como medida eficaz para salvaguardar os documentos de arquivo dos riscos de desastre e fortalecer a preservação do patrimônio cultural confiado aos arquivos, tarefa que vislumbra diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento e instituições como Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

Destarte, com o objetivo de contribuir para a preservação do patrimônio cultural e para a formação e atuação dos profissionais da informação no Brasil, a realização desta investigação se dispõe a caracterizar os planos de emergência em arquivos no âmbito da competência do profissional da informação arquivista no estado de Santa Catarina.

1.1 JUSTIFICATIVAS

A fim de elucidar a relevância da pesquisa apresenta-se a seguir justificativas a partir do contexto científico, social e pessoal.

1.1.1 Justificativa Científica

No âmbito das pesquisas brasileiras o presente estudo integra a linha de pesquisa 1 – Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a qual desenvolve estudos relacionados ao acesso, publicação, mediação e preservação da informação, bem como investiga a atuação dos profissionais da informação. Nesta linha de pesquisa, sob o eixo temático: informação, comunicação e competências, aduz um debate que relaciona gestão de desastres e competência do arquivista por meio de planos de emergência em arquivo, com vistas a contribuir para prevenção e controle de emergências em arquivos e para a atuação do profissional da informação arquivista em Santa Catarina.

A temática de pesquisa se configura relevante e original quando vinculada à Ciência da Informação brasileira e catarinense. Sob o olhar científico, se justifica em virtude dos achados registrados na produção científica em relação à prevenção de emergências e controle de desastres em unidades de informação a partir de 2013 e carência de publicações com foco na realidade dos arquivos brasileiros e sob o enfoque da competência do arquivista.

Pesquisa exploratória realizada por este autor no dia 29 de junho de 2019 nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Library & Information Science Abstracts (LISA)*, *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)* e *ProQuest Dissertation & Theses Global* recuperou 82 relatos para a combinação das palavras-chave “plano de emergência”, “arquivos” e “edifícios de arquivo” e suas equivalentes nos idiomas inglês e espanhol no período de 2013 a 2018, não obstante, nenhum dos estudos recuperados aborda arquivos brasileiros ou relaciona planos de emergência e competência profissional.

A bibliografia acessada a partir da pesquisa exploratória indica interesse no âmbito da produção científica quanto à temática dos planos de emergência em unidades de informação. Arquivos e bibliotecas em diversificados locais do mundo vêm sendo objeto de estudos que visam, em um sentido amplo, colaborar para a preservação dos registros informacionais enquanto patrimônio de uma nação e interferir em realidades locais. Os estudos de Nyanga, Nengomasha e Beukes-Amis (2018), Adamo (2016) e Asamoah, Akussah e Musah (2018) representam este enfoque e denunciam que apesar da existência de ampla bibliografia relacionada à temática planos de emergência, muitos arquivos de muitos países não possuem planos de emergência ou possuem planos deficitários e desatualizados. A constatação reforça a relevância da pesquisa em nível de mestrado no PGCIN/UFSC que enfoca a competência profissional do arquivista em relação a gestão de desastres em arquivos. O “silêncio” da

produção científica brasileira sobre a temática plano de emergência em arquivos se configura como um dos motivos que justifica a elaboração desta pesquisa.

1.1.2 Justificativa Pessoal e Social

Na esfera pessoal a escolha do tema se justifica em função da proximidade e sensibilidade com as temáticas desenvolvidas no decorrer de dois cursos de formação em nível superior em instituições públicas brasileiras: Tecnologia da Construção de Edifícios no Instituto Federal de Santa Catarina (concluído em 2015) e Arquivologia na Universidade Federal de Santa Catarina (em andamento) e da atuação profissional por mais de 14 anos como Técnico de Segurança do Trabalho em empresas de grande porte e Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Destaca-se a atuação do pesquisador na segurança de ambientes de trabalho privados e públicos: gestão de contratos de manutenção de sistemas preventivos de incêndio, formação e coordenação de brigadas de incêndio e levantamento de riscos em variados ambientes e atividades desenvolvidas em IFES, bem como ocupando cargos de coordenação e direção em IFES. A partir da experiência pessoal, cogita-se que a gestão de emergências em arquivos se relaciona com a competência do profissional arquivista. Sobreleva-se a necessidade de identificar a competência necessária para a atuação do arquivista no âmbito interdisciplinar da prevenção de emergências e controle de desastre em arquivos com o objetivo de preservar o patrimônio cultural.

Do ponto de vista social se justifica pela contribuição para a eficácia da gestão de arquivos no Brasil, no que tange às suas obrigações legais de acesso e preservação da informação. Ao considerar o dever do Poder Público de preservar a memória e o direito de acesso, instituídos pela Constituição Federal de 1988, se configura oportuno discutir a temática de pesquisa uma vez que a gestão de emergências desempenha papel relevante na preservação dos registros documentais e garantia do acesso à informação, bem como estudos voltados à competência dos profissionais da informação têm apontado o arquivista contemporâneo como gestor e mediador ativo da informação nos espaços de arquivo.

O caráter de ciência social aplicada da CI se mostrou especialmente capaz de colaborar com a realidade local nos estudos relatados por Nyanga, Nengomasha e Beukes-Amis (2018), um caminho possível para ser explorado pela produção científica brasileira, reforçando o caráter social da atuação do arquivista no Brasil, através de estudos que abordem a elaboração e execução de planos de emergência em arquivo.

Depreende-se que a presente pesquisa pode contribuir para fomentar o desenvolvimento da competência do arquivista catarinense, ampliando seu contexto de atuação profissional dentro de uma visão holística dos arquivos. A longo prazo, colabora para uma política estadual de prevenção de emergência e gestão de desastres em arquivos localizados em Santa Catarina.

1.2 TEMA E PROBLEMA

A sociedade contemporânea demanda um profissional arquivista criativo, inovador, empreendedor, com postura proativa e responsabilidade social que requer conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à preservação dos documentos de forma a possibilitar o acesso à informação, bem como a preservação do patrimônio cultural mantido nos arquivos.

Não obstante a ampla gama de agentes de degradação natural a que os documentos estão sujeitos (em especial: umidade relativa do ar, temperatura e luminosidade), com ação específica sob cada suporte empregado (como por exemplo: papel para documento convencional; magnético ou óptico para documento eletrônico), os arquivos necessitam ainda estabelecer salvaguardas frente ao risco de desastres.

Catástrofes continuam a atingir edificações que são ou abrigam patrimônios culturais. Os incêndios, um tipo de ocorrência recorrente nos últimos cinco anos, se configuram como o principal fator de risco, porém os desastres podem ocorrer por diversas causas naturais ou provocadas pela ação do homem, as quais necessitam ser objeto de planos de emergência (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997; MCILWAIN, 2006).

A despeito da fecunda bibliografia internacional que indica os planos de emergência como uma ferramenta eficaz para prevenção, proteção, resposta e recuperação em caso de sinistros em arquivos (HERNANPÉREZ, 2011; INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997), estudos apontam uma realidade perigosa em muitos países: a inexistência de planos ou a existência de planos deficitários em grande parte dos arquivos (NYANGA; NENGOMASHA; BEUKES-AMISS, 2018).

Posto que desastres são eventos inesperados e com grande potencial para provocar prejuízos elevados, a elaboração e execução de plano de emergência é uma ação de máxima prioridade em arquivos, no entanto muitos arquivistas não sabem como desenvolvê-lo (HERNANPÉREZ, 2000; FLEISCHER; HEPPNER, 2009).

Cogita-se que o arquivista catarinense necessita desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem atuar na elaboração e implementação de planos de

emergência em arquivos, como forma de atender a demanda do mercado de trabalho de uma sociedade contemporânea que espera dos profissionais da informação um elevado compromisso social com a preservação do patrimônio cultural. Desse cenário, a problemática desta pesquisa se estabelece na raiz da seguinte pergunta: que competências o arquivista necessita desenvolver para atuar na elaboração e gestão de planos de emergências em arquivos no estado de Santa Catarina?

1.3 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral: identificar a competência profissional do Arquivista na elaboração e gestão de planos de emergência em arquivos no estado Santa Catarina.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente o estudo se propõe a:

- a) Analisar as publicações científicas relacionadas a planos de emergência em arquivos e competência profissional do arquivista no período de 2014 a 2020;
- b) Investigar a gestão de emergências em arquivos catarinenses registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do CONARQ.
- c) Identificar o perfil de competência profissional do arquivista para atuar em plano de emergência de arquivos em Santa Catarina.

O registro das instituições custodiadoras de acervo arquivístico brasileiras é recomendado pela Resolução nº 28 do CONARQ, de 17 de fevereiro de 2009. Proporciona o Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), requisito obrigatório da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), portanto, elementar para realização de descrição arquivística, atividade tradicionalmente realizada em documentos de valor permanente.

O quadro 1 a seguir elenca o universo da pesquisa: instituições catarinenses custodiadoras de acervos arquivísticos cadastradas pelo CONARQ até 1 de fevereiro de 2021.

Quadro 1 - Instituições abrangidas no objetivo específico "b".

Instituições	Município
Arquivo Central do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto	Blumenau
Arquivo Histórico de Balneário Camboriú	Camboriú
Arquivo Histórico de Imagens em Movimento	Alfredo Wagner
Arquivo Histórico de Joinville	Joinville
Arquivo Histórico do Município de Campo Alegre - Eugênio João Herbst	Campo Alegre
Arquivo Histórico do Município de Florianópolis - Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Florianópolis
Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina	Florianópolis
Arquivo Histórico Engenheiro Celso Ramos Filho	Florianópolis
Arquivo Histórico Eugênio Victor Schmöckel	Jaraguá do Sul
Arquivo Histórico José Ferreira da Silva	Blumenau
Arquivo Histórico Municipal de São José	São José
Arquivo Histórico Municipal Waldemar Rupp	Campos Novos
Arquivo Histórico Museu Thiago de Castro	Lages
Arquivo Histórico Pastor Wilhelm Lange	Guapimirim
Arquivo Público de Caçador	Caçador
Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Florianópolis
Arquivo Público do Município de Palhoça	Palhoça
Arquivo Público e Histórico do Município de Tubarão	Tubarão
Arquivo Público Municipal de Campo Belo do Sul	Campo Belo do Sul
Arquivo Público Municipal de Chapecó	Chapecó
Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina	Chapecó
Fundação Genésio Miranda Lins	Itajaí
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Superintendência Regional em Santa Catarina	Florianópolis
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Reitoria	Florianópolis
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Florianópolis
Prefeitura Municipal de Alfredo Wagner	Alfredo Wagner
Universidade Federal da Fronteira Sul	Chapecó
Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

1.5 ESCOPO DA PESQUISA

O escopo deste estudo se situa na interseção entre gestão de emergência em arquivos e competência do arquivista, estabelecida pela necessidade de atuação do profissional da informação arquivista na salvaguarda dos documentos ante a possibilidade de desastres em arquivos, de modo a contribuir para a preservação do patrimônio cultural. Assim delimita-se:

1.5.1 Patrimônio cultural

No Brasil definidos como o conjunto de bens de natureza material e imaterial referentes à identidade, ação e memória dos diversos grupos que formam a sociedade, descritos no artigo 216 da Constituição Federal brasileira de 5 de outubro de 1988 (BRASIL, 1988).

1.5.2 Patrimônio arquivístico

Componente do patrimônio cultural, no Brasil corresponde aos conjuntos documentais produzidos/recebidos pelos: Órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal, em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias; Instituições de caráter público e entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades; Pessoas físicas ou jurídicas (arquivos privados), em decorrência de suas atividades, identificados pelo Poder Público como de interesse público e social. (BRASIL, 1991).

1.5.3 Arquivo

O termo arquivo é empregado para diferentes designações: conjunto de documentos, móvel utilizado para guardar os documentos, local onde os documentos são armazenados, instituição/entidade/unidade destinada a guardar e preservar a documentação, títulos de publicações periódicas (PAES, 2004). Este estudo emprega o termo arquivo no sentido de instituição/entidade/unidade destinada a guardar e preservar a documentação arquivística.

1.5.4 Desastre em arquivo

Evento de alto potencial destrutivo, inesperado e temporário que afeta arquivos.

Produto da ação da natureza: terremoto, furação, erupção vulcânica, alterações bruscas no clima; Da ação humana: vazamento de água, incêndio, ação terrorista, conflito armado; Da localização da edificação: próxima de áreas industriais, militares, tráfego aéreo, de conflito político ou civil, entre outros (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997).

1.5.5 Plano de emergência

De acordo com o dicionário brasileiro de terminologia arquivística: “Parte de plano de proteção civil aplicada aos arquivos que estabelece medidas preventivas e de emergência em caso de sinistros. Também chamada plano de controle de desastre ou plano de desastre” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 133). Consiste em um plano escrito que reconhece a possibilidade de ocorrência de desastres e registra o compromisso da instituição em assumir responsabilidade de maneira racional, pois possibilita adotar decisões adequadas para evitar e/ou reduzir os danos aos documentos e minimizar os custos de recuperação (BUCHANAN, 1988).

1.5.6 Arquivista

No Brasil, se trata do profissional diplomado por curso superior de Arquivologia em âmbito nacional ou no exterior revalidado, registrado na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho (BRASIL, 1978).

1.5.7 Perfil de competência do arquivista

Compilação declarada do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para que um arquivista alcance um nível reconhecido de desempenho ao executar tarefas de sua responsabilidade (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2010b; MARTINEZ; WHATLEY, 2011).

1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa se estrutura em 5 seções, as quais são descritas em analogia com a construção de uma edificação. A primeira seção consiste na introdução à temática de pesquisa, sua relevância e justificativas científica, pessoal e social, a exposição do problema de pesquisa,

os objetivos geral e específico e definição do escopo. Pode ser comparada ao terreno no qual se decide construir.

A segunda seção abarca a fundamentação conceitual do estudo. Aborda os arquivos enquanto patrimônio cultural; os desastres em arquivos; o papel do edifício na proteção dos documentos, o plano de emergência em arquivos, a competência do profissional arquivista. Pode ser comparada com o alicerce que sustenta toda a edificação.

A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa. Pode ser comparada com as paredes do edifício que limitam, protegem e dão forma à edificação.

A quarta seção contém a análise e discussão dos resultados. Pode ser comparada com o telhado, ponto mais alto da construção sustentado pelos demais componentes.

Na quinta são registradas as considerações finais. Pode ser comparada com a porta que se abre ao fim da construção com todas as suas possibilidades. Ao final são apresentados: referências, apêndices e anexos.

A figura 1 a seguir apresenta a estrutura da pesquisa como partes que compõem uma edificação.

Figura 1 – Estrutura da pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Esta seção descreve os pilares teóricos a partir dos quais o estudo é desenvolvido.

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL: OS ARQUIVOS

A sociedade contemporânea, caracterizada pelo paradigma econômico-tecnológico da informação, se configura como capitalista e informacional. A informação, por ser matéria prima básica para o desenvolvimento tecnológico das nações, possui valor estratégico e econômico que vai além do capital (CASTELLS, 2016). As atividades de informação assumem maior visibilidade econômica e social ao figurar como suporte ao desenvolvimento nacional, progresso social e proporcionar vantagens competitivas em mercados globalizados (SARACEVIC, 1996). Neste cenário, a dimensão humana e social dos arquivos se apresenta potencializada na direção do seu amplo reconhecimento como parte do patrimônio cultural das nações e mobilização internacional pela sua preservação.

Instituído pela UNESCO em 1992, o Programa Memória do Mundo ressalta que o patrimônio documental mantido principalmente em arquivos, bibliotecas e museus se constitui como parcela considerável do patrimônio cultural mundial e necessita ser preservado, pois registra a evolução de pensamentos, descobrimentos e realizações da humanidade (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2002). Em um mundo cada vez mais globalizado este tipo de patrimônio possui valor estratégico na defesa contra sobreposições culturais, pois é um extrato da cultura que possibilita preservação e disseminação de informações relevantes à memória e identidade dos povos (CRIVELLI; BIZELLO, 2019).

Nesta corrente, a preservação do patrimônio cultural mantido em arquivos se constitui como ação relevante de sustentabilidade, sendo contemplada pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) em seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, em sua meta “11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

No campo da CI a relevância social dos arquivos se consolidou sobre enfoque da teoria sistêmica, originada por Bertalanffy em 1930 e difundida a partir dos estudos de Wiener em 1948, porém o entendimento do documento de arquivo como patrimônio cultural é contemporâneo e necessita de mais pesquisas, pois por meio deste patrimônio cultural é possível

estudar os contextos culturais e as vivências dos grupos sociais, bem como vislumbrar conexões históricas (ARAÚJO, 2009; BELLOTTO, 2010; CRIVELLI; BIZELLO, 2019; SILVA JUNIOR; TAVARES, 2018).

A patrimonialização de bens culturais auferiu relevância mundial a partir do século XIX na onda de afirmação dos Estados nacionais modernos que buscaram legitimar-se por meio da institucionalização de símbolos nacionais. Assim nasceram, se desenvolveram de formas variadas em cada país, políticas públicas de preservação de bens culturais instituídos como patrimônio cultural e histórico das nações que se desenvolveram no século XX e início do século XXI em uma efervescência patrimonial propagada em nível mundial (SOUZA; CRIPPA, 2009; MOLINA, 2013; CRIVELLI; BIZELLO, 2019). Em meio a esta efervescência patrimonial, a sociedade contemporânea aumentou significativamente a produção documental pela ação das tecnologias de informação e comunicação, com impacto na consciência e necessidade de manter e disponibilizar conteúdos (SANTOS; FLORES, 2017).

No Brasil, a necessidade de preservar o patrimônio cultural permeou as discussões promovidas por intelectuais em 1920 e materializou-se no Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, em vigor, que organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional através do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atualmente Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e adotou o tombamento como forma de patrimonializar bens culturais móveis e imóveis.

A Constituição Federal brasileira de 5 de outubro de 1988, em seu artigo 216, estabeleceu o patrimônio cultural nacional como conjunto de bens de natureza material e imaterial referentes à identidade, ação e memória dos diversos grupos que formam a sociedade brasileira (BRASIL, 1988), contudo, as ações de patrimonialização no Brasil limitaram-se por muitos anos aos bens imóveis e o patrimônio documental brasileiro permaneceu marginalizado ao longo dos séculos XIX e XX (MOLINA, 2013).

Apesar da Constituição Federal explicitar o patrimônio documental como parte do patrimônio cultural brasileiro, os arquivos só obtiveram destaque como patrimônio nacional com a Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991 que, ao dispor sobre a política nacional de arquivos públicos e privados estabeleceu: O Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), composto pelos arquivos públicos dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário das esferas federal, estadual e municipal, bem como do distrito federal; A identificação dos documentos públicos como correntes, intermediários e permanentes; O caráter inalienável e imprescritível dos documentos de valor permanente e; A possibilidade de arquivos privados, de pessoas ou instituições serem declarados de interesse público e social pela presidência da república (BRASIL, 1988;

MOLINA, 2013).

Assim, segundo a Lei 8.159/91, o patrimônio arquivístico brasileiro consiste no conjunto formado pelos documentos de valor permanente, produzidos pelos órgãos que compõem o SINAR e os arquivos privados declarados de interesse público pela presidência da república (BRASIL, 1991). Para Fonseca (2003), o país busca superar limitações do passado em um caminho que conduz a pensar patrimônio cultural como muito mais que a seleção de edifícios, praças ou obras de arte.

O ICA explicita em sua Declaração Universal Sobre os Arquivos (DUA) que arquivos são um patrimônio único, insubstituível e que necessita ser preservado, pois evidenciam de maneira autêntica aspectos administrativos, culturais e intelectuais dos diversos espaços sociais e sociedades (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2010a). Bahia (2016) lembra que em meio às transformações da sociedade contemporânea, em 2014, a 2ª conferência anual do ICA realizada na cidade espanhola de Girona reiterou o papel dos arquivos como pilares da sociedade moderna.

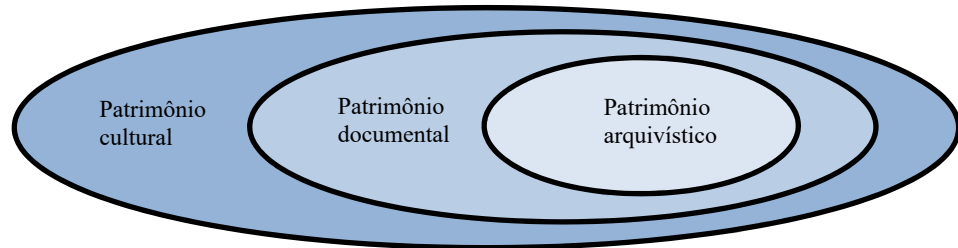
Os arquivos são constituídos pelo conjunto de documentos orgânicos (em seus mais variados suportes, inclusive o contemporâneo suporte digital) produzidos e/ou recebidos por instituições (públicas e privadas), famílias ou indivíduos no exercício de suas funções e atividades aos quais são atribuídos valores: corrente, intermediário e permanente, segundo processo de avaliação realizado pelo organismo produtor dos documentos.

Produzidos fundamentalmente em razão de necessidades administrativas, a importância dos documentos como registro para memória aumenta ao longo do tempo como meio para entender a história não apenas do organismo que os produziu, mas também a sociedade, relações sociais e econômicas (PAES, 2004). O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística assim define patrimônio arquivístico: “Conjunto dos arquivos de valor permanente, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado ou de um município” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 130).

A definição vincula o ingresso dos documentos ao patrimônio documental ao fim de sua fase ativa (corrente e intermediária) e entrada na fase permanente, conforme tabela de temporalidade dos documentos instituída pelos organismos produtores. Entendimento corroborado por Bellotto (2000) do qual se traduz que todo documento permanente é patrimônio arquivístico (CRIVELLI; BIZELLO, 2012).

Ao sintetizar estes entendimentos, Rodrigues e Bahia (2020) explicitam que o patrimônio arquivístico é parte do patrimônio documental, sendo que o patrimônio documental é uma fração do patrimônio cultural, conforme figura 02 a seguir.

Figura 2 – Relação entre patrimônio cultural, documental e arquivístico.



Fonte: Rodrigues e Bahia (2020).

Objeto privilegiado de estudo do passado que resulta do lento sedimento da produção documental, ao contextualizar diferentes representações sociais os arquivos se configuram como um patrimônio que, se preservado, possibilita leituras do passado recente e remoto (FUGUERAS; MUNDET, 2008; SANTOS; FLORES, 2017). Testemunhos da cultura que, por refletir interações sociais e históricas, se estabelecem como um legado que necessita ser preservado, a fim de que aquilo que foi pensado, criado e descoberto possa ser acessado por gerações futuras. (BUCHANAN, 1988).

A norma NBR ISO 15489-1: 2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) caracteriza documento de arquivo como informação produzida ↔ recebida ↔ mantida como prova e como um ativo de informação por uma organização ou pessoa. Esta norma ratifica de forma idêntica (conteúdo técnico, estrutura e redação) a norma ISO 15489-1: 2016 publicada pelo *International Organization for Standardization*⁴ (ISO) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018).

Assim, internacionalmente reconhecidos como ativos de informação, os documentos de arquivo se configuram na sociedade contemporânea como patrimônio a partir da atribuição intencional de valores além das necessidades administrativas que lhe deram origem e se constituem como parte relevante do patrimônio cultural mundial.

Não obstante, esta fonte da memória coletiva e registrada dos povos encontra-se em perigo. Fatores naturais como incêndios, inundações e vendavais ou causados pela ação humana: roubos, acidentes, guerras e negligência de cuidados básicos se estabelecem como riscos permanentes que ameaçam a integridade dos documentos de arquivo (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2002). Em uma realidade dicotômica, em grande parte dos arquivos a necessidade de preservação do patrimônio cultural convive de maneira não planejada com o risco de “morte” dos documentos

⁴ Organização Internacional para Normalização, tradução nossa.

decorrente da possibilidade de desastres, tema abordado na subseção a seguir.

2.2 DESASTRES EM ARQUIVOS: PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO

A constituição dos documentos de arquivo como bens culturais vincula os conceitos de documento, memória e preservação (CHAGAS, 1994). Em um contexto social de acesso à informação, cabe preservar os documentos para possibilitar acesso à informação como direito à memória de maneira a favorecer o efetivo exercício da cidadania em uma sociedade democrática. No entanto, a preservação enquanto medida eficaz para prolongar a vida dos bens culturais e garantir o acesso à informação convive com o risco permanente da ocorrência de desastres. O patrimônio cultural dos arquivos está sujeito a danos provocados pelo fogo; provocados pela água; provocados por forças físicas naturais; provocados pela ação humana (ESPANHA, 2010; ESPANHA, 2015).

Recentemente a ocorrência de alguns incêndios, a fonte, mas frequente de danos em bibliotecas e arquivos (MCILWAINE, 2006), ressaltou os riscos a que estão sujeitos edifícios que são ou abrigam patrimônios culturais e as perdas inestimáveis que este tipo de sinistro pode causar. A ocorrência sistemática de incêndios em patrimônio cultural tem pressionado sociedade civil e entidades governamentais a buscar alternativas para gestão deste tipo de desastre.

Nessa linha, uma iniciativa que cabe registro foi à realização do seminário internacional “Patrimônio em chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndio para o patrimônio cultural”. Realizado na cidade brasileira de Rio de Janeiro entre os dias 26 e 28 de junho de 2019, o evento contou com debates e palestras sobre a temática segurança contra incêndios em bens patrimoniais, resultado de uma parceria entre Governo Federal do Brasil, Sistema Brasileiro de Museus, Instituto Brasileiro de Museus, *International Council of Museums*⁵ e *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*⁶. As atividades aconteceram no Museu Histórico Nacional, no Museu Nacional e no Museu de Arte do Rio.

Ao divulgar chamada para o referido evento em sua página oficial na internet no dia 21 de junho de 2019, a UNESCO relacionou algumas ocorrências de incêndio que afligiram edifícios que são e/ou armazenam patrimônio cultural no período de 1978 a 2019, as quais são apresentadas no quadro 2 a seguir.

⁵ Conselho internacional de museus, tradução nossa.

⁶ Centro internacional de estudos para a conservação e restauração de bens culturais, tradução nossa.

Quadro 2 - Incêndios em patrimônio cultural 1978 - 2019.

Instituição	País	Ano
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	Brasil	1978
Capela São Pedro Alcântara	Brasil	2011
Arquivo Público do estado de São Paulo	Brasil	2012
Memorial da América Latina	Brasil	2013
Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios	Brasil	2014
Escola de Artes de Glasgow	Escócia	2014
Museu da Língua Portuguesa de São Paulo	Brasil	2015
Museu Nacional de História Natural	Índia	2016
Catedral Saint Sava de Nova Iorque	EUA	2016
Museu Marítimo de Jacarta	Indonésia	2018
Escola de Artes de Glasgow	Escócia	2018
Museu Nacional	Brasil	2018
Catedral de Notre-Dame	França	2019

Fonte: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2019, adaptado pelo autor (2021).

As ocorrências listadas no quadro 1 ilustram a realidade de uma parcela específica (patrimônios culturais) inserida em um contexto maior de instituições, ambientes e comunidades que ao longo da história tem registrado perdas ocasionadas por desastres.

Na atualidade, o grande desenvolvimento humano alcançado nas últimas décadas se vê ameaçado por crises globais de saúde, conflitos armados, extremismo e terrorismo, crises humanitárias e migração forçada de pessoas, bem como constantes e vigorosos desastres naturais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Em âmbito global a frequência e intensidade dos desastres em geral têm aumentado e demandado ações integradas por parte de governos e da sociedade civil (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016; CARDOSO; PINTO, 2017). No Brasil, as ações governamentais são preconizadas pela Lei 12.608 de 10 de abril de 2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil, bem como determina que é dever do Estado a adoção de medidas de redução dos riscos de desastre e estabelece a adoção de abordagem sistêmica das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação (BRASIL, 2012).

Entre os anos de 1995 e 2014 os municípios brasileiros relataram aos estados e à União 22.810 casos de danos e prejuízos provocados por desastres em geral que totalizaram R\$ 182.732.190.791 reais. Somente entre os anos de 2008 e 2013 a União transferiu próximo a

quatro bilhões de reais aos entes federados para ações de assistência, reabilitação e reconstrução de áreas afetadas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

No caso específico dos documentos de arquivo, ao analisar notícias veiculadas em seis meios de comunicação sobre ocorrências de práticas lesivas aos documentos arquivísticos brasileiros no período de 1998 a 2012, Basques e Rodrigues (2014) identificaram em um total de 104 reportagens os seguintes tipos de ocorrência: documentos furtados, incinerados, destruídos pela chuva, destruídos por cupim, incêndio, extraviado, roubados, jogados no rio, queimados, eliminados indiscriminadamente, rasgados, desaparecidos, destruídos por mofo e enchente, jogados no lixo, infestado por fungo devido a condições precárias de armazenamento.

Em arquivos, desastres são eventos de alto potencial destrutivo, inesperados e temporários que podem ser produto tanto da ação da natureza: terremoto, furação, erupção vulcânica, alterações bruscas no clima, quanto da ação humana: vazamento de água, incêndio, ação terrorista, conflito armado, ou ainda da localização da edificação: próxima de áreas industriais, militares, tráfego aéreo, de conflito político ou civil, entre outros (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997).

Assim, não basta que um arquivo se preocupe apenas com a série de agentes de degradação natural a que os vários suportes empregados no registro das informações estão suscetíveis, mas também necessita considerar e gerenciar riscos e danos provenientes da ocorrência de desastres. Segundo McIlwaine (2006), os riscos de desastres podem originar-se:

- a) Da ação antrópica: incêndio criminoso, vandalismo, terrorismo, conflitos;
- b) Do exterior do edifício: temporal, inundação, terremotos, tsunamis, deslizamentos de terra, proximidade com atividades de potencial risco (instalações comerciais, industriais, militares, políticas, autopistas, vias férreas e rotas aéreas);
- c) Da estrutura e serviços do edifício: instalações elétricas ou de gás, máquinas e equipamentos, laboratórios instalados no edifício, produtos inflamáveis armazenados, tubulação de água (consumo e combate a incêndio) e esgoto, sistemas de ar-condicionado.

Estudo realizado pela *Fundación Histórica Tavera*⁷ (2000) com o objetivo de levantar a situação dos arquivos da América Latina constatou que 46,9 % das instituições brasileiras pesquisadas não dispunham de medidas contra incêndio. A pesquisa encaminhou 240 questionários para arquivos estaduais, municipais, eclesiásticos e outros: Arquivo Nacional,

⁷ Fundação Histórica Tavera, tradução nossa.

Biblioteca Nacional, órgãos judiciários, parlamentares e diplomáticos, institutos históricos, fundações, empresas, museus, militares, banco central, universidades públicas e privadas, associações culturais, tendo obtido um percentual de 31% de respostas. A tabela 1 a seguir apresenta os resultados obtidos em relação à existência de medidas de proteção contra incêndio nos arquivos brasileiros, de acordo com a classificação adotada pelo estudo.

Tabela 1 – Medidas contra incêndio em arquivos no Brasil 2000.

Percentual de instituições que possuem medidas contra incêndio por tipo de arquivo no Brasil	Possui medidas contra incêndio?	
	Sim	Não
Arquivos		
Estaduais	58,8%	41,2%
Municipais	44,5%	55,5%
Eclesiásticos	33,3%	66,7%
Outros	65,2%	34,8%
Percentuais totais	53,1%	46,9%

Fonte: *Fundación Histórica Tavera*, 2000, adaptado pelo autor (2021).

Em que pese as reconhecidas limitações do estudo, admitidas pelos autores devido ao baixo número de arquivos que responderam aos questionários enviados, os resultados obtidos oferecem um panorama inquietante em relação à proteção contra incêndio nos arquivos do Brasil ao se ponderar o alerta de McIlwaine (2006) de que os incêndios são a principal causa de desastres em arquivos e bibliotecas. A ausência de sistemas e medidas de proteção contra incêndio configura uma fonte de risco para os documentos e necessita ser considerada na análise da estrutura e serviços do edifício de arquivo.

Ao pensar sobre o edifício de arquivo, vislumbra-se que este pode assumir dois diferentes papéis na preservação dos documentos: proteção ou fonte de risco aos documentos, temática abordada na subseção a seguir.

2.3 EDIFÍCIO: MEIO DE PROTEÇÃO X FONTE DE RISCO

Foram as necessidades básicas de proteção e guarda que conduziram o ser humano a construção de edificações. Inicialmente a necessidade era abrigar as pessoas e seus pertences de forma a proteger das intempéries, animais perigosos e inimigos. Com o tempo e desenvolvimento das sociedades, essas edificações foram sendo aperfeiçoadas em direção à especialização em função do seu uso, concepções arquitetônicas e avanços tecnológicos. Assim,

cada edifício é único em sua essência e projetado de acordo com as características dos materiais e atividades que se destinam a abrigar, local, cultura e tecnologias construtivas disponíveis.

Os edifícios de arquivos são edificações destinadas ao armazenamento e preservação de documentos, mas também se estabelecem como locais de difusão e acesso à informação. É um local de conservação e um centro de informação e pesquisa ao mesmo tempo. Para tanto, necessitam ser projetados e mantidos de maneira a atender as características físicas dos documentos, considerando os agentes de degradação e suas medidas de controle, necessidades de espaços funcionais de depósito, serviços e público, bem como adequar-se ao crescimento do fundo documental (BARRIO, 1998). Contudo, quando estes aspectos não são observados o edifício de arquivo tem a sua função de primeiro invólucro protetor dos acervos (TRINKLEY, 2001; SOUZA e BAHIA, 2017) diminuída e passa a ser potencial fonte de risco aos documentos.

A vida útil de um prédio não é infinita, mas sim depende das características do projeto, atualizações e cuidados de manutenção que recebe ao longo do tempo. Igualmente os vários componentes utilizados na construção dos prédios não sofrem deterioração de forma homogênea e, por conseguinte, necessitam ser verificados de acordo com critérios técnicos específicos e consolidados pela Arquitetura e Engenharia Civil. Trinkley (2001) defende que a adoção de práticas de construção e manutenção de prédios de arquivo baseadas em critérios técnicos evita a obsolescência prematura e a perda de funcionalidade do prédio. Em edifícios de arquivo os cuidados com a edificação necessitam ainda considerar a natureza e características dos documentos que abrigam em um diálogo interdisciplinar.

Em âmbito internacional a edificação de arquivo é temática ativa no ICA, através do *Expert Group on Archive Buildings and Environments*⁸ (EGABE), e na ISO, que em seu subcomitê ISO/TC46/SC10 - Requisitos para a Conservação, Armazenamento e Preservação de Documentos desenvolve normas que abrangem as edificações de arquivo. Um dos frutos do subcomitê ISO/TC46/SC10 é a norma *ISO 11799:2015 - Information and documentation - Document storage requirements for archive and library materials*⁹, que especifica características para os prédios de arquivos e bibliotecas, abrangendo a localização, a construção e reforma do edifício e os equipamentos a serem usados no interior e no entorno do edifício (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2015).

As edificações de arquivo também são objeto de publicações institucionais em vários

⁸ Grupo de especialistas em edifícios de arquivo e ambientes de armazenamento, tradução nossa.

⁹ ISO 11799:2015 – Informação e documentação – Requisitos para locais de armazenamento de arquivos e materiais bibliográficos, tradução nossa.

países. Na Espanha, as *Recomendaciones para la edificación de archivos*¹⁰, do *Ministerio de Educación y cultura*¹¹, contém orientações aplicáveis a qualquer tipo de arquivo, mas especialmente destinadas aos edifícios que abrigam fundos documentais que possuem valor permanente, um patrimônio histórico-cultural (BARRIO, 1998). O *Ministerio de cultura*¹², em sua publicação *Conservación preventiva y Plan de Gestión de Desastres en archivos y bibliotecas*¹³ orienta que seja estabelecido um calendário de inspeções e manutenção do edifício de arquivo, contemplando sua estrutura e instalações: telhados, paredes e aberturas, canalização de água e gás, sistema de drenagem, instalações elétricas, sistemas de segurança, entre outros. Enquanto as rotinas de manutenção do edifício ajudam a controlar a temperatura e umidade relativa de salas e depósitos, o melhoramento das possibilidades arquitetônicas melhora as condições ambientais do prédio de forma sustentável (BARRIO, 1998; ESPANHA, 2010).

No Brasil, o CONARQ produz recomendações para a construção e adaptação de prédios de arquivo através de sua Câmara Técnica de Conservação de Documentos. Destinada a orientar a construção e adaptação de prédios para arquivo, a obra *Recomendações para a Construção de Arquivos* do CONARQ orienta que a edificação de arquivo necessita comportar serviços e atividades para o público (pesquisa, educativas, culturais), bem como áreas para trabalho técnico e administrativo e depósitos com condições ambientais adequadas para cada um destes ambientes. O prédio de arquivo deve atender ainda a requisitos de acessibilidade e proteção contra incêndio conforme legislação vigente (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2000).

O Brasil não possui tradição na construção de prédios para arquivos, o que se verifica na maior parte dos casos é a adaptação de prédios existentes para instalação de arquivos. O Arquivo Nacional, órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA), desde 2004 está instalado no prédio em que funcionou a Casa da Moeda (1868-1983), uma edificação construída no século XIX que passou por processo de restauração e adaptação para abrigar o Arquivo Nacional. Esta cultura das unidades de informação brasileiras convive com falhas de gestão de manutenção, insuficiências dos sistemas e medidas preventivas de incêndio e falta de planos de emergência para gestão de riscos ao patrimônio cultural (FUNDACIÓN HISTÓRICA TAVERA, 2000).

Ao reconhecer e assumir o risco constante a que os documentos de arquivo podem estar expostos em função das características do entorno do prédio do arquivo, de projeto e

¹⁰ Recomendações para edifícios de arquivo, tradução nossa.

¹¹ Ministério da Educação e Cultura, tradução nossa.

¹² Ministério da Cultura, tradução nossa.

¹³ Conservação preventiva, plano de gestão de desastres em arquivos e bibliotecas, tradução nossa.

manutenção da estrutura e serviços e da ação/omissão humana é possível estabelecer estratégias que atenuam as consequências destes riscos (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2002) e adotar as salvaguardas necessárias no armazenamento dos documentos para protegê-los dos agentes de destruição, roubos e desastres (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018), as quais são explicitadas em planos de emergência, tema da próxima subseção.

2.4 PLANO DE EMERGÊNCIA EM ARQUIVOS

Desastres são imprevisíveis, todavia, é possível prever suas consequências e criar mecanismos que permitam recuperar-se o mais breve e com o menor custo possível. Esta foi a abordagem inaugurada a partir da grande inundação que atingiu a cidade italiana de Florência em 4 de novembro de 1966 e causou sérios danos a museus, bibliotecas e arquivos. O que até aquele momento era tido como uma fatalidade, passou a ser encarado como um evento que demanda e permite planejamento rigoroso. Ao longo dos anos a planificação de desastres foi se constituindo como elemento essencial da política de preservação de documentos e a bibliografia sobre gestão de desastres se tornou ampla e acessível para permitir a elaboração de planos adequados a cada tipo de arquivo (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997; HERNANPÉREZ, 2000; 2011).

A obra de Teijgeler (2001) representa parte deste vasto escopo de bibliografias. Produzida por ocasião da conferência internacional *The Preservation of Archives in Tropical Climates*¹⁴ realizada em Jacarta, capital da Indonésia, em novembro de 2001, o estudo contém lista de mais de 1.400 referências bibliográficas relacionadas à preservação de arquivos em climas tropicais, 245 destas especificamente voltadas para gestão de desastres.

Os desastres em arquivos se configuram como emergências que podem comprometer a integridade física do patrimônio cultural parcial ou permanentemente. Sendo assim, necessitam ser objeto de ações imediatas de proteção e recuperação estabelecidas em um plano de emergência (ESPANHA, 2015).

De acordo com o dicionário brasileiro de terminologia arquivística, plano de emergência é “Parte de plano de proteção civil aplicada aos arquivos que estabelece medidas preventivas e de emergência em caso de sinistros. Também chamada plano de controle de desastre ou plano de desastre” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 133).

¹⁴ A preservação de arquivos em climas tropicais, tradução nossa.

Planos de emergência em arquivos são documentos que descrevem os procedimentos a serem adotados para se prevenir e se preparar para a ocorrência de desastres, bem como para se recuperar quando de sua ocorrência. Elencam medidas, recursos e condutas a serem adotadas especificamente para cada arquivo segundo as características dos documentos armazenados, estrutura e sistemas do edifício, localização geográfica da instituição e peculiaridades do clima da região (BUCKANAN, 1988; TEIJGELER, 2001).

Buchanan (1988) estrutura o plano de emergência em arquivos em quatro áreas principais: prevenção, proteção, resposta e recuperação. A prevenção consiste no levantamento dos riscos que possam causar danos aos documentos. A proteção compreende as medidas estabelecidas para proteger os documentos dos possíveis riscos. A resposta se refere aos procedimentos que serão adotados na ocorrência de desastres. A recuperação contempla as medidas estabelecidas para tratar documentos danificados e reestabelecer o funcionamento da instituição.

Na esfera internacional, o ICA orienta sobre a necessidade de elaborar políticas e estratégias de gestão de desastres em arquivos como medida para promover e preservar o patrimônio cultural armazenado nos arquivos (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 1997).

Nesta linha, na Espanha, o *Plan Nacional de Emergencias y Gestión de Riesgos en Patrimonio Cultural*¹⁵, editado no ano de 2015, pelo *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte*¹⁶, se estabelece como um instrumento pluridisciplinar e de gestão integral que tem como objetivo fomentar conhecimento, realizar ações preventivas, formar profissionais e difundir o patrimônio cultural espanhol (ESPANHA, 2015).

No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) orienta que as instituições de arquivo necessitam estabelecer planos de emergência, elaborados a partir do diagnóstico da edificação: riscos geográficos, do clima e pontos vulneráveis, e que incluam um programa de manutenção do edifício, como forma de proteger seu acervo (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2005, 2012).

Os planos de emergência são recomendados em 9 publicações técnicas disponibilizadas pelo CONARQ, as quais são listadas no quadro 3 a seguir.

¹⁵ Plano nacional de emergências e gestão de riscos em patrimônio cultural, tradução nossa.

¹⁶ Ministério da educação, cultura e esporte, tradução nossa.

Quadro 3 - Publicações técnicas do CONARQ que recomendam plano de emergência.

ANO	TÍTULO
2000	Recomendações para a construção de arquivos.
2001	Administração de emergências.
2001	Planejamento e prioridades.
2001	Planejamento de preservação e gerenciamento de programas.
2001	Programa de planejamento de preservação: um manual para autoinstrução de bibliotecas.
2001	Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação.
2001	Preservação de fotografias: métodos básicos de salvar suas coleções.
2005	Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo.
2012	Resolução nº 34, de 15 de maio de 2012. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para a salvaguarda de acervos arquivísticos danificados por água pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos –SINAR.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Dentre estas publicações, uma aborda especificamente a gestão de emergências: a obra intitulada *Administração de Emergências* produzida por Sherelyn Ogden e publicada em 2001 no âmbito do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos do CONARQ. Para Ogden (2001) pequenas emergências podem ser contidas e danos podem ser limitados mesmo em calamidades de grande alcance, porém o planejamento para emergências é uma ação complexa que necessita contemplar a combinação dos riscos ambientais com a vulnerabilidade do edifício e as características dos documentos. A autora indica o levantamento de risco como melhor maneira de avaliar estes fatores.

Independentemente do tipo da emergência, uma resposta rápida e assertiva da equipe do arquivo evita maiores danos e reduz as perdas (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2003), porém necessita basearem-se em uma análise prévia dos riscos, medidas indicadas, recursos disponíveis e estar formalizadas em planos de emergência institucionalizados. Como cada arquivo possui características específicas que o diferencia dos outros em termos de deficiências e qualidades relativas à gestão de desastres, cada plano de emergência é único e adequado apenas à instituição para a qual foi concebido.

Dada à característica imprevisibilidade dos desastres, cada arquivo necessita elaborar um plano que possibilite preparação, resposta rápida e recuperação eficaz como mecanismo de minimizar os impactos, caso eles ocorram (FLEISCHER; HEPPNER, 2009), contudo, a bibliografia indica a realidade perigosa de muitos países: poucos arquivos possuem planos de emergência, dentre os que possuem, muitos são planos deficitários e/ou desatualizados (NYANGA; NENGOMASHA; BEUKES-AMISS, 2018). De acordo com Teijgeler (2001), é

de amplo conhecimento que poucas instituições mantem planos de desastre atualizados.

Em estudo que analisou o plano de gestão de desastres dos Arquivos Nacional e Biblioteca Nacional da Namíbia (emitido em 2001), Nyanga, Nengomasha e Beukes-amiss (2018) concluíram que o plano não contemplava a maioria dos elementos preconizados pela bibliografia, o que o tornaria ineficaz em caso de desastre. Kostagiolas et al (2011) identificou alguns motivos a inexistência de planos de emergência em bibliotecas na Grécia: outras prioridades (29%), não ser sua responsabilidade (23%), desconhecimento da temática (17%) e custo (17%).

Os documentos de arquivo, em seus diversos suportes e formatos, não estão livres de sofrer danos em decorrência de desastres de origem natural ou antrópica que podem inviabilizar a sua utilização e por isso necessitam de cuidados especiais em relação à sua segurança e armazenamento. Para que o patrimônio arquivístico possa ser utilizado é preciso primeiramente que ele receba cuidados profissionais para manter sua integridade. Neste contexto, os clássicos Rousseau e Couture (1998) alertam que, mesmo que o papel do arquivista tenha mudado ao longo da história, de guardião de papel para um difusor de documentos digitais, ele precisa se preocupar com a conservação material dos documentos, condição primária para sua utilização atual e futura.

A realidade contemporânea coloca-se como um desafio ao profissional da informação arquivista. Fugueras e Mundet (2008) preconizam que na mesma medida em que é necessário difundir e garantir o acesso ao patrimônio arquivístico é basilar instituir planos de emergência em todos os arquivos para evitar que esta parte da memória coletiva seja perdida.

Ao assumir a planificação de desastres em arquivos como parte das atribuições profissionais do arquivista, cabe ponderar acerca dos reflexos desta atividade no escopo de competências deste profissional, temática aborda a seguir.

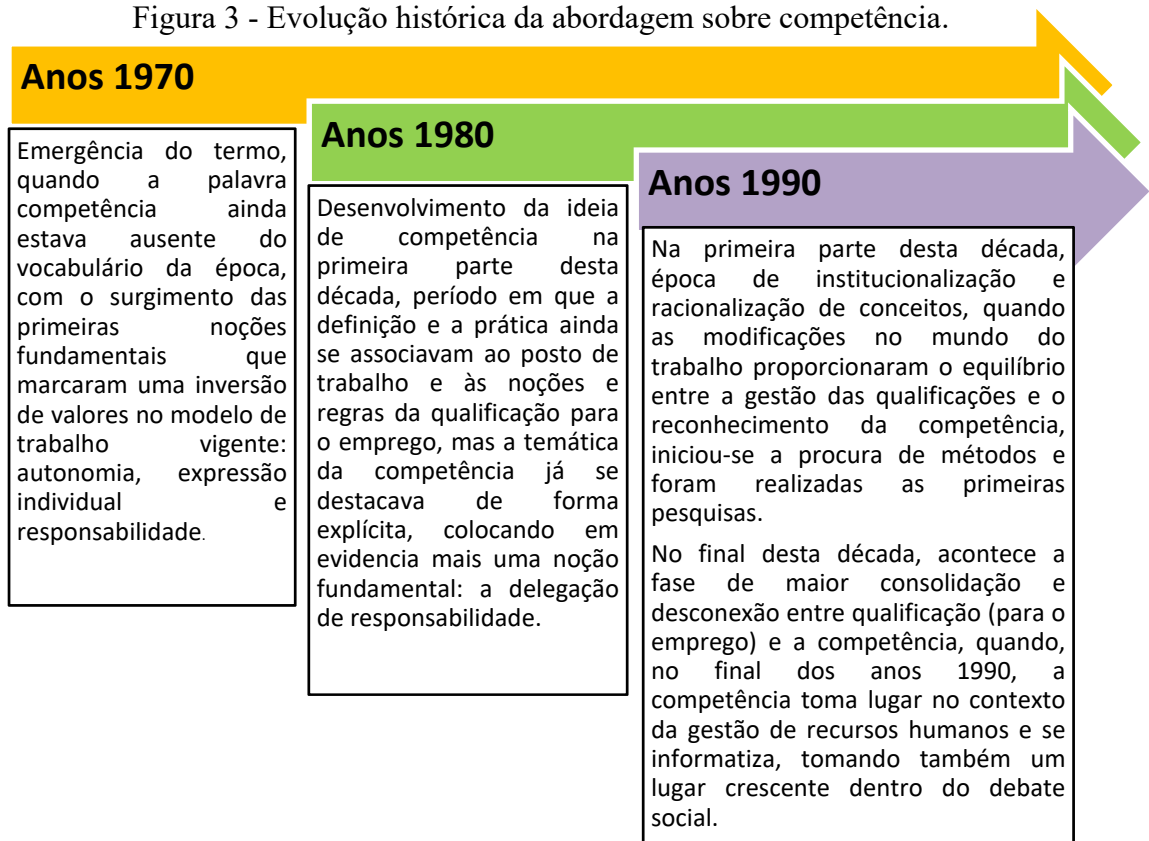
2.5 COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA

A temática competência tem consolidado sua relevância e atualidade no âmbito acadêmico e profissional (FLEURY; FLEURY, 2001). Stênico e Adam (2016) afirmam que a temática competência profissional ganhou visibilidade em um contexto social de desemprego elevado no qual o mercado de trabalho passou a disseminar que ser qualificado não basta, é necessário possuir um conjunto de competências diversas que permitam ao profissional atingir elevados padrões de eficácia.

Introduzido no contexto organizacional por David C. McClelland em 1973, o termo

competência ganhou maior repercussão a partir dos estudos de Hamel e Prahalad nos anos 90, passando a ser referido por muitos profissionais com diferentes conotações e abordado nos ambientes organizacionais com diferentes significados: como autoridade, como capacitação, como competição, como qualificação, como atribuição e como suficiência (SOUZA, 2001; BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001; ZAGO; RETOUR, 2013). Ao mapear a evolução histórica da abordagem sob a competência Miranda (2004) demarca três períodos distintos de abordagens: anos de 1970, anos 1980 e anos 1990, conforme ilustra a figura 1 a seguir.

Figura 3 - Evolução histórica da abordagem sobre competência.



Fonte: Miranda (2004), adaptado pelo autor (2021).

Em meio à evolução histórica da abordagem sobre competência, uma área de estudo que ainda está se desenvolvendo em teoria e prática, está o conceito de competência, desenvolvido a partir de diferentes conotações. Miranda (2006) afirma que as diferentes abordagens utilizadas pelos autores podem ser aglutinadas em duas correntes: os autores norte-americanos, que aludem a competência como um estoque de qualificações que possibilita realizar determinado trabalho (associação a cargos); os autores franceses, que vinculam a competência às intervenções das pessoas em determinados contextos (desvinculada de cargos), sendo que indica a corrente francesa como mais coerente com a nova abordagem de qualificação profissional na sociedade pós-industrial.

Ao sintetizar estudos de McClelland (1973), Boyatzis (2004), Dutra (2001; 2004), Le Boterf (2003; 2006), Zarifian (2001; 2006), Fleury e Fleury (2001), Carbone et al. (2005), Brasil (2002), Kruger; Dunning (1999), Ehrlinger; Dunning (2003), Dunning et al. (2003), Miranda (2006, p.108), define competência como “(...) o conjunto de recursos e capacidades colocado em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir (atitude)”.

Entendimento que segue na linha do conceito elaborado por Durand (1998, 2000) que, ao se basear em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes, englobam aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho e estabelece que competência é um conjunto interdependente de conhecimentos, habilidades e atitudes que permite atingir determinados propósitos em contextos organizacionais específicos. De acordo com Brandão e Guimarães (2001), o conceito proposto pelo autor francês possui aceitação ampla no meio acadêmico e no meio profissional, dentre as abordagens da competência na esfera profissional. Um terreno seguro pelo qual este estudo opta por seguir.

As competências profissionais enfocam o indivíduo e alinham-se as necessidades das instituições e da sociedade para mobilizar um conjunto de capacidades humanas: conhecimentos, habilidades e atitudes para realizar tarefas ou conjunto de tarefas esperadas socialmente de uma profissão, estabelecidas pelo seu perfil profissional (FLEURY; FLEURY, 2001).

A redefinição das práticas profissionais na sociedade contemporânea exige que as competências de todas as profissões sejam atualizadas em função da consolidação dos novos paradigmas que perpassam as diversas áreas do conhecimento. A definição das competências profissionais é uma construção cultural e histórica em desenvolvimento (BOMFIM, 2012) que atinge os diversos campos de conhecimento, um destes é a C.I.

A transferência, disseminação e uso da informação apresentam novos contornos sociais em um cenário de explosão bibliográfica, avanço e difusão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na sociedade da informação (SANTA ANNA, 2017). Na sociedade contemporânea, as novas demandas e expectativas do mercado de trabalho culminam na necessidade de revisão constante e adequação das competências dos profissionais da informação.

Ao pesquisar as competências do profissional da informação contemporâneo sob o foco da biblioteca, Belluzzo (2011) destaca algumas contribuições para o estabelecimento de um perfil de competências do profissional da informação em âmbito internacional e nacional. Na esfera internacional são destacadas as contribuições dos seguintes autores: Federação

Internacional de Informação e Documentação (1991), *Special Library Association*¹⁷ (1998), Line (1998), *Council of Europe*¹⁸ (1998), Arot (2002), Valentim (2002), Associação Portuguesa para Desenvolvimento de Informação Científica e Técnica (2005). Em âmbito nacional recebem destaque as contribuições dos autores: Robredo (1986), Associação de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (1998), Araújo et al. (2004), Faria et al. (2005), Beraquet et al. (2006), Souto (2006), Brenand (2008). Contudo, a autora ressalta que “(...) não há um argumento consensual acerca das competências que devem ser desenvolvidas pelos profissionais da informação” (BELLUZZO, 2011, p.68).

Em âmbito europeu a temática perfil de competência profissional foi objeto de estudos em duas importantes instituições: o *European Council of Information Associations*¹⁹ (ECIA) e o ICA. Em 1997 o ECIA deu início a um projeto para desenvolver um referencial europeu de competências dos profissionais para a informação e documentação, que resultou na publicação da primeira edição do Euro-Referencial em 1999 e na segunda edição em 2005, sob a égide de um Comité Permanente para Seguimento do Euro-Referencial.

O Euro-Referencial ID divide-se em dois volumes, o primeiro volume trata das competências e aptidões dos profissionais europeus da informação-documentação, o segundo volume aborda os níveis de qualificação dos profissionais europeus de informação-documentação. Contém uma lista de 33 domínios de competência distribuídos em 5 grupos: Grupo I – Informação; Grupo T – Tecnologias; Grupo C – Comunicação; Grupo M – Gestão; Grupo S – Outros saberes. Cada domínio é descrito através de exemplos dos diferentes componentes da profissão de informação-documentação, organizados em 4 níveis (EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS, 2005).

Ao analisar seu conteúdo, identifica-se que a planificação de emergência por parte do profissional da informação é prevista no âmbito das competências estabelecidas no Euro-Referencial ID: Grupo 1 – Informação, I10 – Tratamento físico dos documentos, Exemplos de Nível 4 – Elaborar um plano de emergência para fazer face a catástrofes. O grupo 1 é constituído de competências consideradas essenciais para o profissional da informação.

Em 2006 iniciou-se um projeto no âmbito do ICA para desenvolver um quadro de competências europeu para os profissionais de arquivo, sob-responsabilidade da *Section for Professional Associations*²⁰ (SPA) em parceria com *European Regional Branch*²¹ (EURBICA).

¹⁷ Associação de bibliotecas especiais, tradução nossa.

¹⁸ Conselho da Europa, tradução nossa.

¹⁹ Conselho europeu de associações de informação, tradução nossa.

²⁰ Seção de associações profissionais, tradução nossa.

²¹ Sucursal regional europeia, tradução nossa.

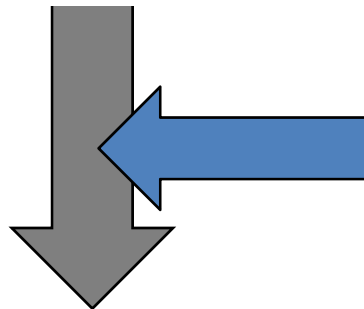
Apercebidos de que desenvolver um modelo único para toda a Europa era tarefa provavelmente impossível, os profissionais responsáveis deram uma abordagem diferente ao estudo que passou a focar na metodologia e não no conteúdo, culminando na publicação em 2010 da obra *Shape your own archivist: developing a competency model, a guidance*²², um manual que contém orientações sobre como elaborar um modelo de competência, qualquer que seja o contexto profissional e cultural (MARTINEZ; WHATLEY, 2011).

Segundo o referido manual, o desenvolvimento de modelos de competência do arquivista resulta da integração entre o perfil profissional e o perfil de competências, a partir da resposta aos seguintes questionamentos: O que o arquivista faz? Como isso é feito? Por que isso é feito? Quais conhecimentos, habilidades e atitudes são necessários? (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2010b). A figura 2 a seguir ilustra a integração dos perfis profissional e de competência sugerida pelo ICA.

Figura 4 - Interação entre os perfis profissional e de competência.

What does an archivist do? How? Why?

Activities & responsibilities



What knowledge, skills, attitudes are required?

Competencies

What outputs does an archivist produce?

Performance

Fonte: International Council on Archives (2010b).

Desta forma, diferentes contextos sociais e profissionais (localidade, tipo e estrutura do arquivo, níveis de responsabilidade, expectativas sociais, etc.) geram perfis profissionais específicos, os quais demandam perfis de competência diferentes para cada caso (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2010b). Um arquivista que atua em arquivos públicos no estado do Maranhão e outro que exerce sua profissão em arquivos privados no estado do Rio Grande do Sul possuem perfis profissionais diferentes, logo seus perfis de competência não são iguais.

²² Configure seu arquivista: desenvolvendo um modelo de competência, uma orientação, tradução nossa.

No Brasil parâmetros gerais de atribuições e competências profissionais dos arquivistas se encontram: na Lei 6.546 de 4 de julho de 1978, a qual dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, e dá outras providências; na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que identifica as ocupações no mercado de trabalho para fins classificatórios junto aos registros administrativos; na Diretriz Curricular Nacional dos cursos de Arquivologia estabelecida pelo Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1978; BRASIL, 2001; BRASIL, 2010).

A Lei 6.546 de 4 de julho de 1978 é o marco legal que regulamenta o exercício profissional do arquivista no Brasil. As atribuições nela elencadas delimitam juridicamente o campo de atuação do arquivista e são indispensáveis para qualquer abordagem que se deseje realizar acerca de competências do arquivista brasileiro. As atribuições estabelecidas pela Lei 6.546 de 4 de julho de 1978 são apresentadas no quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Atribuições do arquivista segundo a Lei 6.546/78.

Atribuições
Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo
Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo
Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais.
Participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias.
Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos.
Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos.
Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos.
Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos.
Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação.
Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos.
Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos.
Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa.
Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente revelantes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A CBO é uma classificação que representa oficialmente a existência das profissões no Brasil e se configura como um instrumento de reconhecimento, valorização e difusão profissional, bem como possibilita o tratamento de informações relacionadas a determinadas profissões que pode influenciar políticas públicas. As competências de cada profissão nela

descritas servem de parâmetro para profissionais, empregadores e instituições de formação. No que tange aos arquivistas, suas competências pessoais são descritas na CBO em conjunto com museólogos, conforme são apresentadas no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Competências pessoais de arquivista e museólogos segundo a CBO.

Competências pessoais
Trabalhar interdisciplinarmente.
Trabalhar em equipe.
Proceder de acordo com códigos de ética da profissão.
Atualizar-se.
Proceder com criatividade.
Proceder com flexibilidade.
Ser metuculoso.
Desenvolver raciocínio lógico e abstrato.
Desenvolver percepção aguçada.
Conhecer a legislação da área de atuação.
Desenvolver acuidade espacial.
Evidenciar senso de organização.
Participar de conselhos profissionais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Requisito legal obrigatório para exercício da profissão de arquivista no Brasil, a formação em nível de graduação em Arquivologia se baseia em diretrizes curriculares homologadas pelo Ministério da Educação e constantes no Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Dentre outros aspectos contemplados pelo referido parecer, são elencadas competências e habilidades que necessitam ser contempladas no processo formativo de graduados em Arquivologia no Brasil e servem de sinalizador do que o mercado de trabalho pode esperar de um arquivista formado em uma instituição brasileira. Nesta perspectiva, as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia elencadas no Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) são apresentadas no quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Competências e habilidades do arquivista - Parecer CNE/CES 492/2001.

Âmbito	Competências e habilidades
Geral	Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento
	Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los
	Formular e executar políticas institucionais
	Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos
	Desenvolver e utilizar novas tecnologias
	Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação
	Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres
	Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo
Específico	Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo.
	Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas.
	Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização
	Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pesquisas no campo de estudo da CI tem confrontado o conteúdo destes instrumentos com a bibliografia e a realidade do mercado de trabalho brasileiro no intento de traçar perfis de competência para o profissional arquivista em variados contextos de atuação. De modo geral, os estudos concluem pela defasagem das competências previstas nestes instrumentos frente às demandas e expectativas da sociedade contemporânea (BAHIA; MOREIRO GONZALEZ, 2019; ODA; BAHIA, 2019; SANTA ANNA, 2017; SOUZA, 2014).

Estudo bibliométrico realizado por Farias e Farias (2016) analisou o termo competência das pesquisas publicadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) no período de 2005 a 2014. Em um total de 94 trabalhos identificados as temáticas mais abordadas foram: competência, competência em informação, educação continuada, formação e perfil profissional. Dentre os trabalhos que focaram a formação e o perfil profissional destaca-se a necessidade de o profissional contemporâneo da informação desenvolver competências voltadas para o domínio dos novos recursos tecnológicos e para a gestão de unidades de informação sob uma perspectiva crítica e de responsabilidade social.

Nesta linha, Almeida e Duarte (2017) identificam que o arquivista necessita contemplar em sua formação competências para o gerenciamento de unidades arquivísticas.

Souza (2014) conclui que planejamento, organização e direção de serviços de arquivo são as competências com maior ênfase em concursos públicos de órgãos do poder executivo federal no Brasil. Valentim (2000) anuncia e defende o profissional contemporâneo da informação como ente crítico, participativo e com acentuada responsabilidade social na sociedade da informação.

No que tange a preservação de documentos enquanto patrimônio cultural, Santa Anna (2017) indica que o profissional contemporâneo da informação necessita reformular suas práticas e desenvolver competências que o possibilite atuar em uma abordagem holística da preservação da memória social e cultural depositada nos arquivos. Fugueras e Mundet (2008) advogam que na sociedade contemporânea, o arquivista é imbuído do papel de gestor ativo da informação, ao qual cabe balizar sua atuação profissional na salvaguarda de direitos e deveres contidos nos documentos e na preservação do patrimônio cultural.

A responsabilidade social atribuída ao arquivista de preservar o patrimônio cultural mantido nos arquivos se reflete no mercado de trabalho contemporâneo, sendo que a segurança dos documentos é relevante demanda do mercado de trabalho brasileiro. Bahia (2018) analisou anúncios de emprego relacionados aos profissionais da informação no Brasil no período de 2012 a 2014 e identificou que a competência “segurança do acervo” foi requerida 177 vezes, tendo sido utilizados 57 termos relacionados a “gestão de segurança de acervos”.

Frente a esta demanda do mercado de trabalho brasileiro, a planificação de emergências em arquivos se pronuncia como atividade específica do arquivista para a preservação de documentos de danos causados por desastres naturais ou da ação humana, que necessita estar contemplada no escopo de competências do arquivista brasileiro.

Assim sendo, ao evidenciar os planos de emergência em arquivo no âmbito das atribuições profissionais do arquivista brasileiro, cabe pensar as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem ao arquivista responder a esta demanda do mercado de trabalho em um país de dimensões continentais e diferentes contextos regionais. Esta pesquisa se propõe a contribuir para este intento no que convém aos arquivos localizados no estado de Santa Catarina. A seção a seguir apresenta a metodologia empregada.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos adotados na construção teórica, coleta e análise dos dados da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto à natureza como uma pesquisa teórico-aplicada, pois tem o intento de cotejar a teoria com a realidade, por meio de conhecimento sistematizado, para resolver um problema de pesquisa (GONZÁLES-TERUEL; CERREJÓN, 2012). Configura-se como um estudo quali-quantitativo ou de métodos mistos, pois emprega aspectos tanto dos métodos quantitativos quanto dos procedimentos qualitativos (CRESWELL, 2010). Em relação ao tipo, trata-se de uma pesquisa exploratória que pretende aumentar a experiência do pesquisador sobre o problema (TRIVIÑOS, 1987). Em relação aos procedimentos técnicos se configura como pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A identificação da competência profissional do Arquivista na elaboração e gestão de planos de emergência em arquivos no estado Santa Catarina se baseia em um olhar teórico e um olhar aplicado. Do ponto de vista teórico, a exploração da temática de forma conceitual se deu a partir de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), Estudos Métricos da Informação (EMI) e da busca direcionada da bibliografia, bem como pela busca de documentos produzidos por instituições e órgãos governamentais que abordassem planos de emergência em unidades de arquivo e competência profissional do arquivista.

Sob o olhar aplicado foi realizada coleta de dados sobre gestão de emergências por meio de formulário online encaminhado para as 28 instituições catarinenses custodiadoras de acervos arquivísticos cadastradas pelo CONARQ. A adoção deste universo de pesquisa se baseou no fato que as instituições mantem sob sua guarda documentos de valor permanente, patrimônio cultural de Santa Catarina, bem como proporcionam boa representatividade para a pesquisa, uma vez que contemplam diferentes regiões e realidades.

A RSL se baseou no fluxograma da recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*²³ (PRISMA), a qual tem como objetivo auxiliar autores a aperfeiçoar o relato de revisões sistemáticas (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), sendo composta das seguintes etapas: formulação da pergunta de pesquisa que norteia a investigação, seleção das bases de dados, definição de palavras-chave, estabelecimento da estratégia de busca, definição de critérios de seleção aplicados aos relatos recuperados, condução da busca às bases de dados selecionadas, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos relatos recuperados, análise e síntese dos relatos incluídos, conclusão das evidências encontradas (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Foram analisados artigos, dissertações e teses que pudessem contribuir para a discussão das duas grandes vertentes de estudo desta pesquisa: planos de emergência em arquivos e competência profissional do arquivista.

A RSL foi conduzida entre os dias 02 e 03 de janeiro de 2021 em dois blocos delineados a partir das seguintes questões: A) Quais são as evidências na bibliografia sobre plano de emergência em arquivo no período de 2014 a 2020? B) Quais são as evidências na bibliografia sobre competência profissional do arquivista no período de 2014 a 2020?

A estratégia de seleção das bases objetivou proporcionar uma visão ampliada, uma visão direcionada ao campo da Ciência da Informação (CI) e uma visão complementar acerca da abordagem do tema em nível pós-graduação da formação do profissional da informação. Nesta perspectiva, as bases de dados selecionadas foram *Scopus* e *Web of Science*, pois indexam artigos de variados campos de conhecimento; *Library & Information Science Abstracts* (LISA) e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), pois indexam artigos no campo da CI; *ProQuest Dissertation & Theses Global*, pois indexa teses e dissertações com escopo internacional.

A fim de responder aos questionamentos propostos se estabeleceram dois protocolos de revisão, os quais se configuram como documentos de planejamento, formalização e descrição do processo de revisão, estabelecendo as ações a serem executadas e as diretrizes a serem seguidas (MIAN et al, 2005).

Os protocolos de RSL formulados para este estudo foram compostos por: objetivo da revisão, a pergunta norteadora, as palavras-chave e termos relacionados, as bases de dados selecionadas e os critérios de seleção adotados, o método de busca nas fontes, os tipos de artigos e idiomas, os critérios de inclusão e exclusão dos relatos recuperados e a estratégia de extração da informação. Os quadros 7 e 8 a seguir apresentam os protocolos utilizados no estudo.

²³ Principais itens para relatar revisão sistemática e meta análise, tradução nossa.

Quadro 7 - Protocolo de RSL A.

Objetivo da revisão			
Levantar na bibliografia os trabalhos que abordem plano de emergência em arquivo.			
Pergunta			
Quais são as evidências na bibliografia sobre plano de emergência em arquivo no período de 2014 a 2020?			
Palavras chave e termos alternativos			
1	plano de emergência	2	arquivo
	disaster plan		archive
	disaster control plan		archivo
	plan de seguridad		
Listagem de fontes de informação			
1 - SCOPUS			
2 - Web of Science			
3 - Library & Information Science Abstracts (LISA)			
4 - Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)			
5 - ProQuest Dissertation & Theses Global			
Critérios de seleção de fontes			
1	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos de variados campos.		
2	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos de variados campos.		
3	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos do campo da CI.		
4	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos do campo da CI.		
5	Indexa teses e dissertações com escopo internacional (para uma visão complementar).		
Métodos de busca de fontes			
A partir da estratégia de busca definida, realizar operação de procura através dos mecanismos de busca das fontes de informação.			
Tipos dos artigos			
Artigos em periódicos, artigos em anais de eventos, capítulos de livros, teses e dissertações.			
Idioma dos artigos			
Português, inglês e espanhol			
Critérios de inclusão		Critérios de exclusão	
CI1	Trabalhos completos	CE1	Resumos e posters
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa	CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)	CE3	Trabalhos somente revisão de literatura
Estratégia de Extração de Informação			
Realização de duas rodadas dos critérios de inclusão e exclusão. Na primeira rodada será realizada leitura do título e resumo. Na segunda rodada será realizada leitura dos trabalhos na íntegra.			

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quadro 8 - Protocolo de RSL B.

Objetivo da revisão			
Levantar na bibliografia os trabalhos que abordem competência profissional do arquivista.			
Pergunta			
Quais são as evidências na bibliografia sobre competência profissional do arquivista no período de 2014 a 2020?			
Palavras-chave e termos alternativos			
1	competência profissional	2	arquivista
	professional competence		archivist
	professional competencia		archivero
Listagem de fontes de informação			
1 - SCOPUS			
2 - Web of Science			
3 - Library & Information Science Abstracts (LISA)			
4 - Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)			
5 - ProQuest Dissertation & Theses Global			
Critérios de seleção de fontes			
1	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos de variados campos.		
2	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos de variados campos.		
3	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos do campo da CI.		
4	Base de dados de fontes que indexa artigos de periódicos do campo da CI.		
5	Indexa teses e dissertações com escopo internacional (para uma visão complementar).		
Métodos de busca de fontes			
A partir da estratégia de busca definida, realizar operação de procura através dos mecanismos de busca das fontes de informação.			
Tipos dos artigos			
Artigos em periódicos, artigos em anais de eventos, capítulos de livros, teses e dissertações.			
Idioma dos artigos			
Português, inglês e espanhol			
Critérios de inclusão		Critérios de exclusão	
CI1	Trabalhos completos	CE1	Resumos e posterres
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa	CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)	CE3	Trabalhos somente revisão de literatura
Estratégia de Extração de Informação			
Realização de duas rodadas dos critérios de inclusão e exclusão. Na primeira rodada será realizada leitura do título e resumo. Na segunda rodada será realizada leitura dos trabalhos na íntegra.			

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A revisão foi conduzida nas bases de dados selecionadas através de formulários de condução de revisão (Apêndices B, C, D, E, F, G, H, I, J e K). Utilizou-se como métodos de busca de fontes os operadores booleanos “OR” para sinônimos e “AND” para buscas conexas

em conjunto com as palavras-chave e termos alternativos/correlatos e “*” para potencialização das buscas na formulação dos *String*²⁴ de busca utilizados nas bases: Em função da diversidade de cada mecanismo de busca, adotaram-se critérios de calibração específicos para cada base.

O quadro 9 a seguir apresenta as estratégias de busca utilizadas para os termos “plano de emergência” e “arquivo”.

Quadro 9 - Estratégias de busca do protocolo A.

Base de dados	String de busca	Crítérios de Calibração
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad")) AND TITLE-ABS-KEY (("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*"))) AND PUBYEAR > 2013 AND PUBYEAR < 2020 AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English"))	Período: 2014 a 2020. Language: english
Web of Science	Todos os campos: ((“plano* de emergência” OR “disaster plan*” OR “disaster control plan*” OR “plan* de seguridad”)) AND Todos os campos: ((“arquivo*” OR “archive*” OR “archivo*”))	Todos os campos. Refinado por: TIPOS DE DOCUMENTO: (ARTICLE); Categorias do Web of Science: INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE Tempo estipulado: 2014-2020.
LISA	("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad") AND ("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*")	Busca avançada. Qualquer lugar; intervalo de data específico: 01.01.2014 a 31.12.2020; Limitar a: revisados por especialistas Tipo de fonte: periódicos acadêmicos. Tipo de documento: artigo, capítulo do livro. Idioma: espanhol, inglês, português. Classificar resultados por: relevância. Excluir documentos duplicados.
LISTA	TX ((“plano* de emergência” OR “disaster plan*” OR “disaster control plan*” OR “plan* de seguridad”)) AND AB ((“arquivo*” OR “archive*” OR “archivo*”))	Busca avançada. TX Texto completo; AB Abstract or Author – Supplied Abstract. Limitar resultados: texto completo. Data de publicação: janeiro 2014 a dezembro 2020. Tipo de publicação: Academic Journal Tipo de documento: article. Idioma: english.
ProQuest Dissertation & Theses Global	noft(("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad")) AND ("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*")	Qualquer lugar, exceto texto completo – NOFT Qualquer lugar Limitar a: texto completo Data da publicação: 2014 a 2020 Tipo de manuscrito: todos. Idioma: espanhol, inglês, português Excluir documentos duplicados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

²⁴ Encadeamento, tradução nossa.

O quadro 10 a seguir apresenta as estratégias de busca utilizadas na busca dos termos “competência profissional” e “arquivista”.

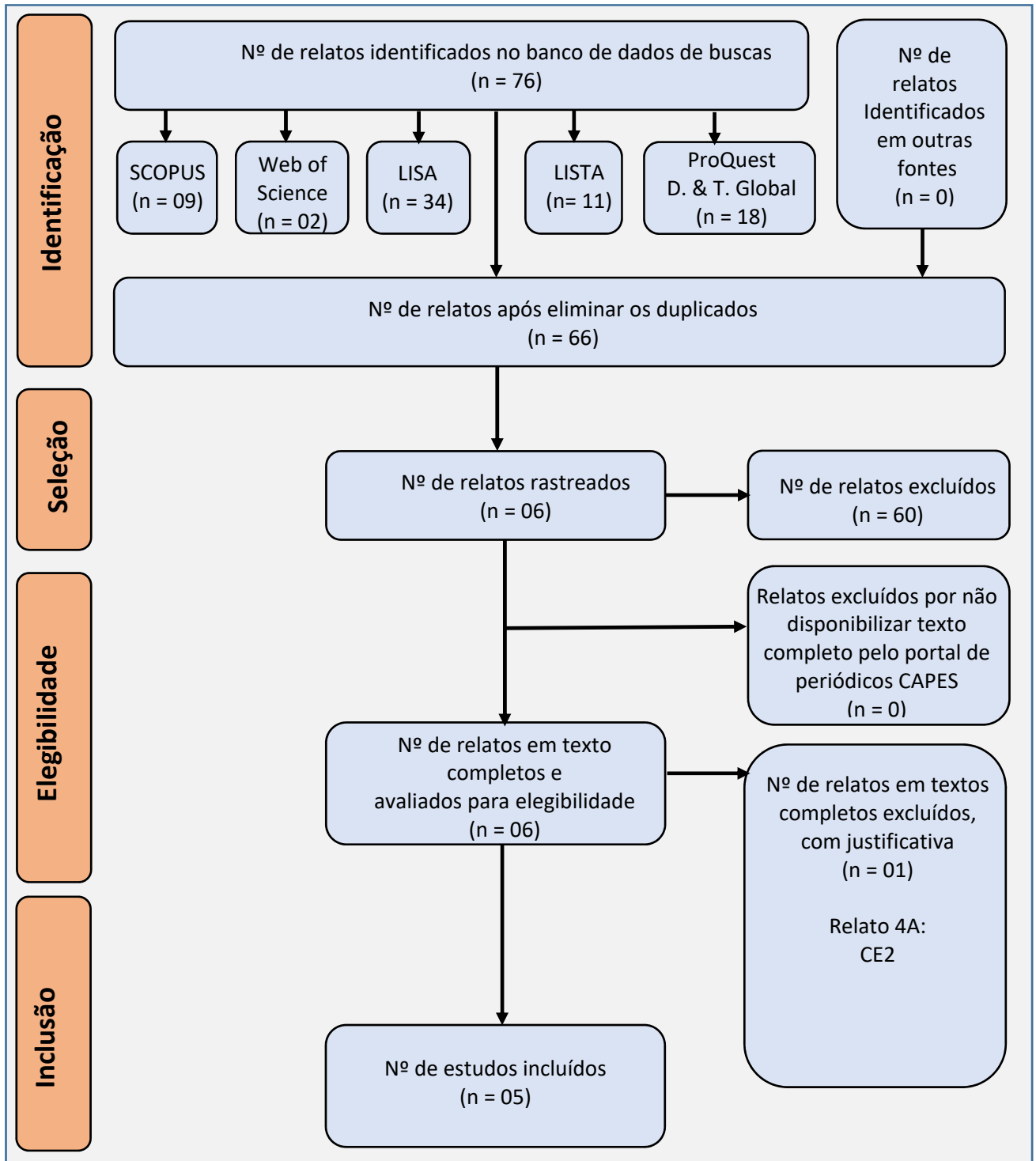
Quadro 10 - Estratégias de busca do protocolo B.

Base de dados	String de busca	Crêterios de Calibraçãõ
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencies profesional")) AND TITLE-ABS-KEY (("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*"))) AND DOCTYPE (ar) AND PUBYEAR > 2013 AND PUBYEAR < 2020	Período: 2014 a 2020. Document type: article. Access type: All. Language: english
Web of Science	TÓPICO: (("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional")) AND TÓPICO: (("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*"))	Todos os campos. Refinado por: TIPOS DE DOCUMENTO: (ARTICLE). Categorias do Web of Science: INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE. Tempo estipulado: 2014-2020
LISA	("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional") AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")	Busca avançada. Qualquer lugar; intervalo de data específico: 01.01.2014 a 31.12.2020; Limitar a: revisados por especialistas Tipo de fonte: periódicos acadêmicos; dissertações e teses. Tipo de documento: artigo, capítulo do livro. Idioma: espanhol, inglês, português. Classificar resultados por: relevância. Excluir documentos duplicados.
LISTA	("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional") AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")	Busca avançada. TX Texto completo. Limitar resultados: texto completo. Data de publicação: janeiro 2014 a dezembro 2020. Tipo de publicação: academic journal. Tipo de documento: article. Idioma: english; portuguese.
ProQuest Dissertation & Theses Global	noft(("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional")) AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")	Qualquer lugar; qualquer lugar. Limitar a: texto completo. Data da publicação: 2014 a 2020. Idioma: espanhol, inglês, português. Excluir os duplicados. Information Science; library Science.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O acesso às bases de dados se deu através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A síntese da revisão realizada e resultados obtidos para o protocolo de revisão A é apresentada na figura 5 a seguir.

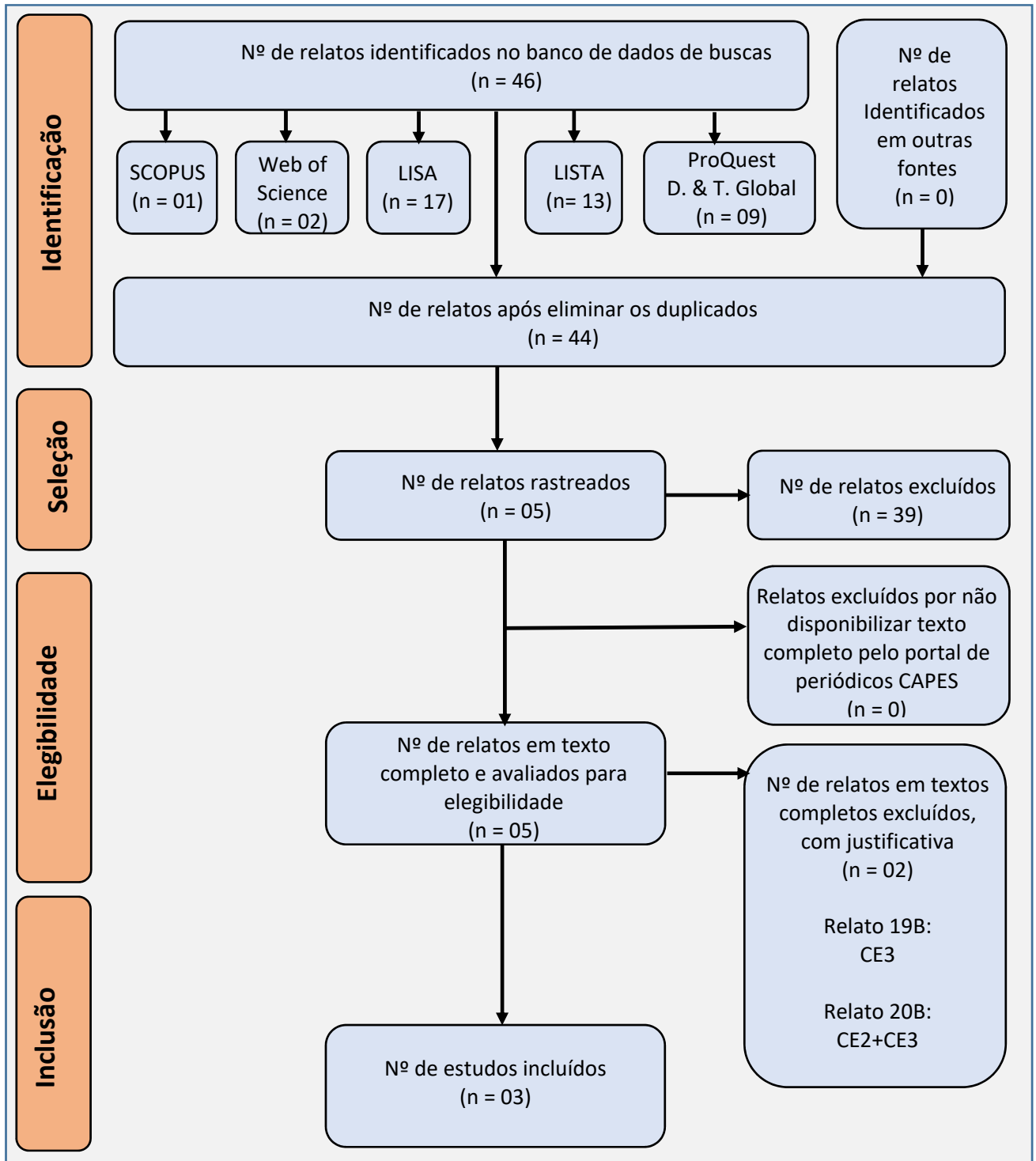
Figura 5 - Fluxo de revisão e resultados obtidos – protocolo A.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Do mesmo modo, a síntese da revisão realizada e resultados obtidos para o protocolo de revisão B é apresentada na figura 6 a seguir.

Figura 6 - Fluxo de revisão e resultados obtidos – protocolo B.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os artigos recuperados nas bases de dados foram exportados para o software Mendeley Desktop 1.19.4 para exclusão dos artigos duplicados e consolidação dos resultados obtidos nas 5 bases de dados. A busca realizada nas bases de dados teve como resultado: Para o protocolo de RSL A - 76 relatos recuperados, dos quais se identificou 10 duplicados que foram excluídos,

restando 66 relatos; para o protocolo de RSL B – 46 relatos recuperados, dos quais se identificou 02 duplicados que foram excluídos, restando 44 relatos. Os resultados foram listados em dois quadros contendo: número de identificação atribuído precedido da letra “A” ou da letra “B”, título e dados da publicação (Apêndices L e M).

Realizou-se a primeira rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (Apêndices N e O). Nesta primeira rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se a leitura de título, resumo e palavras-chave dos artigos, tendo como resultado: Para o protocolo de RSL A - 60 relatos excluídos, restando 06 relatos; para o protocolo de RSL B – 39 relatos foram excluídos, restando 05 relatos.

Realizou-se a segunda rodada dos critérios de inclusão e exclusão (Apêndices P e Q). Nesta segunda rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão realizou-se a leitura por completo dos artigos restantes, tendo como resultado: para o protocolo de RSL A – 01 relato foi excluído, restando 05 relatos; para o protocolo de RSL B – 02 relatos foram excluídos, restando 03 relatos.

Em seguimento ao estudo, os relatos recuperados nos protocolos de RSL A (n=66) e B (n=44) foram submetidos a EMI pautado na técnica estatística de bibliometria (ARAÚJO, 2006). De início, dados de autoria, periódico publicado e palavras-chave dos artigos foram listados em planilhas excel e ordenados por meio do recurso tabelas dinâmicas. Foram aplicadas as leis bibliométricas: Lotka ou Lei do Quadrado Inverso para identificar os autores mais produtivos; Bradford ou Lei de Dispersão para detectar os periódicos científicos que mais publicaram; Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, utilizada para identificar as palavras-chave mais frequentes.

Na aplicação da lei de Lotka se fez necessário realizar um ajuste pois o autor que correspondia à posição limite de 20% do total de autores (n=13; n=9), seu anterior e sucessor possui igualmente 1 publicação. Adotou-se então como critério de diferenciação possuir 2 ou mais publicações.

No cálculo da lei de Bradford se verificou que o periódico que corresponde à posição limite de 33% do total de periódicos (n=22; n=15), seu anterior e sucessor, possuem igualmente 1 publicação. Adotou-se então como critério de diferenciação: para compor a 3ª faixa, possuir menos de 2 publicações; para compor a 2ª faixa, possuir 2 publicações, para compor a 1ª faixa, possuir mais de 3 publicações.

Para a Lei de Zipf verificou-se que para os resultados obtidos no protocolo de RSL A o termo mais recorrente foi “Disaster Management” com frequência 6, da qual a raiz quadrada é 2,44 que se arredonda para 2. Como o 2º termo mais utilizado possui a mesma frequência do

3º (ambos com frequência 4) adotou-se para compor a 1ª esfera de relevância os 3 primeiros termos de maior frequência. A seguir identificou-se que o termo mais recorrente foi “Librarians” com frequência 3, da qual a raiz quadrada é 1,73, arredondado para 2. Como o 5º termo possui a mesma frequência do 6º, 7º, 8º e 9º (ambos com frequência 3) adotou-se para compor a 2ª esfera de relevância os 6 termos com frequência 3. A 3ª esfera de relevância restou composta por 8 termos com frequência 2.

Para os resultados obtidos no protocolo de RSL B o termo mais recorrente foi “Archives” com frequência 5, da qual a raiz quadrada é 2,23 que se arredonda para 2. Adotou-se para compor a 1ª esfera de relevância os 2 primeiros termos com frequência 5 e 4, respectivamente. A seguir identificou-se que o termo mais recorrente foi “education” com frequência 3, da qual a raiz quadrada é 1,73, arredondado para 2. Como o 4º termo mais utilizado possui a mesma frequência do 5º (ambos com frequência 3) adotou-se para compor a 2ª esfera de relevância os 3 termos com frequência 3. A 3ª esfera de relevância foi composta por 10 termos com frequência 2.

Estes procedimentos permitiram atender de modo satisfatório o objetivo específico ‘a’: analisar as publicações científicas relacionadas a planos de emergência em arquivos e competência profissional do arquivista no período de 2014 a 2020 e contribuir para o objetivo específico “c”.

Para estabelecer uma política de preservação de arquivos eficaz se faz necessário realizar um diagnóstico das condições do arquivo. Zuñiga (2002) reforça que a política de preservação deve se basear em um diagnóstico que mostre a situação real do acervo e do edifício do arquivo, com o estabelecimento de prioridades baseadas em métodos estabelecidos na literatura técnico-científica. Em relação à gestão de desastres, Ogden (2001) assegura que o levantamento de riscos é o passo inicial mais indicado para reconhecer os riscos ambientais, os pontos vulneráveis do edifício de arquivo e da gestão dos documentos.

Destarte, em seguimento à pesquisa, o levantamento de dados para atender ao objetivo específico ‘b’: Investigar a gestão de emergências nos arquivos catarinenses registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do CONARQ”, se deu por meio de formulário de pesquisa online criado no aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, de propriedade da empresa Google. A opção pela coleta de dados remota foi a solução encontrada para vencer as barreiras impostas pela pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, estabelecida no Brasil desde fevereiro de 2020.

A pandemia de COVID-19 tem afetado a vida das pessoas em todos os segmentos, atividades e contextos sociais: impacto direto nos sistemas de saúde e nas economias nacionais, temor de adoecimento e morte, necessidade de contenção da mobilidade social por isolamento e quarentena, necessidade de acessar bens e serviços essenciais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Especificamente em relação a este estudo, as restrições ocasionadas pelas medidas adotadas em Santa Catarina repercutiram na necessidade de ajuste metodológico em relação a forma de coleta de dados: o levantamento de riscos “*in loco*”, inicialmente previsto, precisou ser adaptado para um formulário de pesquisa online a ser respondido pelos gestores das instituições pesquisadas.

O formulário em questão foi estruturado em 36 perguntas, distribuídas em 13 seções, elaboradas com base nos estudos de Ogden (2001), McIlwaine (2006), Buchanan (1988), Nyanga; Nengomasha; Beukes-Amis (2018) e Kostagiolas (2011). O roteiro completo de perguntas do formulário se encontra no Apêndice A.

Adotou-se no formulário online a estrutura de formulário dinâmico no qual o respondente é direcionado a próxima questão com base na resposta anterior. A figura 07 a seguir ilustra a tela de apresentação do formulário online (dados de contato foram suprimidos).

Figura 7 – Apresentação do formulário online de pesquisa.



GESTÃO DE EMERGÊNCIA EM ARQUIVOS CATARINENSES

Esta pesquisa é parte de estudo sendo desenvolvido sob orientação da professora Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jachinto, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua participação é fundamental, pois sem ela, não há pesquisa! Os resultados permitirão uma visão geral e atualizada dos arquivos catarinenses no que tange a prevenção de emergências e serão retornados para as 28 instituições. Em caso de dúvida você pode entrar em contato conosco pelos seguintes canais: Fone (48) [redacted] (whatsApp) ou e-mails [redacted] e [redacted] Carlos Alberto Rodrigues - Mestrando em Ciência da Informação PGCIN/UFSC

Próxima Página 1 de 13

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Inicialmente foram listados os contatos constantes na página do CONARQ referente a instituições catarinenses com registro CODEARQ e realizada busca nas páginas oficiais das instituições (as que possuíam), as inconsistências verificadas nos contatos foram sanadas.

Procedeu-se ao envio por e-mail do formulário de pesquisa para as 28 instituições que compunham o universo da pesquisa. O primeiro envio, em 28 de agosto de 2020, foi precedido por um e-mail de apresentação do escopo da pesquisa e do pesquisador, obteve-se 4 respostas.

O segundo envio, em 14 de setembro de 2020, foi precedido por um e-mail informativo do andamento da pesquisa, obteve-se mais 5 respostas (1 por e-mail), totalizando 9 respostas. O terceiro envio, em 12 de novembro de 2020, foi precedido por um e-mail informativo do andamento da pesquisa e solicitação de confirmação de recebimento, nenhuma resposta adicional foi obtida, 4 instituições confirmaram o recebimento.

Nos dias 19 e 20 de novembro de 2020 foi realizado contato por telefone no qual o pesquisador se apresentava, confirmava o recebimento do formulário de pesquisa, bem como solicitava o apoio dos gestores. Foram identificados os seguintes problemas: profissional responsável de licença e aposentado; e-mails divergentes dos divulgados; e-mail não visualizados devido ao excesso de demanda; e-mails encaminhados internamente pela instituição para setores responsáveis. Foram obtidas mais 7 respostas (2 por e-mail), totalizando 16 formulários respondidos, os quais compõe a amostra da pesquisa (n=16).

Os dados registrados no Google Formulários e recebidos por e-mail foram transcritos para planilhas excel, a partir das quais foram gerados gráficos e tabelas para análise.

Estes procedimentos permitiram atender de modo satisfatório o objetivo específico ‘b’ e contribuir para o objetivo específico “c”: identificar o perfil de competência do arquivista para atuar em planos de emergência nos arquivos de Santa Catarina, o qual foi contemplado por meio da síntese dos dados obtidos nos objetivos específicos “a” e “b” e posterior integração destes no modelo de perfil de competência proposto pelo *International Council on Archives* (2010b).

O quadro 11 a seguir apresenta um resumo dos procedimentos realizados de acordo com cada objetivo específico delineado.

Quadro 11 - Resumo dos procedimentos da pesquisa.

Objetivos específicos	Caracterização da pesquisa	Coleta de dados	Análise de dados
a) Analisar as publicações científicas relacionadas a planos de emergência em arquivos e competência do arquivista no período de 2014 a 2020.	Natureza teórica; Exploratória	1 – Protocolo de RSL; 2 – Bibliometria;	Abordagem Qualitativa
b) Investigar gestão de emergências nos arquivos catarinenses registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do CONARQ.	Natureza aplicada; Exploratória e descritiva	1 – Formulário de pesquisa online.	Abordagem Qualitativa Quantitativa
c) Identificar o perfil de competência do arquivista para atuar em planos de emergência nos arquivos de Santa Catarina.	Natureza aplicada; Exploratória	1 – Síntese dos dados obtidos nos objetivos “a” e “b”. 2 – Integração no modelo de perfil de competência (ICA, 2010).	Abordagem Qualitativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os procedimentos descritos permitiram atingir o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo em resposta à problemática de pesquisa. A seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresenta-se aqui a análise e discussão dos resultados obtidos pela pesquisa.

4.1 DADOS DA RSL

A RSL culminou na seleção de 8 trabalhos relacionados com a pesquisa: 5 relatos resultantes da execução do Protocolo de RSL A (baseado nos termos “planos de emergência” e “arquivos”); 3 relatos resultantes da execução do Protocolo de RSL B (centrado nos termos “competência profissional” e “arquivista”). O quadro 12 a seguir apresenta os estudos selecionados ao final da RSL.

Quadro 12 – Estudos selecionados na RSL.

RSL	Título	Detalhes da publicação
Protocolo A	Developing sustainable planning for heritage conservation in the tropics: a gis-based risk and vulnerability assessment profile for historic archives in Puerto Rico	VEGA, J.L., DÍAZ, D. WIT Transactions on Ecology and the Environment, Ashurst, v. 217, p. 613-623, 2018.
	Disaster Preparedness and Management at the National Archives and the National Library of Namibia	NYANGA, E.; NENGOMASHA, C. T.; BEUKES-AMISS, C. M. African Journal of Library Archives and Information Science, Ibadan, v. 28, n. 1, p. 77-91, 2018.
	Endangers culture heritage A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley, v. 36, n. 6/7, p. 476-494, 2015.
	Impact of disaster on access to records of National Archives of South East, Nigeria	ONYENEKE, C. O. Collection Building, Bradford, v. 36, 2 ed., p. 63-68, 2017.
	Recordkeeping and disaster management in public sector institutions in Ghana	ASAMOAH, C. AKUSSAH, H. ADAMS, M. Records Management Journal, Bradford, v. 28, 3. ed., p. 218-233, 2018.
Protocolo B	Archivists and documentarians entrepreneurs: the cases of Spain and Brazil	BAHIA, E. M. S. MOREIRO-GONZÁLES, J.A. Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 121-138, 2014.
	Development of skills in undergraduate: a case study of graduates in Archival Studies of Federal University of Paraíba	SILVA, A. K. A. SILVA, M. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 10, n. 1, p. 86-109, 2017.
	El mercado laboral para el profesional de la información: un acercamiento a partir de la voz de sus actores en Cuba	SANTOS, M. L. RIVERA, Z. MEDEROS, K. D. CAPOTE, T.G. Anales de Investigación, Havana, v.14, 1 ed., p. 11-33, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo de Vega e Diaz (2018) emprega o *Geographical Information System*²⁵ (GIS) na avaliação de risco e vulnerabilidade a desastres naturais de arquivos localizados em Porto Rico. O país de clima tropical foi declarado área de desastre pelo governo dos Estados Unidos após a passagem do furacão Maria em setembro de 2017. A pesquisa abrangeu 7 arquivos da rede de arquivos de Porto Rico instalados em diferentes localizações geográficas, sendo que as características biofísicas de Porto Rico são focadas como riscos potenciais. Foram coletados dados acerca dos acervos, do edifício e do entorno da edificação. Na análise se empregou a solução tecnológica ArcGIS Survey123 da empresa norte americana Esri, a qual se estabelece como uma solução de coleta de dados centrada em formulário eletrônico que possibilita criar, compartilhar e analisar pesquisas em tempo real.

Conclui que o risco é alto para terremoto, furacões, tempestade e inundação urbana. Infere que há relação entre a percepção de risco dos arquivistas que participaram do estudo e a memória de experiências vividas em eventos de risco, quanto mais distante no tempo ocorreu o último evento de determinado risco, menor é a percepção atual de risco dos arquivistas sobre este tipo de evento. Advoga que Porto Rico necessita de um plano mestre sustentável que integre a conservação do patrimônio cultural e o planejamento de desastres e que pesquisas semelhantes a realizada podem contribuir neste intento.

O estudo de Nyanga, Nengomasha e Beukes-Amis (2018) investigou os planos de gestão de desastres no arquivo e na biblioteca nacional da Namíbia (emitidos em 2001) a fim de verificar se eles contemplaram as etapas do ciclo de gestão de desastres recomendados pela bibliografia: prevenção, preparação, resposta e recuperação. Identifica-se como estudo de caso que utilizou entrevistas, grupo focal, observação direta e análise de documentos como métodos de coleta de dados.

A pesquisa aprofunda estudo realizado por Nengomasha (2009) que identificou que o *National Archives of Namibia*²⁶, instituição responsável por estabelecer políticas de gestão de documentos no serviço público da Namíbia, não havia emitido plano de gestão de desastres a nível nacional e nem possuía plano institucional, recomendando que fossem realizadas mais pesquisas sobre o tema. Em sua revisão teórica apresenta estudos realizados na África do Sul, Grécia e Nigéria que levantaram dados sobre a falta de planos de gestão de desastres, os motivos para não realização de planos e principais fatores de risco, entre outros.

A conclusão principal é de que o plano analisado não contemplava a maior parte dos componentes recomendados pela bibliografia e que seria ineficaz no caso de um desastre. O

²⁵ Sistema de informação geográfica, tradução nossa.

²⁶ Arquivo Nacional da Namíbia, instituído em 1939.

estudo apresenta uma seção de discussão dos resultados onde se estabelece um diálogo com mais de 17 autores e documentos de órgãos governamentais relacionados à temática.

O estudo de Moustafa (2015) apresenta resultados de pesquisa que investigou a situação e o conteúdo de planos de gestão de desastres de 86 bibliotecas e arquivos instalados em 19 países do Oriente Médio e norte da África, sob a perspectiva da preservação do patrimônio cultural em tempos de guerra. Consonante ao foco da pesquisa, a seção de revisão de literatura enfatiza a escassez de estudos que abordem desastres provocados pelo homem, bem como apresenta estudos que destacam a responsabilidade da equipe e sua formação.

Entre outros, os dados do estudo mostram que 78% das instituições pesquisadas não possuem planos de emergência e dentre as que possuem, 46% possuem planos que contemplam somente desastres naturais. O artigo conclui que, apesar da longa história de conflitos da região, a maior parte das bibliotecas e arquivos da região não possui planos de gestão de desastres ou possui planos insuficientes.

O autor enfatiza a necessidade de estabelecer e implementar protocolos para a proteção e preservação de acervos inestimáveis mantidos nestas instituições ao lembrar da declaração da diretora geral da UNESCO Irina Bokove, no Dia Internacional para Redução do Risco de Desastre, no ano de 2010, a qual afirmou a necessidade de fomentar a reeducação de desastres em direção à prevenção e planejamento em nível global. No sentido de contribuir, elenca ao final de seu estudo 9 recomendações para minimizar impactos da ocorrência de desastres em bibliotecas e arquivos, dentre as quais se destaca a vinculação a redes de cooperação e apoio local e internacional.

O estudo de Onyeneke (2017) investigou o impacto dos desastres no acesso aos documentos dos Arquivos Nacionais do sudeste da Nigéria. Com fundamentação teórica alicerçada em estudos de 8 autores, enfatiza o caráter variável da análise de riscos, uma vez que esta é diretamente influenciada por fatores como localização geográfica, características da edificação, ambiente político, recursos humanos, etc. Destaca o papel humano na prevenção da disseminação de riscos e na gestão de desastres. Aduz que a indisponibilidade orçamentária e a falta de tempo da equipe são os fatores mais comuns para falta de planos de emergência. Evidencia o treinamento da equipe como fator decisivo para a recuperação em caso de desastre.

A amostra do estudo consistiu em 38 funcionários seniores dos Arquivos Nacionais instalados nas cidades de Enugu e Owerri. Como resultado, o estudo apontou que o desastre mais comum é a falta de energia elétrica. Outros desastres causados pela ação humana foram citados: roubo, vandalismo, incêndio e vazamento de água. Decorrentes da ação da natureza foi

citado queda de raio. Os efeitos dos desastres no acesso aos registros dos arquivos foram considerados enormes.

Conclui que a gestão de desastres em arquivos necessita contemplar riscos produzidos pelo homem e pela natureza. Reforça que recentes acontecimentos ao redor do globo ocasionados pela mudança climática global evidenciam a necessidade de atenção para ocorrência de desastres naturais nos arquivos. Defende que planos de emergência não podem permanecer apenas como documentos em papel, bem como que haja dotação orçamentária prevista para cuidar de eventos imprevistos. Recomenda que as instituições instalem equipamentos alternativos para manutenção da energia elétrica em caso de falha no fornecimento pela rede pública.

Asamoah, Akussah e Musah (2018) examinaram os procedimentos e medidas de gerenciamento de desastres adotadas por instituições públicas de Gana na gestão de seus recursos de informação, com vistas a identificar problemas e fazer recomendações para a sua resolução.

O estudo utiliza métodos que combinam abordagens qualitativas e quantitativas. Os dados, obtidos por meio de questionários, entrevistas e observação nas sedes de 19 dos 23 ministérios do governo de Gana, revelam níveis elevados de despreparo na gestão de desastres envolvendo documentos públicos, exposição a vários riscos, falta de coordenação entre as duas instituições governamentais responsáveis por estabelecer as diretrizes de preservação de documentos e gestão de emergência, o *Public Records and Archives Administration*²⁷ e o *National Disaster Management Organization*²⁸, bem como alocação orçamentária inadequada para os departamentos de registro dos ministérios. Apresenta descrição apurada da metodologia e na seção de discussão dos resultados confronta os dados obtidos no estudo com recomendações da bibliografia, dialogando com mais de 25 autores.

O estudo de Moreiro-Gonzales e Bahia (2014) descreveu habilidades e competências de arquivistas e documentalistas demandadas pelo mercado de trabalho no Brasil e na Espanha. Foram analisados 188 anúncios do portal de emprego brasileiro www.catho.com.br e 100 anúncios do portal de emprego espanhol www.recibib.es.

Ao contextualizar as perspectivas do mercado de trabalho contemporâneo como fruto de um ambiente social, político e econômico de intensas transformações, complexo e globalizado, o estudo aponta o perfil profissional empreendedor como demanda atual do mercado de trabalho para arquivistas e documentalistas. Alude que o mercado de trabalho tem

²⁷ Administração de registros públicos e arquivos, tradução nossa.

²⁸ Organização nacional de gestão de desastres, tradução nossa.

papel central e decisivo na formação e atualização dos profissionais da informação e impõe o desenvolvimento de competências empreendedoras a estes profissionais.

Os resultados apontam que, para adequar-se as demandas do mercado de trabalho em uma sociedade em transformação, arquivistas e documentalistas necessitam possuir visão global e capacidade de pensar e trabalhar soluções criativas e inovadoras frente a grande diversidade de situações profissionais em que podem ser exigidos. No que se refere especificamente a competências, o estudo indica relevante similaridade entre as exigências dos mercados de trabalho brasileiro e espanhol, das quais cabe destacar: conservação e tratamento físico dos documentos, planificação e gestão de projetos, capacidade de gestão e de trabalho interdisciplinar, compromisso ético e criatividade.

Conclui que o mercado de trabalho espera que o arquivista ou documentalista possua, além do conjunto de competências e aptidões técnicas tradicionais da área, habilidades empreendedoras que contribuam para o desempenho das organizações frente aos desafios do mercado de trabalho atual. Aduz que a análise das competências profissionais necessita considerar as transformações sociais, o mercado de trabalho e as instituições de formação e defende que o perfil profissional, o mercado de trabalho e as competências requeridas para o arquivista e documentalista devem ser objeto de constante estudo para que se possa atingir maior equilíbrio entre as demandas do mercado de trabalho e a formação profissional.

O estudo de Silva e Silva (2017) analisou o nível de desenvolvimento de competências entre formandos do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, no Brasil. Baseou-se na identificação da autopercepção dos discentes acerca do desenvolvimento de competências preconizadas no Projeto Político Pedagógico do referido curso. Afirma que o mercado de trabalho contemporâneo requer profissionais com perfis mais amplos, colaborativos, comprometidos e flexíveis, para que possam suprir as demandas das organizações. Neste seguimento, anuncia que competências adquiridas no período acadêmico de formação tem papel relevante no desempenho profissional ao possibilitar a inserção do arquivista no mercado de trabalho.

Como resultado, apresenta a percepção de 24 discentes, em escala Likert, para um rol de 23 competências distribuídas em 4 categorias: competências técnico-científicas, competências comunicacionais e expressivas, competências gerenciais, competências sociais e políticas. Os dados apontam que 69,6% das competências previstas no Projeto Político Pedagógico foram bem desenvolvidas, sendo que 21,7% foram parcialmente desenvolvidas e 8,7% foram pouco desenvolvidas. Destaca-se dentre as competências parcialmente desenvolvidas: conhecimento para gerenciar unidades de arquivos, recursos, serviços e sistemas

de documentação e informação; interesse pela função política, social, econômica e cultural da informação. Já dentre as políticas pouco desenvolvidas destaca-se: elaborar políticas de preservação e dominar técnicas de conservação e restauro do patrimônio documental de pessoas e instituições. Concluiu que o desenvolvimento de competências é fruto de variados fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em âmbito individual e institucional. Aponta a necessidade de aproximação entre a academia e mercado (teoria e prática) e a educação continuada como caminhos necessários para a eficácia profissional.

O estudo de Santos et al (2018) analisou o mercado de trabalho do profissional da informação em Cuba sob a perspectiva de empregados e empregadores. Fundamenta-se em dados coletados: de egressos dos cursos de arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação no período compreendido entre os anos de 2011 e 2016; de diretores de organizações que se configuram como segmentos do mercado de trabalho para estes profissionais.

Em relação aos empregados, a pesquisa aponta níveis de satisfação dos profissionais com sua profissão e esfera de atuação, competências profissionais desenvolvidas, as funções e cargos assumidos, a educação continuada e os motivos para migração para outros setores. Em relação aos empregadores, o estudo revela noções em relação ao profissional da informação, relevância e valoração atribuída às funções e atividades desenvolvidas pelo profissional da informação. Destaca que os profissionais da informação egressos dos cursos de formação em Cuba atuam em bibliotecas, arquivos, instituições acadêmicas, órgãos públicos, empresas privadas, organizações não governamentais e museus, localizados em Cuba e no exterior.

Em relação aos resultados obtidos, convém citar conhecimentos mais desenvolvidos na etapa de formação: tratamento da informação, tecnologias da informação, projeto e implementação de sistemas, produtos e serviços de informação. O trabalho em equipe e a gestão de documentos, conservação e preservação de registros de informação foram indicados pelos egressos como habilidades mais desenvolvidas no período de formação profissional. Contudo, grande carga teórica e pouca prática e falta de vinculação com as organizações foram apontadas pelos egressos como deficiências no período formativo. A função de gestor documental, da informação e do conhecimento está entre as mais reconhecidas pelos empregadores. Ética profissional, capacidade inovadora, flexibilidade, compromisso social, responsabilidade e curiosidade são alguns dos atributos que os empregadores esperam de um profissional da informação.

O estudo vislumbra uma profissão ampla, multidisciplinar e alinhada com as demandas da sociedade atual. Prevalecem opiniões positivas dos empregadores acerca dos profissionais

da informação, porém apontam-se algumas deficiências na formação do profissional frente a expectativas do mercado de trabalho. Advoga que estudos desta natureza contribuem para fortalecer relações entre os profissionais da informação e o mercado de trabalho.

O portfólio de artigos selecionados ao final da RSL corrobora a existência de ampla bibliografia internacional sobre gestão de emergências em arquivos e bibliotecas, mas que não contempla a realidade de arquivos e arquivistas brasileiros, bem como aponta para a necessidade de um profissional arquivista alinhado às demandas da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho desde sua formação e em constante desenvolvimento de suas competências profissionais.

4.2 DADOS DA BIBLIOMETRIA

Em relação a autoria do total de 66 estudos recuperados no protocolo de RSL A, foram identificados 111 autores, sendo que 5 autores (o que corresponde a 4,5% do total de autores) possuem 2 publicações, enquanto 106 autores (o que corresponde a 95,5% do total de autores) possuem 1 publicação. Autores que possuem 2 artigos respondem conjuntamente pelo total de 10 publicações, as quais representam 15,15 % do total de publicações.

No total de 44 estudos recuperados no protocolo de RSL B, foram identificados 67 autores, sendo que 2 autores (o que corresponde a 3% do total de autores) possuem 2 publicações, enquanto 65 autores (o que corresponde a 97% do total de autores) possuem 1 publicação. Os autores que possuem 2 publicações respondem conjuntamente pelo total de 4 publicações, as quais representam 9,10% do total de publicações. O quadro 13 a seguir relaciona os autores com mais publicações recuperadas, os quais se constituem como os mais produtivos.

Quadro 13 – Autores mais produtivos.

Protocolo de RSL	Autor
A	Salo, D.
	Zaveri, P.
	Shankar, K.
	Adams, M.
	Zhang, M.
B	Moreiro-González, J. A.
	Saunders, L.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os índices expostos revelam a não existência de grandes expoentes das temáticas pesquisadas no que diz respeito a autoria. A seguir apresenta-se breve resumo acerca dos autores identificados como mais produtivos.

Dorothea Salo é professora na *The Information School* da *University of Wisconsin*²⁹, localizada na cidade de Madisson, Estados Unidos da América. Possui Mestrado em Biblioteconomia pela *School of Library and Information Studies*³⁰. Desenvolve pesquisas acerca das seguintes temáticas: digitalização, preservação digital, gerenciamento de dados de pesquisa, comunicação acadêmica, segurança da informação, privacidade.

Parul Zaveri é professora na *School of Library Science*³¹ da *Shreemati Nathibai Damodar Thackersey Women's University*³², localizada na cidade de Mumbai, Índia. Possui mestrado em Biblioteconomia pela *Shreemati Nathibai Damodar Thackersey Women's University*. Seus estudos se direcionam às seguintes temáticas: bibliotecas digitais, gestão de arquivos, gestão da biblioteca, fontes de referência, sistemas de informação e serviços.

Kalpana Shankar é professora na *University College Dublin*³³, na cidade de Dublin, Irlanda. Possui Ph.D. em biblioteconomia e ciência da informação pela *University of California*³⁴. Suas pesquisas se concentram no uso de dados e informações nas ciências sociais, dados abertos e arquivos de dados, avaliação de pesquisa e revisão por pares.

Musah Adams é professor no *Department of Information Studies*³⁵ da *University of Ghana*³⁶, na cidade de Acra, Gana. Possui Ph.D. em estudos de arquivos pela *University of Ghana*. Suas pesquisas compreendem: gestão de arquivos e relações públicas.

Mei zhang é professora na *The Information School* da *University of Wisconsin*, situada na cidade de Madisson, Estados Unidos da América. Possui Ph.D. em biblioteconomia pela *Chinese Academy of Sciences*³⁷. Suas pesquisas abrangem: publicação acadêmica, política de informação e processo de tomada de decisão organizacional em bibliotecas.

José Antonio Moreiro-González é professor na *Universidad Carlos III de Madrid*³⁸, em Madri, Espanha. Possui Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo, Brasil. Atua nas seguintes temáticas de pesquisa: teoria e história da documentação; análise de conteúdo textual;

²⁹ Escola de informação da universidade de *Wisconsin*, tradução nossa.

³⁰ Escola de biblioteconomia e estudos da informação, tradução nossa.

³¹ Escola de biblioteconomia, tradução nossa.

³² Universidade feminina *Shreemati Nathibai Damodar Thackersey*, tradução nossa.

³³ Faculdade universitária *Dublin*, tradução nossa.

³⁴ Universidade da Califórnia, tradução nossa.

³⁵ Departamento de estudos da informação, tradução nossa.

³⁶ Universidade de Gana, tradução nossa.

³⁷ Academia chinesa de ciências, tradução nossa.

³⁸ Universidade Carlos III de Madri, tradução nossa.

análise documental de imagens; formação de profissionais da informação: mercado de trabalho; avaliação de programas de ensino superior; indicadores de qualidade da produção científica.

Laura Saunders é professora na *School of Library and Information Science*³⁹ da *Simmons University*⁴⁰, na cidade de Boston, Estado Unidos da América. Possui Ph.D. em biblioteconomia e ciência da informação pela *Simmons University*. Desenvolve pesquisas nas áreas de: competência informacional, bibliotecas acadêmicas, desinformação (fake news), serviços de referência.

Em relação aos periódicos, os índices obtidos indicam a pulverização das publicações relacionados a temática da pesquisa. Dos 66 estudos recuperados no protocolo de RSL A, identificou-se que 3 periódicos publicaram 15 artigos (o que corresponde a 22,73% do total de publicações) e compõem a primeira faixa de relevância, 7 periódicos publicaram 14 artigos (o que corresponde a 21,21% do total de publicações) e 37 periódicos publicaram 37 artigos (o que corresponde a 56,06% do total de publicações).

Dos 44 estudos recuperados no protocolo de RSL B, verificou-se que 3 periódicos publicaram 9 artigos (o que corresponde a 20,45% do total de publicações) e respondem pela primeira faixa de relevância, 5 periódicos publicaram 10 artigos (o que corresponde a 22,73% do total de publicações) e 25 periódicos publicaram 25 artigos (o que corresponde a 56,82% do total de publicações). O quadro 14 a seguir apresenta os componentes da 1ª faixa de relevância dos periódicos.

Quadro 14 – Primeira faixa de relevância dos periódicos.

Protocolo de RSL	Periódico
A	Walden University
	Library Philosophy and Practice
	Library Resources & Technical Services
B	Education for Information
	Informação & Sociedade
	Library Philosophy and Practice

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O quadro 15 a seguir apresenta os componentes da 2ª faixa de relevância dos periódicos.

³⁹ Escola de biblioteconomia e ciência da informação, tradução nossa.

⁴⁰ Universidade Simmons, tradução nossa.

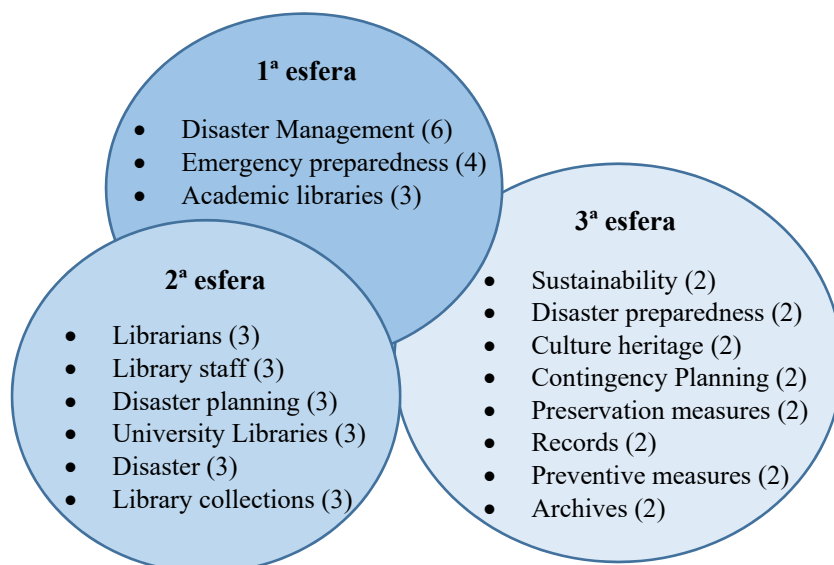
Quadro 15 – Segunda faixa de relevância dos periódicos.

Protocolo de RSL	Periódico
A	African Journal of Library
	Records Management Journal
	Online Information Review
	Archives & Information Science
	Library Management
	Collection Building
	Mousaion
B	The University of North Carolina at Chapel Hill
	Páginas A & B
	Archival Science
	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
	Library Quarterly

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

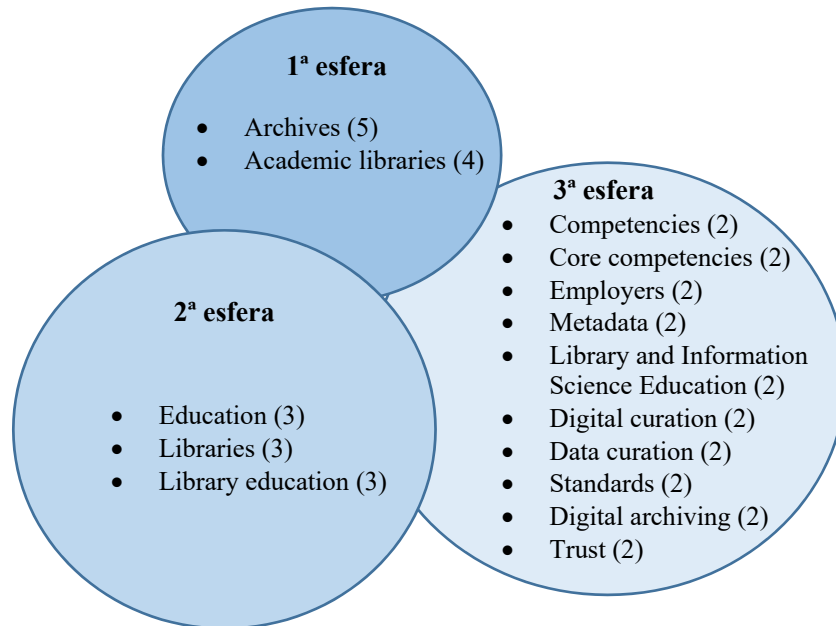
Em relação as palavras-chave de maior frequência, nos estudos recuperados no protocolo de RSL A identificou-se um total de 79 palavras com uma frequência total de 109, enquanto que nos estudos recuperados no protocolo de RSL B identificou-se um total de 207 palavras com uma frequência total de 230. As figuras 8 e 9 a seguir apresentam as esferas de relevância segundo a frequência das palavras-chave identificadas nos relatos recuperados nos protocolos de RSL A e B.

Figura 8 – Esferas de relevância e frequência das palavras-chave – protocolo A.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Figura 9 – Esferas de relevância e frequência das palavras-chave – protocolo B.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A diversidade e baixa frequência de utilização das palavras-chave extraídas do portfólio de estudos analisado corrobora a interdisciplinaridade da temática e relevância de abordagens locais. A seguir são apresentados os dados coletados nos arquivos catarinenses.

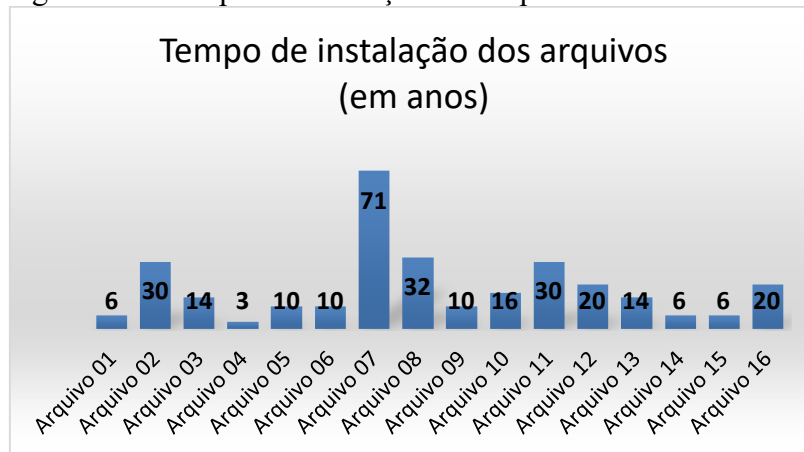
4.3 DADOS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA

As respostas ao formulário de pesquisa possibilitaram uma visão geral e atualizada de aspectos ligados a gestão de emergências nos arquivos catarinenses registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do CONARQ.

Dezesseis instituições responderam ao formulário de pesquisa. Os dados levantados dizem respeito: aos arquivos e documentos que armazenam; ao custeio por seguro; a edificação em que o arquivo está instalado e riscos de sua estrutura; a ocorrência de situações de emergência no arquivo; a gestão de emergências no arquivo; a existência de plano de emergência; a importância atribuída à gestão de emergência em arquivos.

Nesta senda, a pergunta 1 identificou o tempo de instalação das instituições no local atual. A figura 10 a seguir apresenta os resultados obtidos.

Figura 10 – Tempo de instalação dos arquivos nos locais atuais.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se predomínio de instituições consolidadas e integradas aos conjuntos urbanos de suas localidades, sendo que 12 instituições, que corresponde a 75% dos arquivos, estão instaladas a 10 anos ou mais no local atual e destas, 3 instituições (18,75%) estão instaladas a 30 anos ou mais. A instituição instalada a mais tempo é o Arquivo 07, a 71 anos estabelecida no mesmo local. Registra-se ainda que 3 instituições (18,75%) estão instaladas a 6 anos no local atual e 1 instituição (6,25%) se encontra estabelecida a 3 anos no local atual.

A pergunta 2 identificou o quantitativo do quadro funcional em cada instituição. Os dados obtidos são apresentados na figura 11 a seguir.

Figura 11 – Quadro funcional por Arquivo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 14 instituições, que corresponde a 87,5% dos arquivos, possuem menos de 10 pessoas em seu quadro funcional, sendo que destes, 7 instituições (43,75%) desenvolvem suas atribuições com menos de 5 pessoas. No que tange a menor força de trabalho,

destaca-se o Arquivo 02 e o Arquivo 16, ambos com apenas 1 pessoa. O Arquivo 03 é a instituição que detém o maior número: 20 pessoas.

A pergunta 3 possibilitou conhecer o gênero dos documentos armazenados pelos arquivos. O quadro 16 a seguir apresenta os dados obtidos.

Quadro 16 – Gêneros dos documentos mantidos nos Arquivos.

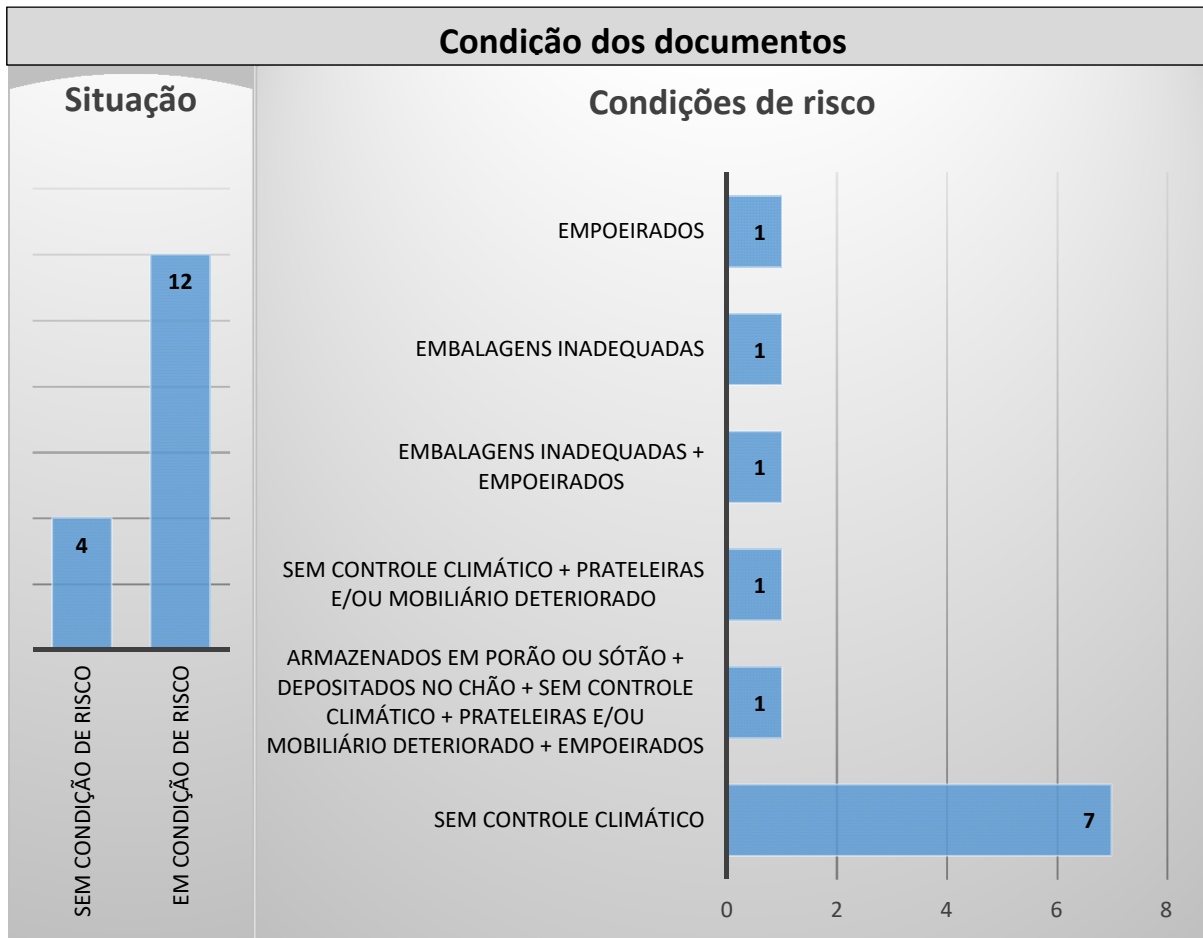
Gênero dos documentos	Instituições															
	Arquivo 01	Arquivo 02	Arquivo 03	Arquivo 04	Arquivo 05	Arquivo 06	Arquivo 07	Arquivo 08	Arquivo 09	Arquivo 10	Arquivo 11	Arquivo 12	Arquivo 13	Arquivo 14	Arquivo 15	Arquivo 16
Textual convencional (papel)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Documento eletrônico		X			X								X			X
Documento audiovisual		X	X		X	X			X	X		X	X			X
Documento bibliográfico			X		X	X			X			X	X	X		
Documento cartográfico	X	X	X		X	X			X	X		X	X	X		X
Documento cinematográfico						X			X							
Documento iconográfico		X	X		X	X	X		X	X		X	X			
Documentos micrográficos			X		X											
Documentos tridimensionais										X						

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Constata-se que todas as instituições armazenam documento textual convencional (papel), sendo que 14 instituições, que corresponde a 87,5% dos arquivos, mantém sob seus cuidados mais de um gênero documental. Documentos cartográficos estão presentes em 11 instituições, o que corresponde a 69% dos arquivos. Documentos audiovisuais e iconográficos estão presentes em 9 instituições, ou seja, 56% dos arquivos. Documentos bibliográficos são mantidos por 44% das instituições (7 arquivos). Documentos eletrônicos são armazenados em 4 instituições, o que corresponde a 25% dos arquivos. Os documentos cinematográficos e micrográficos compõem o acervo de 2 instituições (13% dos arquivos). Documentos tridimensionais são armazenados em 1 instituição, o que corresponde a 6,25% dos arquivos participantes da pesquisa.

A pergunta 4 prospectou a presença de condição de risco no armazenamento dos documentos. A figura 12 a seguir apresenta os dados obtidos.

Figura 12 – Presença de condições de risco aos documentos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 4 instituições, o que corresponde a 25% dos arquivos, registram não possuir documentos em condição de risco, ao passo que 12 instituições, o que corresponde a 75%, armazenam documentos sob alguma condição de risco. No que tange ao armazenamento de documentos sob apenas uma condição de risco, a falta de controle climático é o mais frequente, ocorre em 7 instituições (43,75%). Em seguida registra-se 1 instituição que mantém documentos armazenados em embalagens inadequadas e 1 instituição que possui documentos empoeirados, ambas correspondendo a 6,25% dos arquivos analisados.

O armazenamento de documentos sob mais de uma condição de risco ocorre em 3 instituições, o que corresponde a 18,75% dos arquivos, assim distribuídos: 1 instituição (6,25%) mantém documentos em embalagens inadequadas e empoeirados; 1 instituição (6,25%) guarda documentos sem controle climático e com prateleiras e/ou mobiliário deteriorado; 1 instituição (6,25%) possui documentos armazenados em porão ou sótão, depositados no chão, sem controle climático, com prateleiras e/ou mobiliário deteriorado e empoeirados.

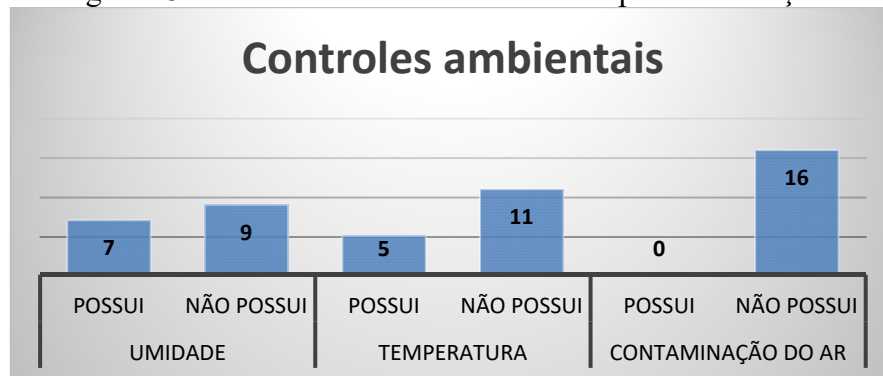
A pergunta 5 abordou a existência de normas estabelecidas para serviços de manutenção do edifício não rotineiros. Em resposta, 5 instituições informaram possuir normas

estabelecidas para serviços de manutenção não rotineiros, o que corresponde a 31,25% dos arquivos, enquanto 11 instituições, o que corresponde a 68,75%, registraram que não possuem normas estabelecidas para este tipo de serviço de manutenção.

A pergunta 6 identificou a existência de rotinas de limpeza estabelecidas (inclusive dos documentos). Destaca-se que 13 instituições, o que corresponde a 81,25%, relataram possuir rotinas de limpeza estabelecidas, ao passo que 3 instituições (18,75%) não possuem rotina estabelecida para este tipo de serviço.

As perguntas 7, 8 e 9 dizem respeito a presença nos arquivos de controles ambientais: de umidade, temperatura e contaminação do ar. Os dados obtidos são apresentados na figura 13 a seguir.

Figura 13 – Controles ambientais mantidos pelas instituições.



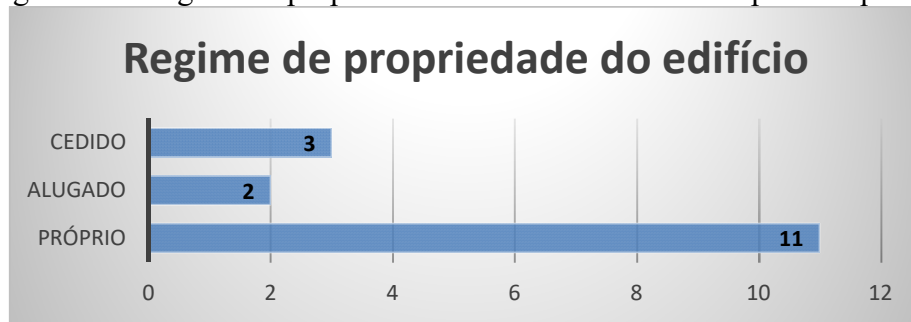
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 7 instituições (43,75% dos arquivos) possui controle de umidade, enquanto que 9 instituições, o que corresponde a 56,25% dos arquivos, não possui. Controle de temperatura está presente em 5 instituições (31,25% dos arquivos), enquanto 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos, não possui este tipo de controle ambiental. Nenhuma instituição conta com controle de contaminação do ar.

As perguntas 10 e 11 focaram na existência de seguro patrimonial mantido pelas instituições e, no caso de existirem, suas coberturas. Verificou-se que 14 instituições não possuem seguro patrimonial, sendo que 02 arquivos possuem: o Arquivo 05, que possui seguro que cobre edifício e equipamentos; o Arquivo 15, que mantém seguro com cobertura de edifício, equipamentos, documentos e pessoas.

A pergunta 12 aferiu o regime de propriedade do edifício no qual os arquivos se encontram instalados. Os dados obtidos são apresentados na figura 14 a seguir.

Figura 14 – Regime de propriedade dos edifícios utilizados pelos arquivos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Destaca-se que 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos, se encontram instaladas em edifícios próprios. Ocupam edifícios em regime de propriedade cedência 3 instituições (18,75%), enquanto 2 instituições (12,5%) se situam em edifícios alugados.

A pergunta 13 revelou a idade do edifício no qual o arquivo está instalado. Os dados obtidos são apresentados na figura 15 a seguir.

Figura 15 – Idade dos edifícios utilizados pelos Arquivos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que em relação a ocupação de prédios mais antigos, 7 instituições, o que corresponde a 43,75% dos arquivos, ocupam edifícios com 40 anos ou mais de construção, com destaque para Arquivo 03, Arquivo 06 e Arquivo 10 que se encontram instalados em edifício com 61, 71 e 88 anos de construção, respectivamente. Já em relação a ocupação de edifícios mais novos, 4 instituições, o que corresponde a 25% dos arquivos, ocupam prédios com menos de 10 anos de construção. Registra-se ainda 3 instituições (18,75%) em edifícios entre 20 e 28 anos de construção e 2 instituições (12,5) em edifícios que tem entre 10 e 19 anos de construção.

A pergunta 14 identificou a disponibilidade de recursos voltados à manutenção das edificações ocupadas pelos arquivos. Registra-se que 7 instituições, o que corresponde a 43,75% dos arquivos, possuem recursos previstos para manutenção do edifício, enquanto 9 instituições, o que corresponde a 56,25% não possuem recursos previstos para este fim.

A pergunta 15 revelou a existência de fontes de risco no entorno da edificação na qual o Arquivo está instalado. Os dados obtidos são apresentados na figura 16 a seguir.

Figura 16 – Fontes de risco no entorno da edificação.

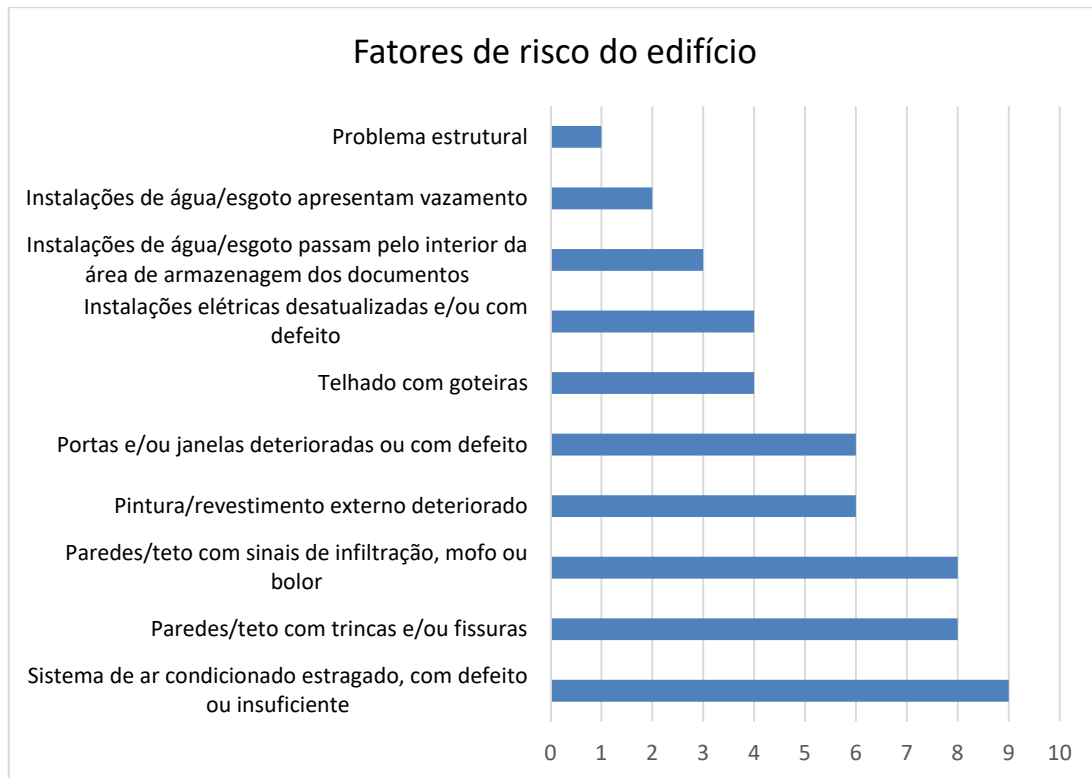


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos, relataram não possuir fontes de risco no entorno da edificação, ao passo que 5 instituições, o que corresponde a 31,25% dos arquivos, informaram riscos de entorno. Dentre as instituições que informaram riscos de entorno, destaca-se o Arquivo 09 por apresentar mais de um risco, conforme segue: indústria (produtos químicos, inflamáveis, explosivos, poeiras etc.), tubulação de gás natural e autopista/rodovia.

A pergunta 16 apurou fatores de risco aos documentos presentes na estrutura da edificação. Em resposta, 3 instituições, o que corresponde a 18,75% dos arquivos, informaram que o edifício não apresenta nenhum fator de risco aos documentos em sua estrutura, enquanto, 13 instituições (81,25%) relataram possuir 1 ou mais fatores de risco da estrutura da edificação. Em relação à periculosidade, destaca-se o Arquivo 01, que informou presença de problema estrutural na edificação. Em relação à maior incidência de fatores de risco, destaca-se o Arquivo 14, que registra 9 fatores de risco, e os Arquivos 01 e 03, que registram 8 fatores de risco cada um. A frequência dos riscos relatados é apresentada na figura 17 a seguir.

Figura 17 – Fontes de risco da estrutura das edificações.



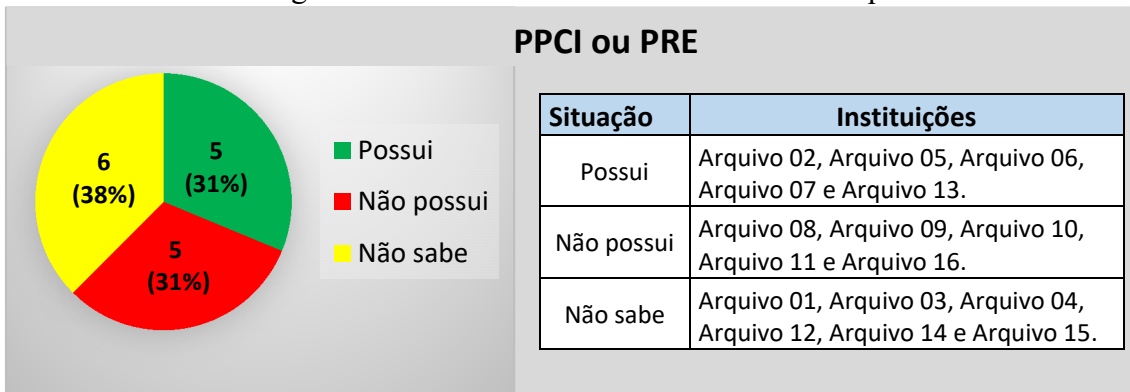
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que o fator de risco mais presente nos arquivos é sistema de ar-condicionado estragado, com defeito ou insuficiente, relatado por 9 instituições, o que corresponde a 56,25% dos arquivos. Paredes/teto com trincas e/ou fissuras e paredes/teto com sinais de infiltração, mofo ou bolor foram informados por 8 instituições, o que corresponde a 50% dos arquivos.

Telhado com goteiras e instalações elétricas desatualizadas e/ou com defeito estão presentes em 4 instituições, ou seja, 25% dos arquivos. Em 3 instituições (18,75% dos arquivos) as instalações de água/esgoto passam pelo interior da área de armazenagem dos documentos e em 2 instituições (12,5% dos arquivos) existem instalações de água/esgoto que apresentam vazamento. Problema estrutural é fator de risco presente em 1 instituição, que corresponde a 6,25% dos arquivos.

Na pergunta 17 identificou-se a existência de Plano de Proteção Contra Incêndio (PPCI) ou Plano de Regularização de Edificação (PRE) nos arquivos, requisitos obrigatórios para a regularização de edifícios frente a legislação de proteção contra incêndio no estado de Santa Catarina, bem como o desconhecimento destes pelos gestores dos arquivos. Os resultados são apresentados na figura 18 a seguir.

Figura 18 – Existência de PPCI ou PRE nos arquivos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 5 instituições possuem PPCI ou PRE, o que corresponde a 31% dos arquivos, enquanto outros 5 arquivos não possuem PPCI ou PRE. Destaca-se que 6 gestores, que corresponde a 38% dos arquivos, não sabem se o arquivo possui ou não PPCI ou PRE.

A pergunta 18 detectou a presença de sistemas de medidas de proteção contra incêndio nos arquivos. Os resultados são apresentados no quadro 17 a seguir.

Quadro 17 – Sistemas e medidas de proteção contra incêndio presentes nos Arquivos.

Sistemas e medidas de proteção contra incêndio	Instituições															
	Arquivo 01	Arquivo 02	Arquivo 03	Arquivo 04	Arquivo 05	Arquivo 06	Arquivo 07	Arquivo 08	Arquivo 09	Arquivo 10	Arquivo 11	Arquivo 12	Arquivo 13	Arquivo 14	Arquivo 15	Arquivo 16
Extintores de incêndio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Hidrantes e mangueiras de incêndio				X					X				X		X	
Iluminação de emergência		X	X	X	X	X			X			X	X		X	
Sinalização de saída		X	X	X	X	X			X	X		X	X		X	
Detector de calor/fumaça				X					X						X	
Brigada de incêndio				X					X						X	
Chuveiros automáticos (sprinklers)				X	X											
Pára-raios			X		X	X							X		X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

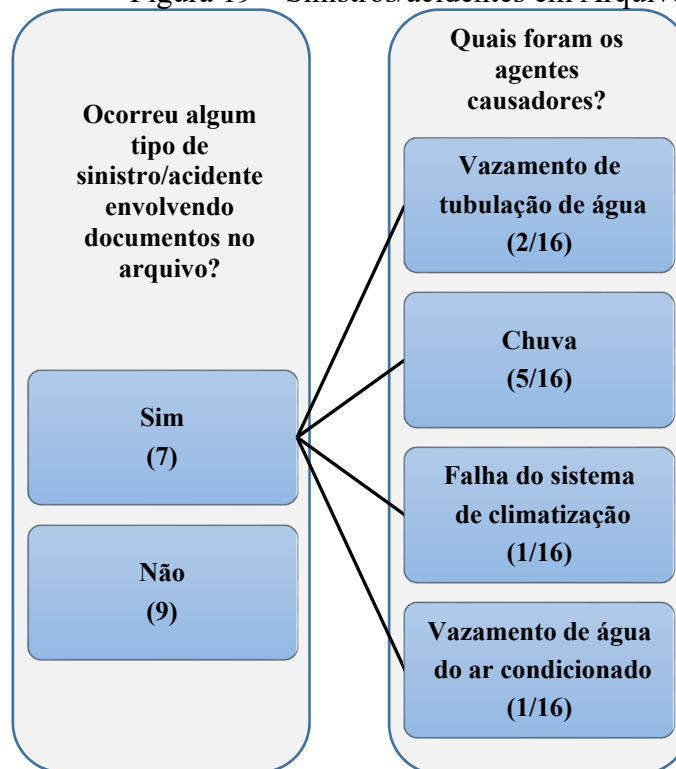
Observa-se que 15 instituições, o que corresponde a 94% dos arquivos, possui extintor de incêndio, sendo que em 4 instituições (25% dos arquivos) eles são o único sistema e medida de proteção existente. Em 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos, existe mais de um sistema ou medida de proteção contra incêndio. Sinalização de saída está presente em 10 instituições, o que corresponde a 63% dos arquivos. Existe iluminação de emergência em 9 instituições (56,25% dos arquivos).

Os para-raios estão instalados em 6 instituições, o que corresponde a 38% dos arquivos. Hidrantes e mangueiras compõem os sistemas preventivos de 4 instituições (25% dos arquivos). Detector de calor/fumaça e brigada de incêndio existem em 3 instituições (19% dos arquivos). Chuveiros automáticos (sprinklers) são sistemas preventivos presentes em 2 instituições, o que corresponde a 13% dos arquivos.

No tocante ao maior número de sistemas e medidas preventivas, destaca-se o Arquivo 04 e o Arquivo 15, ambos com 7 sistemas e medidas preventivas de incêndio. Em relação ao menor número de sistemas e medidas preventivas, destaca-se o Arquivo 11 que não possui nenhum sistema e medida de proteção contra incêndio.

As perguntas 19 e 20 indagaram sobre a ocorrência de sinistro/acidente que atingiram documentos nos arquivos. Registra-se que 9 instituições, o que corresponde a 56,25% dos arquivos, informaram não ter ocorrido acidente/sinistro envolvendo documentos no arquivo, enquanto 7 instituições, o que corresponde a 43,75% dos arquivos, relataram a ocorrência de acidente/sinistro envolvendo documentos no arquivo. A figura 19 a seguir apresenta os resultados obtidos.

Figura 19 – Sinistros/acidentes em Arquivos.

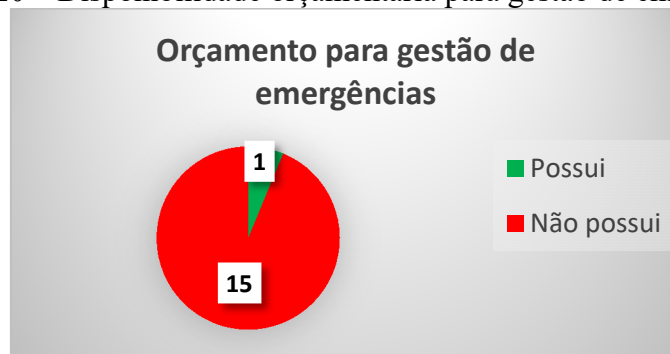


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos agentes causadores dos acidentes/sinistros, destaca-se a chuva, reportada por 5 instituições, o que representa 31,25% dos arquivos. Vazamento de tubulação de água foi informado por 2 instituições (12,5% dos arquivos). Falha do sistema de climatização foi relatada por 1 instituição. Vazamento de água do ar-condicionado ocorreu em 1 instituição. Ambos representam individualmente 6,25% do total de arquivos pesquisados.

Na pergunta 21 indagou-se sobre a previsão de recurso financeiro para ser empregado na gestão de emergência. Os resultados são apresentados na figura 20 a seguir.

Figura 20 – Disponibilidade orçamentária para gestão de emergência.

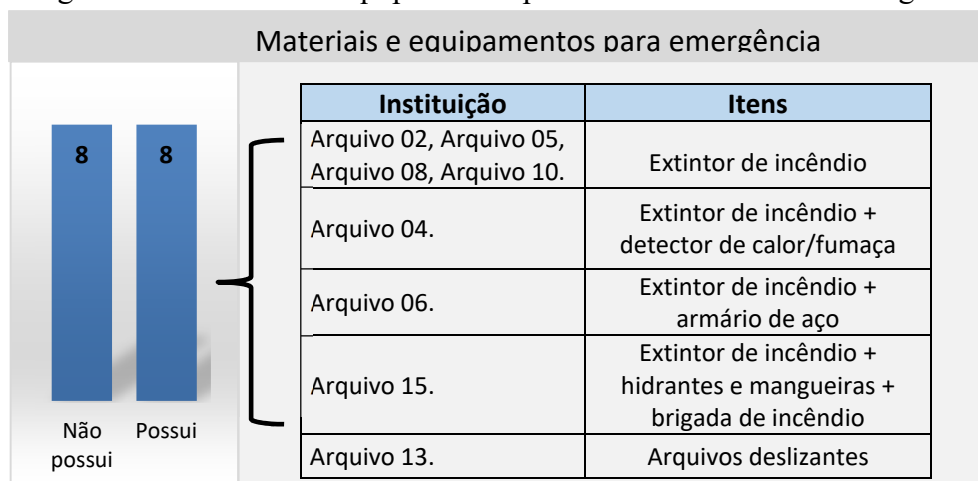


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 15 instituições, o que corresponde a 93,75% dos arquivos, informaram não possuir orçamento previsto gestão de emergência, enquanto 1 instituição (6,25% dos arquivos) relatou possuir.

As perguntas 22 e 23 identificaram respectivamente disponibilidade e tipo de materiais para serem utilizados em caso de emergência nos arquivos. Os resultados são apresentados na figura 21 a seguir.

Figura 21 – Materiais e equipamentos para utilizar em caso de emergência.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 8 instituições, o que corresponde a 50% dos arquivos, relatam não possuir materiais e equipamentos para emergência, sendo que o mesmo número de instituições, o que corresponde a outros 50% dos arquivos, informou possuir materiais e equipamentos para utilizar em caso de emergência no arquivo.

Dentre as instituições que informaram possuir materiais e equipamentos para emergência, prevalece o relato de extintores de incêndio, relatados por 7 instituições, o que corresponde a 43,75% dos arquivos. Outros equipamentos são relatados por apenas 1 instituição: detector de calor/fumaça; armário de aço; hidrantes e mangueiras; brigada de incêndio; arquivos deslizantes, correspondendo individualmente a 6,25% dos arquivos.

A pergunta 24 arrolou medidas sugeridas pelas instituições para aprimorar a gestão de emergência, além do já existente. Os arquivos 05, 11 e 12 não responderam. A tabela 2 a seguir apresenta as sugestões das instituições.

Tabela 2 – Medidas sugeridas para aprimorar a gestão de emergência nos arquivos.

Instituição	Medidas sugeridas
Arquivo 01	Um plano de emergência.
Arquivo 02	Porta corta fogo.
Arquivo 03	Elaborar um Plano de Emergência e uma Política de Preservação de Acervos.
Arquivo 04	A elaboração e publicação de um plano de emergência.
Arquivo 05	Não respondeu.
Arquivo 06	Plano de emergência e incremento de materiais de proteção.
Arquivo 07	Recursos financeiros.
Arquivo 08	Detector de fumaça, PPCI (Projeto de Proteção Contra Incêndio), Plano de Regularização registrado no Corpo de Bombeiros.
Arquivo 09	Câmeras de segurança.
Arquivo 10	Conserto das portas, vigilância fora dos horários do expediente, aprovação dos sistemas preventivos no Corpo de Bombeiros, obtenção do habite-se, construção de prédio específico para o Arquivo.
Arquivo 11	Não respondeu.
Arquivo 12	Não respondeu.
Arquivo 13	Treinamento da equipe.
Arquivo 14	Criação de um prédio com condições ideais para o Arquivo, Biblioteca e Museu.
Arquivo 15	Monitoramento eletrônico das condições do arquivo em outro ambiente, capacitação dos funcionários contra incidentes.
Arquivo 16	Sistema de segurança, câmera de vigilância.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 4 instituições, o que corresponde a 25% dos arquivos, sugerem a elaboração de plano de emergência. Outras 4 instituições apontam melhorias da vigilância patrimonial. Aparecem como sugestão em 2 instituições, correspondendo individualmente a

12,5% dos arquivos: construção prédio novo; treinamento da equipe; projeto de proteção contra incêndio; adição de sistema preventivo de incêndio. Foram sugeridos por 1 instituição, correspondendo individualmente a 6,25% dos arquivos: materiais de proteção; manutenção predial; aporte de recurso financeiro.

Na pergunta 25 os gestores de arquivo indicaram profissionais que poderiam fazer parte de uma equipe para gestão de emergências.

O arquivista foi apontado por 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos. Foram indicados por 3 instituições, o que corresponde a 18,75% dos arquivos: historiador, restaurador, técnico de segurança. Vieram a ser indicados por 2 instituições, o que corresponde a 12,5% dos arquivos: engenheiro, administrador, arquiteto, bibliotecário, vigilante, engenheiro de segurança.

Aparecem indicados por 1 instituição, o que corresponde a 6,25% dos arquivos: bombeiro, serviço operacional, técnico em arquivo, servidores, engenheiro civil, brigadista.

A figura 20 a seguir ilustra o rol de profissionais indicados pelos gestores de arquivo.

Figura 22 – Profissionais sugeridos para equipe de gestão de emergência no arquivo.

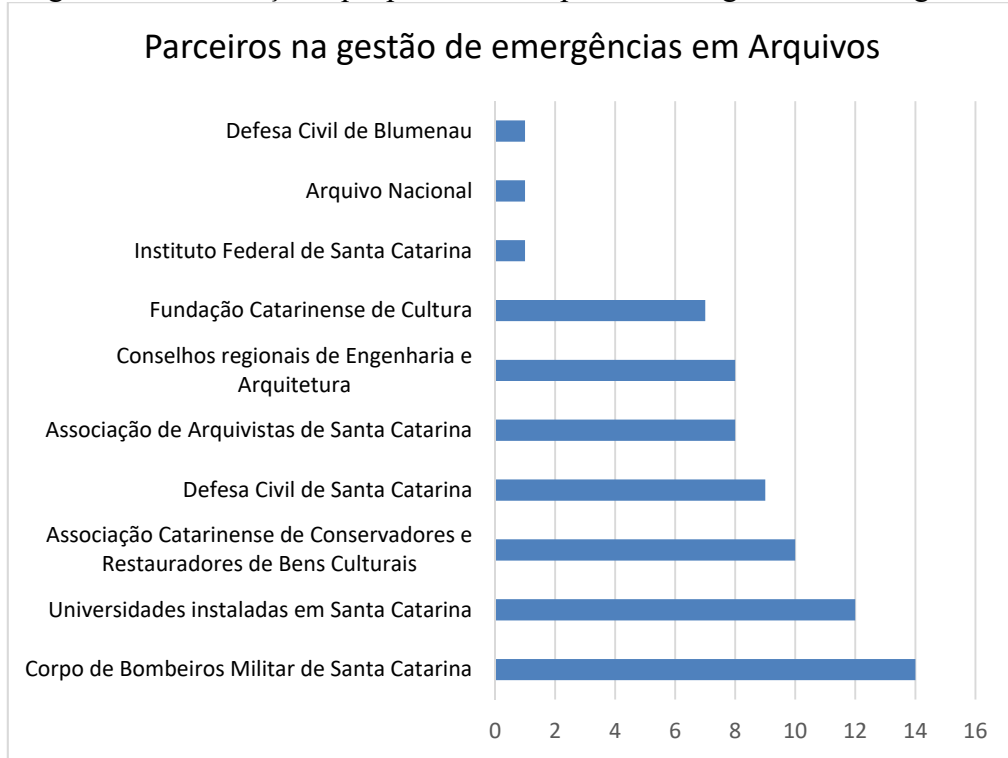


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A pergunta 26 identificou instituições que, na percepção dos gestores, poderiam ser parceiras na gestão de emergências nos arquivos. Todas as instituições apontaram 2 ou mais

instituições, sendo que 8 instituições (50% dos arquivos) indicaram 6 ou mais instituições que poderiam ser parceiras na gestão de emergências no arquivo. A figura 23 a seguir apresenta a frequência das indicações.

Figura 23 – Instituições que poderiam ser parceiras na gestão de emergência.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Constata-se que 14 instituições, o que corresponde a 87,5% dos arquivos, indicaram o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Universidades instaladas em Santa Catarina foram apontadas por 12 instituições, o que corresponde a 75% dos arquivos. A Associação Catarinense de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais foi indicada por 10 instituições, o que corresponde a 62,5% dos arquivos.

Nove instituições indicaram a Defesa Civil de Santa Catarina, o que corresponde a 56,25% dos arquivos. Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura e Associação dos Arquivistas de Santa Catarina foram indicadas por 8 instituições, o que corresponde a 50% dos arquivos. A Fundação Catarinense de Cultura foi apontada por 7 instituições, o que corresponde a 43,75% dos arquivos. Defesa Civil de Blumenau, Arquivo Nacional e Instituto Federal de Santa Catarina foram lembrados por 1 instituição, o que corresponde a 6,25% dos arquivos.

Na pergunta 27 o gestor do arquivo foi solicitado a responder se já havia ouvido falar sobre plano de emergência em arquivos. Verificou-se que 10 gestores tinham ouvido falar, o que corresponde a 62,5% dos arquivos, enquanto 6 gestores (37,5% dos arquivos) relataram

não ter ouvido sobre o tema plano de emergência em arquivos. O quadro 18 a seguir sintetiza as respostas das instituições.

Quadro 18 – Ciência do tema plano de emergência em arquivos.

Resposta	Instituições
Ouviu falar	Arquivo 01, Arquivo 03, Arquivo 04, Arquivo 06, Arquivo 07, Arquivo 08, Arquivo 10, Arquivo 13, Arquivo 14, Arquivo 15
Não ouviu falar	Arquivo 02, Arquivo 05, Arquivo 09, Arquivo 11, Arquivo 12, Arquivo 16

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A pergunta 28 recuperou a percepção dos gestores sobre o que seria um plano de emergência em arquivos. Ao todo 15 instituições responderam à questão, sendo que 1 não respondeu. As respostas obtidas são apresentadas na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – O que entende por plano de emergência em arquivo.

Instituição	Descrição
Arquivo 01	Aplicação de diretrizes para evitar sinistros.
Arquivo 02	Passos a seguir em situação de emergência.
Arquivo 03	Um plano para salvaguardar os acervos de um arquivo, tanto na sua conservação e preservação, quanto na ocorrência de um sinistro.
Arquivo 04	Um documento publicizado e normatizado na instituição, no qual são registradas medidas protetivas, procedimentais e/ou reparadoras a serem atendidas em caso de ocorrência de sinistros (incêndios, inundações etc), ou na ocorrência de fenômenos meteorológicos que possam causar danos no acervo documental.
Arquivo 05	Não respondeu.
Arquivo 06	Todas as formas de salvaguarda e retirada de documentos para proteção deles.
Arquivo 07	Um programa de manutenção a fim de eliminar riscos e planejamento de proteção ao acervo e às pessoas.
Arquivo 08	Planejamento detalhado para ser seguido, evitando sinistros.
Arquivo 09	Normativa para todas as emergências, salvaguarda e conservação dos documentos do acervo.
Arquivo 10	Ações a serem tomadas em caso de sinistros.
Arquivo 11	Projeto.
Arquivo 12	Uma reestruturação ampla dos cuidados na conservação, limpeza e de normas mais seguras à pesquisa realizada pelo público.
Arquivo 13	Ações estratégicas de salvaguarda do acervo.
Arquivo 14	Quando tudo der errado, entra o plano de emergência.
Arquivo 15	Uma preparação para que quando tivéssemos de fato uma emergência tenhamos um plano para seguir. Claro que também considero o plano de emergência como sendo um objeto de preservação para que não ocorra sinistros.
Arquivo 16	Em caso de sinistro o plano teria que ser acionado de imediato.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 93,75% das instituições responderam o que seria um plano de emergência em arquivos, inclusive 5 instituições (31,25% dos arquivos) que relataram não ter ouvido falar sobre plano de emergência em arquivos. Em que pese os diversos níveis de complexidade das definições apresentadas, ao considerar o foco temporal dado às respostas tem-se a classificação apresentada no quadro 19 a seguir.

Quadro 19 – Perspectivas das definições de plano de emergência.

Foco	Instituições
Antes	Arquivo 01; Arquivo 07; Arquivo 08; Arquivo 11; Arquivo 12.
Durante	Arquivo 02; Arquivo 06; Arquivo 10; Arquivo 14; Arquivo 16;
Antes e durante	Arquivo 03; Arquivo 09; Arquivo 13; Arquivo 15;
Antes, durante e depois	Arquivo 04.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

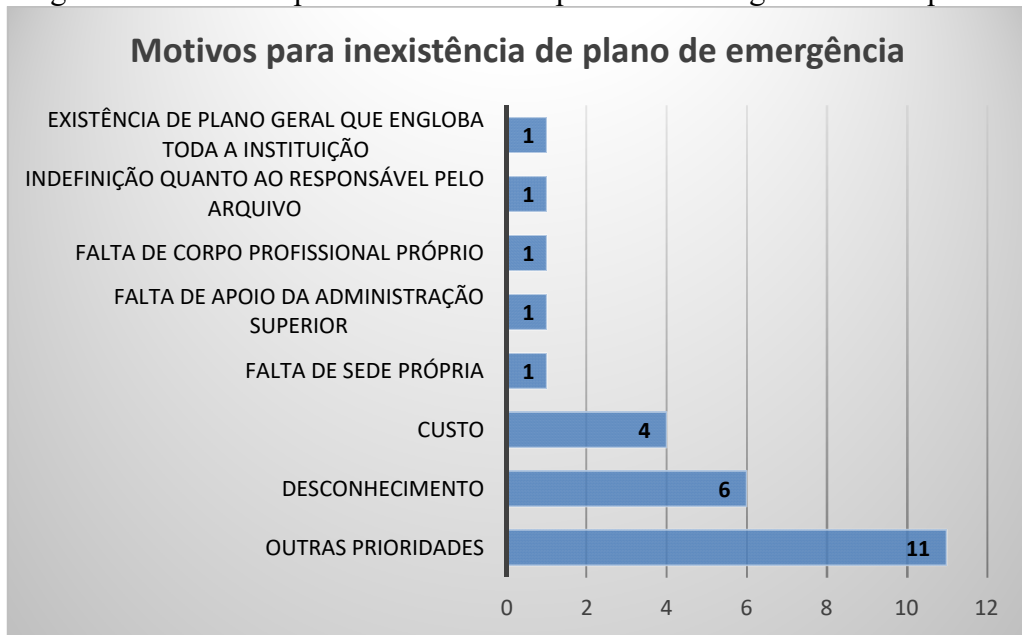
Tem-se que 5 instituições, o que corresponde a 31,25% dos arquivos pesquisados, produziram respostas que focam o plano de emergência no “antes” da emergência. Outras 5 instituições (31,25% dos arquivos) produziram respostas que focam o plano de emergência no “durante” a emergência. Já 4 instituições, o que corresponde a 25% dos arquivos pesquisados, forneceram respostas que focam o plano de emergência no “antes e durante” a emergência. E 1 instituição, o que corresponde a 6,25% dos arquivos pesquisados, produziu resposta que mira o plano de emergência no “antes, durante e depois” da emergência.

A pergunta 29 identificou a inexistência de plano de emergência em 100% dos arquivos pesquisados. Registra-se que o Arquivo 13 informou estar em fase de elaboração.

As perguntas 30, 31, 32 e 33 não obtiveram respostas, pois se destinavam a identificar aspectos dos planos de emergência das instituições: data de elaboração e revisão, meios de divulgação e frequência de treinamento da equipe.

A pergunta 34 levantou motivos da inexistência de plano de emergência nas instituições. Em 8 instituições, o que corresponde a 50% dos arquivos, a inexistência de plano de emergência é justificada por mais de um motivo. A frequência dos motivos relatados é apresentada na figura 24 a seguir.

Figura 24 – Motivos para inexistência de planos de emergência nos arquivos.

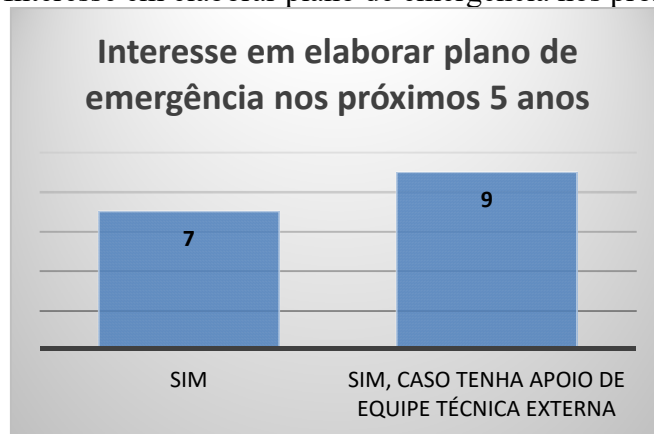


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 11 instituições, o que corresponde a 68,75% dos arquivos, apontam outras prioridades como motivo para inexistência de plano de emergência. O motivo desconhecimento é apontado por 6 instituições (37,5% dos arquivos) e o motivo custo é reportado por 4 instituições (25% dos arquivos). Falta de sede própria, falta de apoio da administração superior, falta de corpo profissional próprio, indefinição quanto ao responsável pelo arquivo e existência de plano geral que engloba toda a instituição são motivos relatados por apenas 1 instituição, correspondem individualmente a 6,25% dos arquivos.

A pergunta 35 prospectou o interesse das instituições em elaborar plano de emergência para os arquivos nos próximos 5 anos. Os resultados são apresentados na figura 25 a seguir.

Figura 25 – Interesse em elaborar plano de emergência nos próximos 5 anos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 100% dos arquivos pesquisados possuem interesse em elaborar plano de emergência nos próximos 5 anos, sendo que 9 destas instituições (56,25% dos arquivos) reporta possuir interesse contanto que tenha apoio de equipe técnica externa.

O final do formulário de pesquisa, a pergunta 36 aferiu o grau de importância que os gestores atribuem para a gestão de emergência em arquivos. Os resultados são apresentados na figura 26 a seguir.

Figura 26 – Opinião sobre a importância da gestão de emergência em arquivos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 13 instituições, o que corresponde a 81,25% dos arquivos, consideram a gestão de emergência em arquivos como muito importante, sendo que 3 instituições (18,75% dos arquivos) considera como importante.

Os dados levantados entre os arquivos catarinenses destoam da bibliografia internacional e nacional no que se refere a recomendação de planos de emergência em arquivos, corroboram achados da bibliografia internacional que denunciam a falta de planos de emergência em arquivos como realidade em muitos países e registram deficiências que se configuram como fatores de risco para ocorrência de emergências nos arquivos.

O cenário ora estabelecido surge como um desafio e uma oportunidade do mercado de trabalho para o arquivista catarinense, o qual necessita desenvolver competências profissionais específicas, abordadas a seguir.

4.4 COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA CATARINENSE

Na linha dos estudos de Moreira-Gonzales e Bahia (2014) que apontam a necessidade de considerar o mercado de trabalho para a análise de competências profissionais, a realidade desafiadora e instigante da parcela do mercado de trabalho catarinense retratada nos dados

coletados pela pesquisa se coloca como pano de fundo necessário para a elaboração de competências profissionais que possibilitem ao arquivista atuar na elaboração e execução de planos de emergência em arquivos no estado de Santa Catarina.

Trata-se de instituições consolidadas, com equipes enxutas, que armazenam diversos gêneros documentais, em grande parte sob condições deficitárias de controles climáticos e sem normas estabelecidas para serviços de manutenção não rotineiros. A maior parte não possui ou não sabe se possui PPCI ou PRE.

Estas instituições se encontram instaladas em edifícios próprios, cedidos ou alugados que, na maioria dos casos possuem mais de 40 anos e apresentam fatores de risco em sua estrutura, especialmente telhado e instalações de água. A falta de recursos para manutenção destes prédios é a condição mais comum. Enquanto em alguns prédios podem ser encontrados variados sistemas de proteção contra incêndio, noutros existem somente extintores de incêndio ou, até mesmo, nenhum sistema de proteção contra incêndio.

Parte relevante destes arquivos possui histórico de ocorrência de sinistros/acidentes (sendo a chuva o agente mais frequente a causar danos aos documentos em solo catarinense), não possui orçamento para gestão de emergências e não conta com materiais para proteger os documentos em caso de emergência.

Parcerias locais e internacionais são apontadas como caminhos para a viabilização da gestão de emergência nestes arquivos, bem como a contribuição de profissionais de outras áreas de conhecimento, com destaque para soluções interdisciplinares.

Em alguns casos os gestores já ouviram falar de plano de emergência, em outros não. Há relativo consenso sobre sua aplicação antes e durante a ocorrência de emergências, porém poucas instituições lembram de sua utilidade depois da emergência. Nenhuma instituição conta com plano de emergência, sendo que as razões mais apontadas para sua inexistência são o foco em outras prioridades, o desconhecimento da temática e o custo.

A gestão de emergência em arquivos é considerada muito importante pela maioria dos gestores dos arquivos catarinenses, os quais manifestam interesse em elaborar planos de emergência a médio prazo. Em alguns casos, a iniciativa é condicionada a obtenção de apoio por parte de equipe externa.

Sobre este pano de fundo, um contexto específico do mercado de trabalho catarinense em relação a gestão de emergência em arquivos, é possível partir para a construção de um perfil de competência que possibilite ao arquivista responder a esta demanda profissional. A resposta às perguntas preconizadas pelo *International Council on Archives* (2010b) é o caminho

metodológico adotado: a) O que o arquivista faz/necessita fazer? b) Como isso é feito? c) Por que isso é feito? d) Quais conhecimentos, habilidades e atitudes são necessários?

As três primeiras perguntas se encontram respondidas nos achados da bibliografia que sustenta este estudo: a) o arquivista catarinense faz/necessita fazer gestão de emergência em arquivos; b) por meio da elaboração e execução de planos de emergência; c) para a preservação do patrimônio cultural armazenado nos arquivos instalados em Santa Catarina.

A resposta à quarta pergunta desdobra-se sobre o pano de fundo da realidade dos arquivos para elencar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que, alinhado às condições específicas das instituições catarinenses, possibilite ao arquivista elaborar e executar planos de emergência eficazes em Santa Catarina. Assim, da síntese e integração dos dados obtidos na pesquisa resulta o perfil de competência apresentado no quadro 20 a seguir.

Quadro 20 – Perfil de competência do arquivista - plano de emergência em SC.

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Patrimônio cultural	Identificar relações entre patrimônio cultural e arquivos	Ético Responsável
Preservação e Conservação de documentos de arquivo	Identificar fatores de deterioração; Prescrever medidas de preservação e conservação. Monitorar condições climáticas em arquivos	Analítico Sintético Criativo Responsável
Construção e adaptação de edifícios de arquivo	Participar de projetos de construção e adaptação de edifícios de arquivo	Empreendedor Interdisciplinar Comunicativo
Manutenção de edifícios de arquivo	Compreender documentos técnicos Elaborar normas para serviços não rotineiros Monitorar telhados e tubulações de água	Curioso Vigilante Interdisciplinar
Legislação catarinense de proteção contra incêndio	Compreender documentos técnicos Reconhecer sistemas preventivos de incêndio Identificar irregularidades Propor soluções interdisciplinares	Pró-ativo Colaborativo Discreto Interdisciplinar
Acidentes em arquivos	Registrar e analisar acidentes no arquivo	Analítico Observador
Técnicas de salvaguarda de documentos em situações de emergência	Prescrever medidas, materiais e equipamentos Mapear a disponibilidade de recursos	Analítico Observador Criativo
Parcerias institucionais locais e internacionais	Identificar potenciais parcerias Constituir redes de cooperação	Dialógico Empático
Parcerias profissionais locais e internacionais	Participar da redação de estudos interdisciplinares e documentos técnicos	Dialógico Empático Interdisciplinar
Plano de emergências em arquivos	Identificar e avaliar riscos de desastre Prescrever medidas de prevenção, proteção, resposta e recuperação Redigir plano de emergência	Inovador Empreendedor Interdisciplinar Educador

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes representados neste perfil de competência possibilita ao arquivista atuar na elaboração e execução de planos de emergência em arquivos no estado de Santa Catarina. Tem raízes sólidas no entendimento dos arquivos como patrimônio cultural e no domínio da preservação e conservação de documentos em arquivo, com ênfase nos controles ambientais. A partir daí se ramifica em aspectos mais específicos como a construção, adaptação e manutenção de edifícios de arquivo, bem como a legislação catarinense de proteção contra incêndio e acidentes em arquivos. Se fortalece com o domínio das técnicas de salvaguarda de documentos em emergências. Transpira interdisciplinaridade no foco de parcerias institucionais e profissionais e culmina na destreza para elaborar planos de emergência.

Considerando a não consolidação dos planos de emergência nos arquivos de Santa Catarina, deficiência nos controles ambientais e a presença de riscos de entorno e da estrutura do arquivo, o mercado de trabalho necessita de um profissional disposto ao diálogo, empático e criativo para desenvolver soluções interdisciplinares de baixo custo e parcerias institucionais e profissionais que viabilizem medidas e ações elencadas no plano de emergência.

Ademais, o arquivista necessita conhecer a edificação de arquivo em todo seu potencial dicotômico de proteção e fator de risco para os documentos, em uma postura pró-ativa, discreta, curiosa, vigilante e interdisciplinar. Atenção ao telhado e aos problemas provocados pela água é algo indispensável ao arquivista catarinense, visto estes serem os agentes causadores de sinistro mais relatados pelas instituições. Também a proteção contra incêndio, pois é requisito elementar para proteção da edificação, das pessoas e dos documentos e regularidade do arquivo frente à legislação catarinense.

O perfil de competência elaborado se estabelece como ponto de partida para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem ao arquivista elaborar e executar planos de emergência em arquivos instalados em Santa Catarina. Longe de ser um ponto final, sinaliza uma direção a ser seguida para o desenvolvimento de competências, as quais necessitam ser objeto de ações no âmbito da formação profissional e formação continuada, seja por meio de palestras e/ou cursos de curta duração, eventos de capacitação profissional e/ou incremento em disciplinas curriculares dos cursos de graduação em arquivologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva da competência profissional do arquivista em Santa Catarina, a elaboração e execução de planos de emergência nos arquivos se caracteriza como um desafio profissional e uma oportunidade do mercado de trabalho catarinense.

Trata-se de um desafio de responsabilidade social e profissional, uma vez que parte relevante do patrimônio cultural de Santa Catarina se encontra armazenado em arquivos sob variados níveis de exposição a risco de desastres e os planos de emergência, solução eficaz recomendada pela bibliografia internacional e nacional relacionada à temática, não são efetivados nos arquivos catarinenses. Ainda, na busca de fontes bibliográficas sobre plano de emergência em arquivos, o arquivista catarinense encontra ampla bibliografia internacional, mas que não contempla a realidade dos arquivos brasileiros, a qual também não se vê representada na escassa bibliografia nacional.

Desenha-se como uma oportunidade do mercado de trabalho, já que existe vontade declarada das instituições em elaborar planos de emergência a médio prazo e seus gestores atuais reconhecem a gestão de emergência em arquivos como importante e muito importante.

Em ambos os casos, o arquivista impelido a assumir missão de salvaguarda do patrimônio cultural armazenado nos arquivos de Santa Catarina, necessita desenvolver um conjunto específico de conhecimentos, habilidades e atitudes, alinhado à realidade dos arquivos catarinenses.

Neste seguimento e consonante aos objetivos propostos, os quais foram plenamente alcançados pela pesquisa, os resultados registrados no estudo “acendem uma luz de brasilidade” sobre a temática gestão de emergência em arquivos ao desvelar a realidade de parcela relevante dos arquivos de Santa Catarina e inova ao refleti-la em um perfil de competência, o qual pode fomentar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes perspectivas, como preconiza o *International Council on Archives* (2010b): educação, formação e treinamento, desenvolvimento profissional continuado e aprendizagem no trabalho.

O perfil de competência identificado considera a inexistência de planos de emergência nos arquivos e a manifesta vontade dos gestores em mudar este cenário. Neste sentido, foca em um arquivista com atitudes inovadoras e empreendedoras, alinhadas à demanda específica do mercado de trabalho e pautadas na responsabilidade e ética profissional, voltadas a preservação do patrimônio cultural mantido nas instituições arquivísticas catarinenses.

O profissional arquivista assim delineado direciona sua atuação a partir de sólidos conhecimentos sobre preservação e conservação de documentos e na perspectiva do arquivo como parte relevante do patrimônio cultural. Sobre este alicerce, exercita um olhar holístico sobre a edificação enquanto meio de proteção e fonte de risco, seu entorno e os documentos

que abriga. Exibe postura interdisciplinar na busca de soluções viáveis à realidade do arquivo e busca parcerias institucionais e profissionais que garantam e qualifiquem os resultados dos planos de emergência.

Aventa-se que a ampliação do universo de pesquisa em nível estadual permita mapear, reconhecer e intervir mais profundamente a gestão de emergências nos arquivos de Santa Catarina, bem como contribua para disseminar a temática e fomentar a implantação de planos de emergência nos arquivos catarinenses.

Vislumbra-se como possibilidade a construção de parcerias entre universidade, Defesa Civil e CBMSC para:

- a) Criação de instrumentos de coleta de dados, produção de artigos, livros, manuais, folders etc.;
- b) Capacitação profissional;
- c) Construção de espaços de troca de conhecimentos, como eventos e treinamentos que integrem profissionais de diversos campos de conhecimento, como: bombeiros, profissionais da Defesa Civil, engenheiros civis, arquitetos, arquivistas.
- d) Divulgação da temática em escolas de formação, entidades de classe e instituições;
- e) Constituição de equipe interdisciplinar para auxiliar arquivos a elaborar planos de emergência – projeto de extensão.

Espera-se que a continuidade e ampliação do estudo em nível nacional permita mapear a gestão de emergência nos arquivos brasileiros, traçar perfis regionais de competência dos arquivistas, disseminar a temática e fomentar a implantação de planos de emergência nos arquivos do Brasil.

Estas e outras reflexões suscitadas ao longo deste estudo sinalizam para um amplo rol de possibilidades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão no campo da CI, sendo que qualquer alteração no quadro atual demandará ações integradas por parte de instituições de ensino e formação, do mercado de trabalho e dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, C. Emergency Preparedness and Disaster Response for a Seminary Library: Establishing Collections Priorities. **The Catholic Library World**. Pittsfield, v. 86, 3. ed., mar. p. 164-173, 2016. Disponível em: https://cathla.org/Main/About/CLW_Archive_Groups/CLW_Volume_86.aspx. Acesso em: 12 jul. 2020.
- ALMEIDA, S. S.; DUARTE, E. N. Panorama da atuação do profissional arquivista. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 77-107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/35867>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, mai. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1240/1418>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120/10827>. Acesso em: 14 mai 2019.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.
- ASAMOAH, C.; AKUSSAH, H.; MUSAH, M. Recordkeeping and disaster management in public sector institutions in Ghana. **Records Management Journal**. Bradford, v. 28, 3. ed., p. 218-233, 2018. Disponível em: <http://ugspace.ug.edu.gh/bitstream/handle/123456789/30834/Recordkeeping%20and%20disaster%20management%20in%20public%20sector%20institutions%20in%20Ghana.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 15489-1 Informação e documentação — Gestão de documentos de arquivo Parte 1: Conceitos e princípios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- BAHIA, E. M. S. **El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014): análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales**. 2016. 583 f. Tese (Doutorado em Documentação) – Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid, Getafe, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178701/339631.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- BAHIA, E. M. S. **Competências Arquivísticas no Mercado de Trabalho**. 1. Ed. Curitiba: Appris Editora, 2018.

BAHIA, E. M. S.; MOREIRO GONZALEZ, J. A. Oferta de emprego: habilidades necessárias para Arquivistas em empresas no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 424-441, mar. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30419>. Acesso em: 12 out. 2019.

BARRIO, J. E. S. **Recomendaciones para la edificacion de archivos**. 2. Ed. Madri: DIN Impresores, 1998.

BASQUES, C.; RODRIGUES, G. M. A proteção do patrimônio arquivístico brasileiro: um estudo das ações do ministério público federal. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/18324>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BELLOTTO, H. L. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. **Ciências & Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. Porto Alegre, n. 27, p. 151-166, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001092584>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BELLOTTO, H. L. A função social dos arquivos e o patrimônio documental. *In*: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs.). **Tempo, memória e patrimônio cultural**. Teresina: EDUFPI, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/399059059/Tempo-Memoria-e-Patrimonio-Cultural>. Acesso em: 04 out. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, ago. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BOMFIM, R. A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, Curitiba, vol. 1, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/app/biblioteca/pdf/AR500493.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. de A. Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: Tecnologias Distintas ou Instrumentos de um Mesmo Construto? **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 1, jan-mar, p. 8-15, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000100002>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Brasília, DF: Presidência da República, [1978]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. **Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002].

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Lei 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n^{os} 12.340, de 1^o de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 3. ed. Brasília: MTE, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BUCHANAN, S. A. **Disaster planning, preparedness and recovery for libraries and archives: a RAMP study with guidelines.** Paris: UNESCO, 1988. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000079813>. Acesso em: 14 set. 2019.

CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES. **Basic Conservation of Archival Materials: Chapter 5 – Disaster Planning and Recovery.** Ottawa: CCA, p. 39-50, 2003. Disponível em: http://www.cdncouncilarchives.ca/rbch5_en.pdf. Acesso em: 14 set. 2019.

CARDOSO, D.; PINTO, A. L. Fluxo de informação em desastres naturais: os quatro desafios para as ações de resposta. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 98-115, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3445>. Acesso em: 13 set. 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** Tradução: Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CHAGAS, M. de S. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 2, n. 2, mai. 2009. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/534>. Acesso em: 25 set. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a construção de arquivos.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2005. Disponível em:
http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_a_producao.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução nº 34, de 15 de maio de 2012**. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para a salvaguarda de acervos arquivísticos danificados por água pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR. Disponível em:
http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes__resgate_acervos_completa.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

CRESWELL, J. L. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução: Magda Lopez. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/337950252/CRESWELL-John-W-Projeto-de-pesquisa-pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. De arquivos pessoais a patrimônios documentais: análise dos registros memória do mundo do Brasil, da UNESCO. *In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2012, Brasília. [Anais]. São Paulo: ANCIB, 2012. Disponível em:
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3936/3059>. Acesso em: 04 out. 2019.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. O lugar do patrimônio documental: Brasília e fundo novacap. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 35-53, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/118889>. Acesso em: 04 out. 2019.

DURAND, T. The alchemy of competence. *In: HAMEL, G. PRAHALAD, C.K. THOMAS, H. O'NEAL, D. Strategic flexibility: managing in a turbulent environment*. Chichester: Wiley, p. 1-39, 1998. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Thomas_Durand3/publication/265663969_The_Alchemy_of_Competence/links/551bc8230cf2fe6cbf75e825/The-Alchemy-of-Competence.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

DURAND, T. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**. Paris, v.127, n.1, p. 84-102, jan. 2000. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/251010834_L'alchimie_de_la_competence/citation/download. Acesso em: 22 nov. 2020.

ESPAÑA. Ministerio de Cultura. **Conservación preventiva y Plan de Gestión de Desastres en archivos y bibliotecas**. Madrid: Secretaria General Técnica, 2010. Disponível em:
http://www.ahhp.es/documentacion/conservacion_preventiva/Emergencias/Conservacion%20Libros%20y%20Documentos%20Plan%20Emergencias.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

ESPAÑA. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. **Plan Nacional de Emergencias y Gestión de Riesgos en Patrimonio Cultural**. Madrid: Secretaria General Técnica, 2015.

Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publivena/plan-nacional-de-emergencias-y-gestion-de-riesgos-en-patrimonio-cultural/patrimonio-historico-artistico/20705C>. Acesso em: 12 set. 2019.

EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS. **Euro-referencial I-D**. Tradução de: Leonor Gaspar Pinto. Lisboa: INCITE, 2005. Disponível em: https://www.eseig.ipp.pt/documentos/doc_noticias/EuroReferencial_P.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019.

FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Estudo bibliométrico das publicações do gt 6 – ENANCIB: análise do termo competência. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119669>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FLEISCHER, S. V.; HEPPNER, M. J. Disaster Planning for Libraries and Archives: What You Need to Know and How to Do It. **Library & Archival Security**, Philadelphia, v. 22, p.125-140, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01960070902904167?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 14 set. 2019.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v.5, n. esp., p.183-196. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2019.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 56-76, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3160394/mod_resource/content/1/Para%20al%C3%A9m%20da%20pedra%20e%20cal%20por%20uma%20concep%C3%A7%C3%A3o%20amp%20de%20patrim%C3%B4nio%20cultural.pdf. Acesso em: 04 out. 2019.

FUGUERAS, R.A. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

FUGUERAS, R. A.; MUNDET, J. R. **Los archivos del poder: el poder de los documentos**. Madri: Alianza Editorial, 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FUNDACIÓN HISTÓRICA TAVERA. **Los archivos de américa latina: informe experto de la fundación histórica Tavera sobre su situación actual**. Madri: CYAN Proyectos y Producciones Editoriales S.A, 2000. Disponível em: <http://documentos.bancomundial.org/curated/es/792221468758394190/pdf/multi0page.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, abr./jun., p. 335-342, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335. Acesso em: 30 jul 2019.

GONZÁLES-TERUEL, A.; CERREJÓN, M. B. **Métodos y técnicas para la investigación del comportamiento informacional: fundamentos y nuevos desarrollos**. Gijón: Trea, 2012.

HERNANPERES, A. S. **Manual de planificación y prevención de desastres en archivos y bibliotecas**. Madri: Fundación Histórica Tavera, 2000.

HERNANPÉREZ, A. S. **Los desastres em los archivos: cómo planificarlos (una guía em siete pasos)**. Gijón: Ediciones Trea, 2011.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Guidelines on disaster prevention and control in archives**. Paris: ICA, 1997. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_Study-11-Disaster-prevention-and-control-in-archives_EN.pdf. Acesso em: 01 ago. 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Declaração universal sobre os arquivos**. Paris: ICA, 2010a. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_2010_Universal-Declaration-on-Archives_PT.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Shape your own archivist: developing a competency model, a guidance**. Paris: ICA, 2010b. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/SPA_EURBICA_2011_07_25_%20Competencies-hanbook_EN.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 11799: Information and documentation - Document storage requirements for archive and library materials**. Genebra: ISO, 2015.

KOSTAGIOLAS, P. *et al.* Disaster Management Approaches for Academic Libraries: An Issue not to be Neglected in Greece. **Library Management**, Melbourne, v. 32, n. 8/9, p. 516-530, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254187914_Disaster_management_approaches_for_academic_libraries_An_issue_not_to_be_neglected_in_Greece. Acesso em: 22 nov. 2019.

MARTINEZ, C.; WHATLEY, P. Shape Your Own Archivist: the European Competency Template. **Atlanti**. Maribor, v. 21, p. 73-85, 2011. Disponível em: http://www.iias-trieste-maribor.eu/fileadmin/atti/2011/Martinez_Wathely.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

MCILWAINE, J. **Prevención de desastres y planes de emergencia: compendio de la IFLA**. Haia: IFLA, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/pac/ipi/ipi6-es.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MIAN, P. *et al.* A Systematic Review Process for Software Engineering. *In*: 3rd ESELAW - Experimental Software Engineering Latin American Workshop, 2005, Uberlândia. [Anais].

Uberlândia: ESELAW, 2005. Disponível em:

<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/eselaw/2005/009.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019. Acesso em: 18 jul. 2020.

MIRANDA, S. V. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053/1131>. Acesso em: 02 dez. 2019.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1117/1252>. Acesso em:

12 nov. 2019.

MOLINA, T. S. Arquivos privados e interesse público: caminhos da patrimonialização documental. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 160-174,

2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41679>. Acesso em: 04 out. 2019.

MOREIRO-GONZALES, J. A.; BAHIA, E. M. S. Archiveros y documentalistas

empreendedores: el caso español y brasileño. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 121-138, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16539/11538>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MOUSTAFA, L. H. Endangers culture heritage: A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives. **Library Management**, Bingley, v. 36, n. 6/7, p. 476-494

2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0143-5124/vol/36/iss/6/7>. Acesso em: 4 jan. 2021.

NYANGA, E.; NENGOMASHA, C. T.; BEUKES-AMISS, C.M. Disaster Preparedness and Management at the National Archives and the National Library of Namibia. **African Journal of Library Archives and Information Science**. Ibadan, v. 28, n. 1, p. 77-91, jul. 2018.

Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/ajlais/article/view/174153>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ODA, R.; BAHIA, E. M. S. Mercado de trabalho de arquivologia no brasil: análise de anúncios de emprego na web. **PontodeAcesso**. Salvador, v. 13, n. 1, p. 102-122, 2019.

Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/27351>. Acesso em: 17 nov. 2019.

OGDEN, S. Administração de emergências. **Projeto Conservação Preventiva em**

Bibliotecas e Arquivos. 2. ed. Tradução de: Francisco de Castro Azevedo e Elizabeth Larkin Nascimento. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20_25.pdf. Acesso em 12 nov. 2019.

ONYENEKE, C.O. Impact of disaster on access to records of National Archives of South East, Nigeria. **Collection Building**, Bingley, vol. 36, n. 2, p. 63-68, 2017. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CB-12-2016-0033/full/html>. Acesso em: 4 jan. 2021

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, out. 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4108/3759>. Acesso em: 22 nov. 2019.

RODRIGUES, C. A.; BAHIA, E. M. S. Plano de emergência em arquivos: abordagem sob a óptica da competência do arquivista em Santa Catarina. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 073-083, 2020.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.

SANTA ANNA, J. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. Campinas, v. 15, n. 2, p. 289-307, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8644523/pdf_1. Acesso em: 17 nov. 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v15i2.8644523.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Preservação do patrimônio documental arquivístico em ambiente digital. **Palavra Chave**. La Plata, v. 7, n. 1, p. 1-16, out. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375004>. Acesso em: 15 set. 2019.

SANTOS, M. L. *et al.* El mercado laboral para el profesional de la información: un acercamiento a partir de la voz de sus actores en Cuba. **Anales de Investigación**, Havana, v. 14, n. 1, p. 11-33, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/59297>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, mar. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 11 mai 2019.

SILVA, A. K. A.; SILVA, M. Desenvolvimento de competências na graduação: um estudo de caso dos formandos em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 86-109, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2486>. Acesso em: 4 jan. 2021.

SILVA JUNIOR, J. E.; TAVARES, A. L. O. Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, v. 5, n. 1, p. 3-10, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36200>. Acesso em: 24 set. 2019.

SOUZA, V. L. **A carreira gerencial com base nas competências individuais**. 2001. Dissertação (Mestrado Profissional) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2426/000319238.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOUZA, S. T. A. O arquivista nas instituições do poder executivo federal: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho. **Archeion online**. João Pessoa, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14794>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SOUZA, A. C.; BAHIA, E. M. S. Diálogo entre arquitetura e preservação documental. *In*: 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2018, Belo Horizonte. [Anais]. Recife: Even3, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/arqdoc/61562-DIALOGO-ENTRE-ARQUITETURA-E-PRESERVACAO-DOCUMENTAL>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O patrimônio cultural como documento: reflexões transdisciplinares para novos horizontes na ciência da informação. **Transinformação**. Campinas, v. 21, n. 3, p. 207-223, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/116159>. Acesso em: 04 out. 2019.

STÊNICO, J. A. G.; ADAM, J. M. Da qualificação às competências: o papel atribuído à educação na formação do trabalhador. **Textura - Revista de Educação e Letras**. Canoas, v. 19, nº 40, mai./ago., p. 237-251, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2305>. Acesso em: 12 out. 2019.

TEIJGELER, R. **Preservation of Archives in Tropical Climates. An annotated bibliography**. Paris: ICA, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270273714_Preservation_of_Archives_in_Tropical_Climates_An_annotated_bibliography. Acesso em: 11 nov. 2019.

TRINKLEY, M. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. Tradução: Luiz Antonio Macedo Ewbank. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/virtuemart/product/Constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20Arquivos.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. Paris:

UNESCO, 2002. Disponível em: <https://mowlac.files.wordpress.com/2012/07/diretrizes-para-a-salvaguada-do-patrimc3b4nio-documental.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **No Rio seminário global discute prevenção de incêndios na gestão do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: UNESCO, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-rio-seminario-global-discute-prevencao-de-incendios-na-gestao-do-patrimonio-cultural/>. Acesso em: 25 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Fogo atinge dependência do MHNJB: Reitoria compromete-se a trabalhar para reparar danos**. Minas Gerais: UFMG, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/fogo-atinge-dependencia-do-mhnpj-reitoria-se-compromete-a-trabalhar-para-reparar-danos>. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Relatório de danos materiais e prejuízos decorrentes de desastres naturais no Brasil: 1995 - 2014**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2016. Disponível em: <http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/01/111703-WP-CEPEDRelatoriosdeDanoslayout-PUBLIC-PORTUGUESE-ABSTRACT-SENT.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

VALENTIM, M. P. **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/colecao-palavra-chave/VALENTIM_%28Org%29_Profissionais_da_informa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

VEGA, J.L.; DIAZ, D. Developing sustainable planning for heritage conservation in the tropics: a gis-based risk and vulnerability assessment profile for historic archives in Puerto Rico. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, Ashurst, v. 217, p. 613-623, 2018. Disponível em: <https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-ecology-and-the-environment/217/36975>. Acesso em: 13 set. 2020.

ZAGO, C. C.; RETOUR, D. Cultura organizacional: nível coletivo constitutivo da gestão por competências. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 180-191, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v20n1/a13v20n1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

ZUÑIGA, Solange. **A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados**. Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, Indaiatuba, ano 1, n. 1, p. 71-89, jul. 2002. Disponível em: http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_1.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO FORMULÁRIO DE PESQUISA

Seção 1 – Identificação da pesquisa

GESTÃO DE EMERGÊNCIAS EM ARQUIVOS CATARINENSES

Esta pesquisa é parte de estudo sendo desenvolvido sob orientação da professora Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jachinto, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sua participação é fundamental, pois sem ela, não há pesquisa!

Os resultados permitirão uma visão geral e atualizada dos arquivos catarinenses no que tange a prevenção de emergências e serão retornados para as 28 instituições.

Em caso de dúvida você pode entrar em contato conosco pelos seguintes canais: Fone (48) 99937-8164 (whatsApp) ou e-mails car.rodrigues1978@gmail.com e carlos.alberto@ufsc.br
Carlos Alberto Rodrigues - Mestrando em Ciência da Informação PGCIN/UFSC

Seção 2 - Sobre o Arquivo e documentos que armazena

Pergunta 1 - A quanto tempo o arquivo está instalado no local atual?

Pergunta 2 - Quantas pessoas trabalham no Arquivo?

Pergunta 3 - Que gênero de documentos são armazenados no Arquivo?

- Documento textual convencional (papel)
- Documento eletrônico
- Documento audiovisual
- Documento bibliográfico
- Documento cartográfico
- Documento cinematográfico
- Documento iconográfico
- Documentos micrográficos
- Outros _____

Pergunta 4 - Os documentos se encontram em alguma destas condições de risco?

- Armazenados em porão ou sótão
- Depositados no chão
- Sem controle climático
- Prateleiras e/ou mobiliário deteriorado
- Embalagens inadequadas
- Empoeirados
- Não se encontram em condição de risco
- Outros _____

Pergunta 5 - Existem normas estabelecidas para serviços de manutenção do edifício não rotineiros?

- Sim
- Não

Pergunta 6 - Existem rotinas de limpeza (inclusive dos documentos) estabelecidas?

- Sim
- Não

Pergunta 7 - Existe controle de umidade?

- Sim
- Não

Pergunta 8 - Existe controle de temperatura?

- Sim
- Não

Pergunta 9 - Existe controle de contaminação do ar?

- Sim
- Não

Pergunta 10 - A instituição possui seguro patrimonial?

- Sim
- Não

Seção 3 - Sobre o seguro

Pergunta 11 - O seguro cobre danos em:

- Edifício
- Equipamentos
- Documentos
- Pessoas

Seção 4 - Sobre a edificação em que o Arquivo está instalado

Pergunta 12 - O Arquivo está instalado em edifício:

- Próprio
- Alugado
- Cedido
- Outros _____

Pergunta 13 - Qual a idade (em anos) do edifício onde o Arquivo está instalado?

Pergunta 14 - Existe recurso previsto para despesas de manutenção da edificação?

- Sim
- Não

Pergunta 15 - Fontes de risco próximas ao edifício:

- Encosta (risco de deslizamento de terra)
- Indústria (produtos químicos, inflamáveis, explosivos, poeiras, etc.)
- Tubulação de gás natural
- Instalação militar
- Instalação governamental estratégica
- Estação de rádio e tv

- Autopista/rodovia
- Área de tráfego aéreo
- Mar
- Lagoa, rio ou córrego
- Não há fontes de risco próximas ao edifício
- Outros _____

Pergunta 16 - Fatores de risco da estrutura do edifício

- Pintura/revestimento externo deteriorado
- Telhado com goteiras
- Instalações de água/esgoto passam pelo interior da área de armazenagem dos documentos
- Instalações de água/esgoto apresentam vazamento
- Portas e/ou janelas deterioradas ou com defeito
- Instalações elétricas desatualizadas e/ou com defeito
- Paredes/teto com trincas e/ou fissuras
- Paredes/teto com sinais de infiltração, mofo ou bolor
- Sistema de ar condicionado estragado, com defeito ou insuficiente
- O edifício não apresenta nenhum fator de risco em sua estrutura
- Outros _____

Pergunta 17 - O edifício possui Projeto de Proteção Contra Incêndio (PPCI) ou Plano de regularização registrado no Corpo de Bombeiros?

- Sim
- Não
- Não sabe

Pergunta 18 - Quais sistemas e medidas de proteção contra incêndio que a edificação possui?

- Extintores de incêndio
- Hidrantes e mangueiras de incêndio
- Iluminação de emergência
- Sinalização de saída
- Detector de calor/fumaça
- Brigada de incêndio
- Chuveiros automáticos (sprinklers)
- Pára-raios
- Outros _____

Seção 5 - Sobre a ocorrência de situações de emergência no Arquivo

Pergunta 19 - Ocorreu algum tipo de sinistro/acidente envolvendo documentos no Arquivo?

- Sim
- Não

Seção 6 - Sobre sinistro(s)/acidente(s) ocorrido(s)

Pergunta 20 - Quais foram os agentes causadores do sinistro/emergência?

- Incêndio

- Vazamento de tubulação de água
- Vazamento tubulação de esgoto
- Chuva
- Vento
- Cupim
- Fungo
- Ação humana (ex.: vandalismo, incêndio criminal, etc)
- Falha do sistema de climatização
- Falha no abastecimento de energia elétrica
- Outros _____

Seção 7 - Sobre a gestão de emergências no Arquivo

Pergunta 21 - Existe orçamento previsto para gestão de emergências?

- Sim
- Não

Pergunta 22 - Existem materiais e/ou equipamentos para utilização no Arquivo em caso de emergência?

- Sim
- Não

Seção 8 - Sobre os materiais e/ou equipamentos existentes

Pergunta 23 - O Arquivo conta com quais materiais e/ou equipamentos para utilização em caso de emergência?

Seção 9 – Sugestões para aprimorar a gestão de emergências na sua instituição

Pergunta 24 - Além do que já existe, que outras medidas você considera que poderiam ser adotadas na instituição para aprimorar a gestão de emergência?

Pergunta 25 - Quais profissionais você considera que poderiam fazer parte de uma equipe para gestão de emergências no Arquivo?

Pergunta 26 - Quais instituições você acredita que poderiam ser parceiras na gestão de emergências no Arquivo?

- Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
- Defesa Civil de Santa Catarina
- Fundação Catarinense de Cultura
- Associação de Arquivistas de Santa Catarina
- Associação Catarinense de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais
- Universidades instaladas em Santa Catarina
- Conselhos regionais de Engenharia e Arquitetura
- Outros _____

Seção 10 - Sobre plano de emergência

Pergunta 27 - Você ouviu falar sobre plano de emergência em Arquivos?

- Sim
- Não

Pergunta 28 - O que você entende que seria um plano de emergência em Arquivos?

Pergunta 29 - A sua instituição possui plano de emergência em Arquivo?

- Sim
- Não

Seção 11 - Sobre o plano de emergência da sua instituição

Pergunta 30 - Em que ano foi elaborado?

Pergunta 31 - Em que ano foi realizada a última revisão do plano?

Pergunta 32 - Como o plano é divulgado?

Pergunta 33 - Com que frequência são realizados treinamentos com a equipe?

Seção 12 - Sobre a ausência de plano de emergência

Pergunta 34 - Na sua opinião, qual o motivo para inexistência de plano de emergência na sua instituição?

- Outras prioridades
- Desconhecimento
- Custo
- Não é responsabilidade do gestor do Arquivo
- Outros _____

Pergunta 35 - Teria interesse em elaborar plano de emergência para o Arquivo nos próximos 5 anos?

- Sim
- Sim, caso tenha apoio de equipe técnica externa
- Não

Seção 13 - Importância da gestão de emergência em Arquivo

Pergunta 36 - Na sua opinião a gestão de emergência em Arquivos é?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não é importante

Legenda:

- Permite a marcação de mais de uma opção de resposta
- Permite a marcação de apenas uma opção de resposta

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 1A

Fonte: SCOPUS

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
plano de emergência	2	arquivo
disaster plan		archive
disaster control plan		archivo
plan de seguridad		

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Período: 2014 a 2019. Language: english

String de Busca utilizado:

(TITLE-ABS-KEY (("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad")) AND TITLE-ABS-KEY (("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*"))) AND PUBYEAR > 2013 AND PUBYEAR < 2020 AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English"))

Lista de artigos Encontrados: 09 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	Ethical issues in Technological Disaster: A systematic review of literature	KHAJI, A., LARIJANI, B., GHODSI, S.M., TABATABAEI, S.M., KHORASANI-ZAVAREH, D. Archives of Bone and Joint Surgery , Mashhad, v. 6, n. 4, p. 269-276, 2018.
2	Developing sustainable planning for heritage conservation in the tropics: A gis-based risk and vulnerability assessment profile for historic archives in puerto rico	VEGA, J.L., DÍAZ, D. WIT Transactions on Ecology and the Environment , Ashurst, v. 217, p. 613-623, 2018.
3	What are we talking about when we talk about sustainability of digital archives, repositories and libraries?	ESCHENFELDER, K.R., SHANKAR, K., WILLIAMS, R., SALO, D., ZHANG, M. Proceedings of the Association for Information Science and Technology , Silver Spring, v. 53, n.1, p. 1-6, 2016.
4	Planning for a disaster: Effective emergency management in the 21st century	COWICK, C., COWICK, J. <i>In: Handbook of Research on Disaster Management and Contingency Planning in Modern Libraries</i> , p. 49-69, 2015.
5	Surviving sandy: Recovering collections after a natural disaster	CHIN, S. <i>In: Handbook of Research on Disaster Management and Contingency Planning in Modern Libraries</i> , p. 366-388, 2015.
6	Quality control and a method for the drying of flooded archive collections: The case of the municipal archive of Barcelona (2013)	UDINA, R. Handbook of Research on Disaster Management and Contingency Planning in Modern Libraries , p. 436-465, 2015.
7	Handbook of research on disaster management and contingency planning in modern libraries	DECKER, E.N., TOWNES, J.A. Handbook of Research on Disaster Management and Contingency Planning in Modern Libraries , p. 1-676, 2015.
8	Endangers culture heritage: A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley , v. 36, n. 6, p. 476-494, 2015.
9	The Gender Analysis Tools Applied in Natural Disasters Management: A Systematic Literature Review	SOHRABIZADEH, S., TOURANI, S., KHANKEH, H.R. PLoS Currents , São Francisco, p. 1-14, mar. 2014.

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 1B

Fonte: SCOPUS

Data de Busca: 03.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
competência profissional	2	arquivista
professional competence		archivist
competencia profesional		archivero

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Período: 2014 a 2019. Document type: article. Access type: All. Language: english

String de busca utilizado:

(TITLE-ABS-KEY (("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencies profesional")) AND TITLE-ABS-KEY (("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*"))) AND DOCTYPE (ar) AND PUBYEAR > 2013 AND PUBYEAR < 2020

Lista de artigos Encontrados: 1 resultado.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	Archivists and documentarians entrepreneurs: The cases of Spain and Brazil	BAHIA, E. M. S. MOREIRO-GONZÁLES, J.A. Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 121-138, 2014.

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 2A

Fonte: WEB OF SCIENCE

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
plano de emergência	2	arquivo
disaster plan		archive
disaster control plan		archivo
plan de seguridad		

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Todos os campos.

Refinado por: TIPOS DE DOCUMENTO: (ARTICLE); Categorias do Web of Science: INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE

Tempo estipulado: 2014-2019.

String de busca utilizado:

Todos os campos: (“plano* de emergência” OR “disaster plan*” OR “disaster control plan*” OR “plan* de seguridad”)

AND Todos os campos: (“arquivo*” OR “archive*” OR “archivo*”)

Lista de artigos Encontrados: 2 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	Disaster Preparedness and Management at the National Archives and the National Library of Namibia	NYANGA, E.; NENGOMASHA, C. T.; BEUKES-AMISS, C. M. African Journal of Library Archives and Information Science , Ibadan, v. 28, n. 1, p. 77-91, 2018.
2	Endangers culture heritage A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley , v. 36, n. 6/7, p. 476-494, 2015.

APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 2B

Fonte: WEB OF SCIENCE

Data de Busca: 03.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
competência profissional	2	arquivista
professional competence		archivist
competencia profesional		archivero

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Todos os campos. Refinado por: TIPOS DE DOCUMENTO: (ARTICLE). Categorias do Web of Science: INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE. Tempo estipulado: 2014-2019.

String de busca utilizado:

TÓPICO: (("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional")) AND TÓPICO:

(("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*"))

Lista de artigos Encontrados: 2 resultados.

Nº	Títulos	Detalhes da publicação
1	Development of skills in undergraduate: a case study of graduates in Archival Studies of Federal University of Paraiba (Brazil)	SILVA, A. K. A. SILVA, M. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 10, n. 1, p. 86-109, 2017.
2	Archivists and Documentalists Entrepreneurs: spanish and brasilian case	BAHIA, E. M. S. MOREIRO-GONZÁLES, J.A. Informação e Sociedade , João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 121-138, 2014.

APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 3A

Fonte: LISA

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
plano de emergência	2	arquivo
disaster plan		archive
disaster control plan		archivo
plan de seguridad		

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Busca avançada. Qualquer lugar; intervalo de data específico: 01.01.2014 a 31.12.2019;

Limitar a: revisados por especialistas

Tipo de fonte: periódicos acadêmicos.

Tipo de documento: artigo, capítulo do livro.

Idioma: espanhol, inglês, português.

Classificar resultados por: relevância.

Excluir documentos duplicados.

String de busca utilizado:

("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad")

AND ("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*")

Lista de artigos Encontrados: 34 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	Impact of Kashmir floods on the libraries	WANI, Z. A.; GANAIE, A. H. Collection Building , Bradford, v. 36, n. 2, p. 69-76, 2017.
2	Impact of disaster on access to records of National Archives of South East, Nigeria	ONYENEKE, C. O. Collection Building , Bradford, v. 36, 2 ed., p. 63-68, 2017.
3	Emergency Preparedness and Disaster Response for a Seminary Library: Establishing Collections Priorities	ADAMO, C. The Catholic Library World, Pittsfield , v. 86, n. 3, p. 164-173, 2016.
4	Human, conceptual and technical skills as determinants of preservation management in university libraries in Southern Nigeria	RASAKI, E. O.; ABIOYE, A. Global Knowledge, Memory and Communication , Bingley, v. 67, n. 1/2, p. 34-51, 2018.
5	Managing Disasters in University Libraries in South East Nigeria: Preventive, Technological and Coping Measures	UGWUANYI, R. N. C.; UGWU, M. E.; EZEMA, K. C. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-22, 2015.
6	Information Security Measures of Libraries of Central Universities of Delhi : A Study	SINGH, V.; MADHUSUDHAN M. Journal of Library & Information Technology , Dehli, v. 38, n. 2, p. 102-109, 2018.
7	Disaster Management in University Libraries of India and Pakistan	KAUR, T. Pakistan Journal of Information Management & Libraries , Lahore, v. 17, p. 155-161, 2016.
8	Endangers culture heritage: A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley , v. 36, n. 6/7, p. 476-494, 2015.
9	When the Nation is in crisis: libraries respond	ALAJMI, B. Library Management , Bradford, v. 37, n. 8/9, p. 465-481, 2016.
10	Recordkeeping and disaster management in public sector institutions in Ghana	ASAMOAH, C.; AKUSSAH, H.; ADAMS M. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 3, p. 218-233, 2018.
11	Disaster preparedness in libraries of Kashmir	HUSSAIN, A. Library Philosophy and Practice, Lincoln , p. 1-22, 2019.

12	A nine dimensional framework for digital cultural heritage organizational sustainability	ESCHENFELDER, K. R.; SHANKAR, K.; WILLIAMS, R. D.; SALO, D.; ZHANG, M. Online Information Review , Bradford, v. 43, n. 2, p. 182-196, 2019.
13	The University as a Fully Integrated and Distributed Platform: A Vision	DRUCKER, J. Portal: Libraries and the Academy , Baltimore, v. 14, n. 3, p. 325-328, 2014.
14	Preservation and Conservation of Serials Collection in Selected Academic Libraries in Oyo State, Nigeria	DARE, R. F.; IKEGUNE, D. O. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-27, nov. 2018.
15	Records Management and Football Administration in Ghana	YEBOAH, T. N.; ADAMS, M.; AKOTIA, P. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 27, n. 1, p. 29-39, 2017.
16	Integrating the thematic approach into information literacy courses	PRICE, E.; RICHARDSON, R. Reference Services Review , Bradford, v. 43, n. 1, p. 125-136, 2015.
17	An Assessment of Mzuzu University Library after a Fire Disaster	CHAWINGA, W. D.; MAJAWA, F. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 28, n. 2, p. 183-194, 2018.
18	Digital disaster management in libraries in India	ZAVERI, P. Library Hi Tech , Bradford, v. 33, n. 2, p. 230-244, 2015.
19	Damage to Libraries due to Water Related Disasters	ZAVERI, P. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-14, 2014.
20	Rise of the Shadow Libraries: America's Quest to Save Its Information and Culture from Nuclear Destruction during the Cold War	SPENCER, B. Information & Culture , Austin, v. 49, n. 2, p. 2014.
21	Gestión de seguridad de la información: revisión bibliográfica	CÁRDENAS-SOLANO, L.; MARTÍNEZ-ARDILA, H.; BECERRA-ARDILA, L. El Profesional de la Información , Barcelona, v. 25, n. 6, p. 931-948, 2016.
22	Do You Count?: The Revitalization of a National Preservation Statistics Survey	PETERSON, A.; ROBERTSON, H.; SZYDLOWSKI, N. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 60, n. 1, p. 38-51, 2016.
23	Strategies of Curbing Deterioration of Undergraduate projects: A Case Study of Six Selected Colleges of Education Libraries in Southern Nigeria	ADEJUBEE, F. V.; OGUNNIYI, S. O. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-17, 2014.
24	Digital archives from the ground up	PERSON, D. A.; PLUMB, T. K. Digital Library Perspectives , Bingley, v. 33, n. 3, p. 253-263, 2017.
25	Electronic records management research in ESARBICA: a bibliometric study	DICKSON C.; KHUMALO, N. B. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 2, p. 159-174, 2018.
26	A Marking Heuristic for Materials in a Shared Print Agreement	ANDERSON, E. M. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 61, n. 1, p. 4-12, 2017.
27	Assessing Safe Spaces for Digital Scholarship in the Library	WEXELBAUM, R. Library and Information Science Research Electronic Journal , Singapore, v. 26, n. 1, p. 14-30, 2016.

28	Traveling through: exploring doctoral demographics in archival studies	BUCHANAN, S. A.; DOREY, J.; MEYER, K. P. Archival Science , Dordrecht, v. 18, n. 2, p. 143-163, 2018.
29	Emerging roles of health information professionals for library and information science curriculum development: a scoping review	MA, J.; STAHL, L.; KNOTTS, E. Journal of the Medical Library Association , Chicago, v. 106, n. 4, p. 432-444, 2018.
30	An historical overview of the National Network of Libraries of Medicine, 1985–2015	SPEAKER, S. L. Journal of the Medical Library Association , Chicago, v. 106, n. 2, p. 162-174, 2018.
31	Evolving Roles of Preservation Professionals: Trends in Position Announcements from 2004 to 2015	MILLER, M.; HORAN, M. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 61, n. 4, p. 183-197, 2017.
32	Preservation of information resources in selected school libraries in Ibadan north local government area of Oyo State, Nigeria	OLUWANIYI, S. A. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-31, 2015.
33	Enhancing the management of unstructured data in e-learning systems using MongoDB	STEVIC, M. P.; MILOSAVLJEVIC, B.; PERISIC, B. R. Program , Bradford, v. 49, n. 1, p. 91-114, 2015.
34	Implications of cloud-computing services in records management in Africa: Achilles heels of the digital era?	MOSWEU, T.; LUTHULI, L.; MOSWEU, O. South African Journal of Information Management , Cape Town, v. 21, n. 1, 2019.

APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 3B

Fonte: LISA

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
competência profissional	2	arquivista
professional competence		archivist
competencia profesional		archivero

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Busca avançada. Qualquer lugar; intervalo de data específico: 01.01.2014 a 31.12.2020.

Limitar a: revisados por especialistas

Tipo de fonte: periódicos acadêmicos; dissertações e teses.

Tipo de documento: artigo, capítulo do livro.

Idioma: espanhol, inglês, português.

Classificar resultados por: relevância.

Excluir documentos duplicados.

Strings de Busca utilizadas:

("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional") AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")

Lista de artigos Encontrados: 20 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	A review of digital curation professional competencies: theory and current practices	FENG, Y.; RICHARDS, L. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 1, p. 62-78, 2018.
2	Trusted by whom? TDRs, standards culture and the nature of trust	BAK, G. Archival Science , Dordrecht, v. 16, n. 4, p. 373-402, 2016.
3	Survey of Library and Information Science Education in Nigeria: The Case of Two LIS Schools	ADEBAYO, J. O.; ALEX-NMECHA, J. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-17, 2019.
4	Cui prodest libraries authority work?	TURBANTI, S. JLIS.it , Florence, v. 5, n. 2, p. 49-59, 2014.
5	ARCHIVAL RECORDS AND MANUSCRIPT COLLECTIONS IN SELECTED POLYTECHNIC LIBRARIES IN NORTH-CENTRAL, NIGERIA	ALIYU, M. B.; YUSUF, T. I.; OWOLABI, R. S. Library Philosophy and Practice , Lincoln, 2018.
6	Digital curation beyond the "wild frontier": a pragmatic approach	DALLAS, C. Archival Science , Dordrecht, v. 16, n. 4, p. 421-457, 2016.
7	A Ergologia como aporte teórico-metodológico para análise coletiva do trabalho do Bibliotecário	BORGES, A. C. C.; ROSEMBERG, D. S. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.
8	Bibliotecários de Arte no Brasil formação e desenvolvimento profissional: um estudo exploratório	LIMA, V. M. A. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 28, n. 3, 2018.
9	Continuing Education in New Standards and Technologies for the Organization of Data and Information	TOSAKA, Y.; PARK, J. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 62, n. 1, p. 4-15, 2018.
10	El mercado laboral para el profesional de la información: un acercamiento a partir de la voz de sus actores en Cuba	SANTOS, M. L.; RIVERA, Z.; MEDEROS, K. D.; CAPOTE, T. G. Bibliotecas. Anales de Investigación , Havana, v. 14, n. 1, p. 11-33, 2018.
11	Competencies for information specialists in emerging roles	FRASER-ARNOTT, M. Library Management , Bradford, v. 38, n. 1, p. 65-76, 2017.

12	Pertinencia del perfil de los profesionales de la información con las demandas del mercado laboral	JARAMILLO, O. Revista Interamericana de Bibliotecología , Medellín, v. 38, n. 2, p. 111-120, 2015.
13	RETHINKING LIS AND ARCHIVAL EDUCATION AND PRACTICE IN THE PHILIPPINES: TAKING ON SOCIAL MEMORY AS A PARADIGM	BUENROSTRO, I. S. Journal of Philippine Librarianship , Quezon City, v. 35, p. 19-34, 2015.
14	Academic Librarians Engage with Assessment Methods and Tools	SAVAGE, D.; PIOTROWSKI, P.; MASSENGALE, L. Portal: Libraries and the Academy , Baltimore, v. 17, n. 2, p. 403-417, 2017.
15	The special library: applicability and usefulness of the MLIS in non-traditional library settings	CRUMPTON, B. E.; PORTER-FYKE, E. The Bottom Line , Bradford, v. 29, n. 3, p. 151-165, 2016.
16	Perceived outcomes of public libraries in Finland, Norway and the Netherlands	VAKKARI, P.; AABØ, S.; AUDUNSON, R.; HUYSMANS, F.; OOMES, M. Journal of Documentation , Bradford, v. 70, n. 5, p. 927-944, 2014.
17	Competencias y destrezas para la actuación profesional en ambientes digitales en Ciencia de la Información	MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; PALETTA, F. C. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 29, n. 2, 2019.
18	Perceção sobre os Conhecimentos, Habilidades/Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades	OLIVEIRA, D. M.; RODRIGUES, L.S. Páginas A & B , Porto, ed. esp., p. 89-104, 2020.
19	Redes de Bibliotecas Escolares Brasileiras: contribuições no processo educativo	BARBOSA, E. T.; PEREIRA, G. Páginas A & B , Porto, ed. esp., p. 34-45, 2020.
20	A Study of ICT Competencies among University Library Professionals of Punjab, Pakistan	ABBAS, M. A.; SIDDIQUE, N. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-25, 2020.

APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 4A

Fonte: LISTA

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
plano de emergência	2	arquivo
disaster plan		archive
disaster control plan		archivo
plan de seguridad		

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Busca avançada. TX Texto completo; AB Abstract or Author – Supplied Abstract. Limitar resultados: texto completo. Data de publicação: janeiro 2014 a dezembro 2019. Tipo de publicação: Academic Journal

Tipo de documento: article. Idioma: english.

Strings de Busca utilizadas:

TX ((“plano* de emergência” OR “disaster plan*” OR “disaster control plan*” OR “plan* de seguridad”)) AND AB ((“arquivo*” OR “archive*” OR “archivo*”))

Lista de artigos Encontrados: 11 resultados.

Nº	Títulos	Detalhes da publicação
1	Disaster Preparedness and Management at the National Archives and the National Library of Namibia	NYANGA, E.; NENGOMASHA, C. T.; BEUKES-AMISS, C. M. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 28, n. 1, p. 77-91, 2018.
2	Evolving Roles of Preservation Professionals: Trends in Position Announcements from 2004 to 2015	MILLER, M.; HORAN, M. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 61, n. 4, p. 183-197, 2017.
3	Intro to Archival Science: Developing an Undergraduate Archival Elective Outside of a LIS Program	WHITMORE, J. J. Journal of Archival Organization , Abingdon, v. 15, n. 3/4, p. 145-158, 2018.
4	Improving the management of estate agents' records in Bulawayo , Zimbabwe	NCUBE, S.; RODRIGUES, A. Mousaion , Pretória, v. 35, n. 1, p. 68-89, 2017.
5	Building the South African nation through legal deposit in times of rapid climate change: the structural design of the Msunduzi municipal library	NSIBIRWA, Z. Mousaion , Pretória, v. 34, n. 3, p. 104-122, 2016.
6	Disaster planning	STOLZ, B. Kentucky Libraries , Louisville, v. 81, n. 3, p. 5-6, 2017.
7	Endangers culture heritage	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley , v. 36, n. 6/7, p. 476-494, 2015.
8	Timely assessment of disaster and emergency response networks in the aftermath of superstorm Sandy, 2012	YEO, J.; COMFORT, L.; JUNG, K. Online Information Review , Bingley, v. 42, n. 7, p. 1010-1023, 2018.
9	Recordkeeping and disaster management in public sector institutions in Ghana	ASAMOAH, C.; AKUSSAH, H.; ADAMS M. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 3, p. 218-233, 2018.
10	PRESERVATION PERSPECTIVES: Continuing education	STOLZ, BILL. Kentucky Libraries , Louisville, v. 80, n. 3, p. 12-13, 2016.
11	Impact of disaster on access to records of National Archives of South East, Nigeria	ONYENEKE, C. O. Collection Building , Bradford, v. 36, 2 ed., p. 63-68, 2017.

APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 4B

Fonte: LISTA

Data de Busca: 03.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
competência profissional	2	arquivista
professional competence		archivist
competencia profesional		archivero

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Busca avançada. TX Texto completo.

Limitar resultados: texto completo. Data de publicação: janeiro 2014 a dezembro 2020.

Tipo de publicação: academic jornal.

Tipo de documento: article.

Idioma: english; portuguese.

String de busca utilizado:

("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional") AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")

Lista de artigos Encontrados: 14 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	An archivist and a records manager: professional education in Ukraine (case study of the National Aviation University)	TIURMENKO, I.; BOZHUK, L. <i>Knygotyra</i> , Vilnius, v. 73, p. 289-319, 2019.
2	Hidden Leadership in Small Special Libraries	MURRAY, T. E. <i>Journal of Library Administration</i> , Abingdon, v. 58, n. 2, p. 183-192, 2018.
3	A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação	VITORINO, E. V.; SILVA, A. M. <i>Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação</i> , Lisboa, n. 1, p. 137-158, 2016.
4	Professional Perspectives on Library and Information Science Education	SAUNDERS, L. <i>Library Quarterly</i> , Chicago, v. 85, n. 4, p. 427-453, 2015.
5	Holistic competency development and the significance of learning domains in audiovisual archiving education	LATHAM, K. F.; GORICHANAZ, T.; GRACY, K.F. <i>Education for Information</i> , Amsterdam, v. 34, n. 1, p. 55-77, 2018.
6	Professional competencies and jurisdictional claims in evaluative bibliometrics: The educational mandate of academic librarians	PETERSOHN, S. <i>Education for Information</i> , Amsterdam, v. 32, n. 2, p. 165-193, 2016.
7	Core and More: Examining Foundational and Specialized Content in Library and Information Science	SAUNDERS, L. <i>Journal of Education for Library & Information Science</i> , Toronto, v. 60, n. 1, p. 3-34, 2019.
8	Job Analyses of Emerging Information Professions: A Survey Validation of Core Competencies to Inform Curricula	BISHOP, B. W.; CADLE, A. W.; GRUBESIC, T. H. <i>Library Quarterly</i> , Chicago, v. 85, n. 1, p. 64-84, 2015.
9	Continuing Education in New Standards and Technologies for the Organization of Data and Information: A Report on the Cataloging and Metadata Professional Development Survey	TOSAKA, Y.; PARK, J. <i>Library Resources & Technical Services</i> , Chicago, v. 62, n. 1, p. 4-15, 2018.
10	Archival practices and the practice of archives in the visual arts	BREAKELL, S. <i>Archives & Records</i> , Taunton, v. 36, n. 1, p. 1-5, 2015.

11	Distance learning for information professionals: A practical, reality-driven model for postgraduate education	GAULD, C.; WHATLEY, P. Education for Information , Amsterdam, v. 33, n. 2, p. 121-133, 2017.
12	Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão	SANTOS, O. M. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação , Lisboa, n. 1, p. 45-56, 2015.
13	The Voice of the Young: Attitudes and Perceptions of Filipino LIS Students and Young Professionals towards Professional Library Associations in the Philippines	YAP, J. M.; ALEJO, B. D. Journal of Educational Media & Library Sciences , New Taipei City, v. 53, n. 3, p. 1-17, 2016.
14	Cultivating Digitization Competencies: A Case Study in Leveraging Grants as Learning Opportunities in Libraries and Archives	O'HARA, G.; LAPWORTH, E.; LAMPERT, C. Information Technology & Libraries , Ann Arbor, v. 39, n. 4, p. 1-31, 2020.

APÊNDICE J – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 5A

Fonte: ProQuest Dissertations & Theses Global

Data de Busca: 02.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
plano de emergência	2	arquivo
disaster plan		archive
disaster control plan		archivo
plan de seguridad		

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Qualquer lugar, exceto texto completo – NOFT

Qualquer lugar

Limitar a: texto completo

Data da publicação: 2014 a 2020

Tipo de manuscrito: todos.

Idioma: espanhol, inglês, português

Excluir documentos duplicados.

String de busca utilizado:

noft(("plano* de emergência" OR "disaster plan*" OR "disaster control plan*" OR "plan* de seguridad")) AND ("arquivo*" OR "archive*" OR "archivo*")

Lista de artigos Encontrados: 20 resultados.

Nº	Título	Detalhes da publicação
1	Understanding the Structuring of an Institutional Field: Examining the Intersection of Emergency Management and Historic Preservation in the U.S	VELEZ, A. K. Tese (Doctorate in Philosophy) - North Carolina State University, Raleigh, 2016.
2	Small Business Owners' Perceived Barriers and Motivators in Disaster Planning in Sri Lanka: A Multiple Case Study	HEWAWASAM WRIGHT, C. S. Tese (Doctorate of Business Administration) - Northcentral University, San Diego, 2017.
3	Emergency/Disaster Preparedness of Rural Healthcare Providers	ABRAMS, A. M. Tese (Doctorate of nursing practice) - North Dakota State University, Fargo, 2018.
4	An Analysis of Disaster Vulnerability in the United Arab Emirates	ALMARZOUQI, I. M. Z. Tese (Doctorate in Philosophy) - University of Northumbria at Newcastle, Newcastle Upon Tyne, 2017.
5	Strategies for Natural Disaster Financial Recovery for Small Business	PETERSON, G. E. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2018.
6	Disaster Preparedness and Recovery: How Arts Organizations Can Help Re-engage the Community through Arts-Driven Initiatives after a Natural or Human-Made Disaster	GARAVAGLIA, A. M. Dissertação (Masters of Science in Arts Administration) - Drexel University, 2019.
7	Heritage of Poverty: Disaster Management of Historic Public Housing	McCOMB, A. A. Dissertação (Masters of Arts in Anthropology) - State University of New York at Binghamton, Binghamton, 2017.
8	Small Business Responses to Reduce Impacts from Natural Disasters	GODFREY, L. L. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.
9	Effective Planning of Urban Communities' Vulnerabilities for Mitigation of Homelessness after a Natural Disaster	LAPSLEY, T. M. Tese (PhD Public Policy and Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.

10	Urban Design for Resilience to Multiple Uncertain Hazard Scenarios - Robust Strategies for Coastal Resilience in Westport, Washington	SREENIVASAN, S. Dissertação (Masters of Urban Planning) - University of Washington, Seattle, 2019.
11	School district information technology disaster recovery planning: An explanatory case study	GRAY, S. L. Tese (Doctorate of Management in Organizational Leadership) - University of Phoenix, Phoenix, 2017.
12	Usability Challenges with Insulin Pump Devices in Diabetes Care: What Trainers Observe with First-time Pump Users	HERNANDEZ, H. B. Tese (Ph.D in Computing and Engineering) - Nova Southeastern University, Fort Lauderdale, 2019.
13	Assessment of Detroit Hospital Preparedness for Response to an Improvised Nuclear Attack	ANDERSEN, S. S. Tese (Ph.D in Health Services) - Walden University, Minneapolis, 2016.
14	Adult public education for nuclear terrorism: An analysis of Cold War and War On Terror preparedness discourses	FISHER, D. A. Tese (Ph.D of School of Education) - Capella University, Minneapolis, 2014.
15	Analysis of Environmental and Socio-Economic Impacts of Hydrometeorological Disasters and Recommendations for Risk Reduction	PAUL, S. H. Tese (Doctorate of philosophy in civil engineering) - The University of Texas at San Antonio, San Antonio, 2018.
16	Decision Making in Natural Disasters: An Analysis of Firms' Strategic Behavior on Economic Resilience and Influence of Hurricane Intensity Forecasts on Evacuation Decisions	ROA-HENRIQUEZ, A. R. Tese (Ph.D in Public Policy and Management) - The Ohio State University, Columbus, 2019.
17	Managing Effective Communication After a Crisis	THOMPSON, E. A. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2016.
18	Disaster Preparedness: Rescue Planning for People with Disabilities	COULIBALY, A. Tese (PhD Public Policy and Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.
19	This Is Not a Drill: A Survey of Natural Disaster Preparedness in House Museums and Historic Sites	WILSON, R. W. Dissertação (Masters of ScienceHistoric Preservation) - Clemson University, Clemson, 2020.
20	Before the Storm: Water and Energy Utilities, Human Vulnerability and Disaster Risk	BENDER, C. D. Tese (PhD of Anthropology) - University of South Florida, Tampa, 2020.

APÊNDICE K – FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO DE REVISÃO 5B

Fonte: ProQuest Dissertations & Theses Global

Data de Busca: 03.01.2021.

Palavras chave e termos alternativos		
competência profissional	2	arquivista
professional competence		archivist
competencia profesional		archivero

Detalhes da calibração do mecanismo de busca:

Qualquer lugar; Qualquer lugar. Limitar a: texto completo. Data da publicação: 2014 a 2020. Idioma: espanhol, inglês, português. Excluir os duplicados. Information Science; library Science.

Strings de Busca utilizadas:

noft(("competência* profissional*" OR "professional competence*" OR "professional competencies" OR "competencia profesional")) AND ("arquivista*" OR "archivist*" OR "archivero*")

Lista de artigos Encontrados: 09 resultados.

Nº	Títulos	Referências
1	Metadata for the International Health Workforce: Professional Regulation, Credentialing, and Health Policy Planning	OPALEK, A. Tese (PhD in Information Science) - Drexel University, Filadélfia, 2019.
2	An Exploration of Professionalism Within the Landscape of Change in Academic Librarianship	TSANG PHILLIPS, L. T. K. Tese (Doctorate of Engineering and Environment) - University of Northumbria at Newcastle, Newcastle upon Tyne, 2015.
3	The Middle Manager Role in Academic Libraries	PATILLO, E. J. Tese (Doctorate of Information and Library Science) - The University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2018.
4	The emotional memories of selected veteran academic librarians: Their lived experiences in the 20th century academic library	DICKERSON, S. H. Tese (Doctorate of Information and Library Science) Sam Houston State University, Huntsville, 2015.
5	Data reuse and users' trust judgments: Toward trusted data curation	YOON, A. Tese (Ph.D in the School of Information and Library Science) - University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2015.
6	Moral Courage and the School Librarian: A Pragmatic Approach to Professional Ethics	FUOCO, C. K. Tese (Doctoral Program in Leadership Studies) - Johnson University, Kimberlin Heights, 2019.
7	Learning outcomes assessment at American Library Association accredited master's programs in library and information studies	SHIH, W. Tese (Doctorate of education) - University of Southern California, Los Angeles, 2015.
8	A Sequential Exploratory Mixed Methods Study of Carnegie Libraries and the Library Profession, 1900-1910	SCHUSTER, K. M. Tese (Ph.D in Information Science & Learning Technologies) - University of Missouri, Columbia, 2017.
9	Digital curation through the lens of disciplinarity: The development of an emerging field	CONDON, P. B. Tese (Ph.D Library and Information Science) - Simmons College, Boston, 2015.

APÊNDICE L – LISTA CONSOLIDADA DE RESULTADOS RSL A

Fontes: SCOPUS, WEB OF SCIENCE, LISA, LISTA, ProQuest Dissertations & Theses Global.

Data de Busca: 02.09.2020.

Nº de relatos identificados no banco de dados de buscas: 74.

Nº de relatos duplicados: 10

Nº de relatos após eliminar os duplicados: 66

Lista consolidada de resultados:

Nº	Títulos	Referências
1A	Ethical issues in Technological Disaster: A systematic review of literature	KHAJI, A., LARIJANI, B., GHODSI, S.M., TABATABAEI, S.M., KHORASANI-ZAVAREH, D. Archives of Bone and Joint Surgery , Mashhad, v. 6, n. 4, p. 269-276, 2018.
2A	Developing sustainable planning for heritage conservation in the tropics: A gis-based risk and vulnerability assessment profile for historic archives in puerto rico	VEGA, J.L., DÍAZ, D. WIT Transactions on Ecology and the Environment , Ashurst, v. 217, p. 613-623, 2018.
3A	What are we talking about when we talk about sustainability of digital archives, repositories and libraries?	ESCHENFELDER, K.R., SHANKAR, K., WILLIAMS, R., SALO, D., ZHANG, M. Proceedings of the Association for Information Science and Technology , Silver Spring, v. 53, n.1, p. 1-6, 2016.
4A	Handbook of research on disaster management and contingency planning in modern libraries	DECKER, E.N., TOWNES, J.A. Handbook of Research on Disaster Management and Contingency Planning in Modern Libraries , p. 1-676, 2015.
5A	The Gender Analysis Tools Applied in Natural Disasters Management: A Systematic Literature Review	SOHRABIZADEH, S., TOURANI, S., KHANKEH, H.R. PLoS Currents , São Francisco, p. 1-14, mar. 2014.
6A	Disaster Preparedness and Management at the National Archives and the National Library of Namibia	NYANGA, E.; NENGOMASHA, C. T.; BEUKES-AMISS, C. M. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 28, n. 1, p. 77-91, 2018.
7A	Endangers culture heritage A survey of disaster management planning in Middle East libraries and archives	MOUSTAFA, L. H. Library Management, Bingley , v. 36, n. 6, p. 476-494, 2015.
8A	Impact of Kashmir floods on the libraries	WANI, Z. A.; GANAIE, A. H. Collection Building , Bradford, v. 36, n. 2, p. 69-76, 2017.
9A	Impact of disaster on access to records of National Archives of South East, Nigeria	ONYENEKE, C. O. Collection Building , Bradford, v. 36, 2 ed., p. 63-68, 2017.
10A	Emergency Preparedness and Disaster Response for a Seminary Library: Establishing Collections Priorities	ADAMO, C. The Catholic Library World, Pittsfield , v. 86, n. 3, p. 164-173, 2016.
11A	Human, conceptual and technical skills as determinants of preservation management in university libraries in Southern Nigeria	RASAKI, E. O.; ABIOYE, A. Global Knowledge, Memory and Communication , Bingley, v. 67, n. 1/2, p. 34-51, 2018.
12A	Managing Disasters in University Libraries in South East Nigeria: Preventive, Technological and Coping Measures	UGWUANYI, R. N. C.; UGWU, M. E.; EZEMA, K. C. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-22, 2015.

13A	Information Security Measures of Libraries of Central Universities of Delhi : A Study	SINGH, V.; MADHUSUDHAN M. Journal of Library & Information Technology , Dehli, v. 38, n. 2, p. 102-109, 2018.
14A	Disaster Management in University Libraries of India and Pakistan	KAUR, T. Pakistan Journal of Information Management & Libraries , Lahore, v. 17, p. 155-161, 2016.
15A	When the Nation is in crisis: libraries respond	ALAJMI, B. Library Management , Bradford, v. 37, n. 8/9, p. 465-481, 2016.
16A	Recordkeeping and disaster management in public sector institutions in Ghana	ASAMOAH, C.; AKUSSAH, H.; ADAMS M. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 3, p. 218-233, 2018.
17A	Disaster preparedness in libraries of Kashmir	HUSSAIN, A. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-22, 2019.
18A	A nine dimensional framework for digital cultural heritage organizational sustainability	ESCHENFELDER, K. R.; SHANKAR, K.; WILLIAMS, R. D.; SALO, D.; ZHANG, M. Online Information Review , Bradford, v. 43, n. 2, p. 182-196, 2019.
19A	The University as a Fully Integrated and Distributed Platform: A Vision	DRUCKER, J. Portal: Libraries and the Academy , Baltimore, v. 14, n. 3, p. 325-328, 2014.
20A	Preservation and Conservation of Serials Collection in Selected Academic Libraries in Oyo State, Nigeria	DARE, R. F.; IKEGUNE, D. O. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-27, nov. 2018.
21A	Records Management and Football Administration in Ghana	YEBOAH, T. N.; ADAMS, M.; AKOTIA, P. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 27, n. 1, p. 29-39, 2017.
22A	Integrating the thematic approach into information literacy courses	PRICE, E.; RICHARDSON, R. Reference Services Review , Bradford, v. 43, n. 1, p. 125-136, 2015.
23A	An Assessment of Mzuzu University Library after a Fire Disaster	CHAWINGA, W. D.; MAJAWA, F. African Journal of Library, Archives & Information Science , Ibadan, v. 28, n. 2, p. 183-194, 2018.
24A	Digital disaster management in libraries in India	ZAVERI, P. Library Hi Tech , Bradford, v. 33, n. 2, p. 230-244, 2015.
25A	Damage to Libraries due to Water Related Disasters	ZAVERI, P. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-14, 2014.
26A	Rise of the Shadow Libraries: America's Quest to Save Its Information and Culture from Nuclear Destruction during the Cold War	SPENCER, B. Information & Culture , Austin, v. 49, n. 2, p. 2014.
27A	Gestión de seguridad de la información: revisión bibliográfica	CÁRDENAS-SOLANO, L.; MARTÍNEZ-ARDILA, H.; BECERRA-ARDILA, L. El Profesional de la Información , Barcelona, v. 25, n. 6, p. 931-948, 2016.
28A	Do You Count?: The Revitalization of a National Preservation Statistics Survey	PETERSON, A.; ROBERTSON, H.; SZYDLOWSKI, N. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 60, n. 1, p. 38-51, 2016.
29A	Strategies of Curbing Deterioration of Undergraduate projects: A Case Study of Six Selected Colleges of Education Libraries in Southern Nigeria	ADEJUBEE, F. V.; OGUNNIYI, S. O. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-17, 2014.

30A	Digital archives from the ground up	PERSON, D. A.; PLUMB, T. K. Digital Library Perspectives , Bingley, v. 33, n. 3, p. 253-263, 2017.
31A	Electronic records management research in ESARBICA: a bibliometric study	DICKSON C.; KHUMALO, N. B. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 2, p. 159-174, 2018.
32A	A Marking Heuristic for Materials in a Shared Print Agreement	ANDERSON, E. M. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 61, n. 1, p. 4-12, 2017.
33A	Assessing Safe Spaces for Digital Scholarship in the Library	WEXELBAUM, R. Library and Information Science Research Electronic Journal , Singapore, v. 26, n. 1, p. 14-30, 2016.
34A	Traveling through: exploring doctoral demographics in archival studies	BUCHANAN, S. A.; DOREY, J.; MEYER, K. P. Archival Science , Dordrecht, v. 18, n. 2, p. 143-163, 2018.
35A	Emerging roles of health information professionals for library and information science curriculum development: a scoping review	MA, J.; STAHL, L.; KNOTTS, E. Journal of the Medical Library Association , Chicago, v. 106, n. 4, p. 432-444, 2018.
36A	An historical overview of the National Network of Libraries of Medicine, 1985–2015	SPEAKER, S. L. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , Chicago, v. 106, n. 2, p. 162-174, 2018.
37A	Evolving Roles of Preservation Professionals: Trends in Position Announcements from 2004 to 2015	MILLER, M.; HORAN, M. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 61, n. 4, p. 183-197, 2017.
38A	Preservation of information resources in selected school libraries in Ibadan north local government area of Oyo State, Nigeria	OLUWANIYI, S. A. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-31, 2015.
39A	Enhancing the management of unstructured data in e-learning systems using MongoDB	STEVIC, M. P.; MILOSAVLJEVIC, B.; PERISIC, B. R. Program , Bradford, v. 49, n. 1, p. 91-114, 2015.
40A	Implications of cloud-computing services in records management in Africa: Achilles heels of the digital era?	MOSWEU, T.; LUTHULI, L.; MOSWEU, O. South African Journal of Information Management , Cape Town, v. 21, n. 1, 2019.
41A	Intro to Archival Science: Developing an Undergraduate Archival Elective Outside of a LIS Program	WHITMORE, J. J. Journal of Archival Organization , Abingdon, v. 15, n. 3/4, p. 145-158, 2018.
42A	IMPROVING THE MANAGEMENT OF ESTATE AGENTS' RECORDS IN BULAWAYO , ZIMBABWE	NCUBE, S.; RODRIGUES, A. Mousaion , Pretória, v. 35, n. 1, p. 68-89, 2017.
43A	BUILDING THE SOUTH AFRICAN NATION THROUGH LEGAL DEPOSIT IN TIMES OF RAPID CLIMATE CHANGE: THE STRUCTURAL DESIGN OF THE MSUNDUZI MUNICIPAL LIBRARY	NSIBIRWA, Z. Mousaion , Pretória, v. 34, n. 3, p. 104-122, 2016.
44A	DISASTER PLANNING	STOLZ, B. Kentucky Libraries , Louisville, v. 81, n. 3, p. 5-6, 2017.
45A	Timely assessment of disaster and emergency response networks in the aftermath of superstorm Sandy, 2012	YEO, J.; COMFORT, L.; JUNG, K. Online Information Review , Bingley, v. 42, n. 7, p. 1010-1023, 2018.

46A	PRESERVATION PERSPECTIVES: Continuing education	STOLZ, BILL. Kentucky Libraries , Louisville, v. 80, n. 3, p. 12-13, 2016.
47A	Understanding the Structuring of an Institutional Field: Examining the Intersection of Emergency Management and Historic Preservation in the U.S	VELEZ, A. K. Tese (Doctorate in Philosophy) - North Carolina State University, Raleigh, 2016.
48A	Small Business Owners' Perceived Barriers and Motivators in Disaster Planning in Sri Lanka: A Multiple Case Study	HEWAWASAM WRIGHT, C. S. Tese (Doctorate of Business Administration) - Northcentral University, San Diego, 2017.
49A	Emergency/Disaster Preparedness of Rural Healthcare Providers	ABRAMS, A. M. Tese (Doctorate of nursing practice) - North Dakota State University, Fargo, 2018.
50A	An Analysis of Disaster Vulnerability in the United Arab Emirates	ALMARZOUQI, I. M. Z. Tese (Doctorate in Philosophy) - University of Northumbria at Newcastle, Newcastle Upon Tyne, 2017.
51A	Strategies for Natural Disaster Financial Recovery for Small Business	PETERSON, G. E. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2018.
52A	Disaster Preparedness and Recovery: How Arts Organizations Can Help Re-engage the Community through Arts-Driven Initiatives after a Natural or Human-Made Disaster	GARAVAGLIA, A. M. Dissertação (Masters of Science in Arts Administration) - Drexel University, 2019.
53A	Heritage of Poverty: Disaster Management of Historic Public Housing	McCOMB, A. A. Dissertação (Masters of Arts in Anthropology) - State University of New York at Binghamton, Binghamton, 2017.
54A	Small Business Responses to Reduce Impacts from Natural Disasters	GODFREY, L. L. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.
55A	Effective Planning of Urban Communities' Vulnerabilities for Mitigation of Homelessness after a Natural Disaster	LAPSLEY, T. M. Tese (PhD Public Policy and Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.
56A	Urban Design for Resilience to Multiple Uncertain Hazard Scenarios - Robust Strategies for Coastal Resilience in Westport, Washington	SREENIVASAN, S. Dissertação (Masters of Urban Planning) - University of Washington, Seattle, 2019.
57A	School district information technology disaster recovery planning: An explanatory case study	GRAY, S. L. Tese (Doctorate of Management in Organizational Leadership) - University of Phoenix, Phoenix, 2017.
58A	Usability Challenges with Insulin Pump Devices in Diabetes Care: What Trainers Observe with First-time Pump Users	HERNANDEZ, H. B. Tese (Ph.D in Computing and Engineering) - Nova Southeastern University, Fort Lauderdale, 2019.
59A	Assessment of Detroit Hospital Preparedness for Response to an Improvised Nuclear Attack	ANDERSEN, S. S. Tese (Ph.D in Health Services) - Walden University, Minneapolis, 2016.
60A	Adult public education for nuclear terrorism: An analysis of Cold War and War On Terror preparedness discourses	FISHER, D. A. Tese (Ph.D of School of Education) - Capella University, Minneapolis, 2014.

61A	Analysis of Environmental and Socio-Economic Impacts of Hydrometeorological Disasters and Recommendations for Risk Reduction	PAUL, S. H. Tese (Doctorate of philosophy in civil engineering) - The University of Texas at San Antonio, San Antonio, 2018.
62A	Decision Making in Natural Disasters: An Analysis of Firms? Strategic Behavior on Economic Resilience and Influence of Hurricane Intensity Forecasts on Evacuation Decisions	ROA-HENRIQUEZ, A. R. Tese (Ph.D in Public Policy and Management) - The Ohio State University, Columbus, 2019.
63A	Managing Effective Communication After a Crisis	THOMPSON, E. A. Tese (Doctorate of Business Administration) - Walden University, Minneapolis, 2016.
64A	Disaster Preparedness: Rescue Planning for People with Disabilities	COULIBALY, A. Tese (PhD Public Policy and Administration) - Walden University, Minneapolis, 2019.
65A	This Is Not a Drill: A Survey of Natural Disaster Preparedness in House Museums and Historic Sites	WILSON, R. W. Dissertação (Masters of Science/Historic Preservation) - Clemson University, Clemson, 2020.
66A	Before the Storm: Water and Energy Utilities, Human Vulnerability and Disaster Risk	BENDER, C. D. Tese (PhD of Anthropology) - University of South Florida, Tampa, 2020.

APÊNDICE M – LISTA CONSOLIDADA DE RESULTADOS RSL B

Fontes: SCOPUS, WEB OF SCIENCE, LISA, LISTA, ProQuest Dissertations & Theses Global.

Data de Busca: 03.01.2021.

Nº de relatos identificados no banco de dados de buscas: 46.

Nº de relatos duplicados: 02.

Nº de relatos após eliminar os duplicados: 44.

Lista consolidada de resultados:

Nº	Títulos	Referências
1B	Archivists and documentarians entrepreneurs: The cases of Spain and Brazil	BAHIA, E. M. S. MOREIRO-GONZÁLES, J.A. <i>Informação e Sociedade</i> , João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 121-138, 2014.
2B	Development of skills in undergraduate: a case study of graduates in Archival Studies of Federal University of Paraíba (Brazil)	SILVA, A. K. A. SILVA, M. <i>Revista Ibero-americana de Ciência da Informação</i> , Brasília, v. 10, n. 1, p. 86-109, 2017.
3B	A review of digital curation professional competencies: theory and current practices	FENG, Y.; RICHARDS, L. Records Management Journal , Bradford, v. 28, n. 1, p. 62-78, 2018
4B	Trusted by whom? TDRs, standards culture and the nature of trust	BAK, G. <i>Archival Science</i> , Dordrecht, v. 16, n. 4, p. 373-402, 2016.
5B	Survey of Library and Information Science Education in Nigeria: The Case of Two LIS Schools	ADEBAYO, J. O.; ALEX-NMECHA, J. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-17, 2019.
6B	Cui prodest libraries authority work?	TURBANTI, S. <i>JLIS.it</i> , Florence, v. 5, n. 2, p. 49-59, 2014.
7B	ARCHIVAL RECORDS AND MANUSCRIPT COLLECTIONS IN SELECTED POLYTECHNIC LIBRARIES IN NORTH-CENTRAL, NIGERIA	ALIYU, M. B.; YUSUF, T. I.; OWOLABI, R. S. Library Philosophy and Practice , Lincoln, 2018.
8B	Digital curation beyond the "wild frontier": a pragmatic approach	DALLAS, C. <i>Archival Science</i> , Dordrecht, v. 16, n. 4, p. 421-457, 2016.
9B	A Ergologia como aporte teórico-metodológico para análise coletiva do trabalho do Bibliotecário	BORGES, A. C. C.; ROSEMBERG, D. S. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.
10B	Bibliotecários de Arte no Brasil formação e desenvolvimento profissional: um estudo exploratório	LIMA, V. M. A. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 28, n. 3, 2018.
11B	Continuing Education in New Standards and Technologies for the Organization of Data and Information	TOSAKA, Y.; PARK, J. Library Resources & Technical Services , Chicago, v. 62, n. 1, p. 4-15, 2018.
12B	El mercado laboral para el profesional de la información: un acercamiento a partir de la voz de sus actores en Cuba	SANTOS, M. L.; RIVERA, Z.; MEDEROS, K. D.; CAPOTE, T. G. Bibliotecas. Anales de Investigación , Havana, v. 14, n. 1, p. 11-33, 2018.
13B	Competencies for information specialists in emerging roles	FRASER-ARNOTT, M. Library Management , Bradford, v. 38, n. 1, p. 65-76, 2017.
14B	Pertinencia del perfil de los profesionales de la información con las demandas del mercado laboral	JARAMILLO, O. Revista Interamericana de Bibliotecología , Medellín, v. 38, n. 2, p. 111-120, 2015.

15B	RETHINKING LIS AND ARCHIVAL EDUCATION AND PRACTICE IN THE PHILIPPINES: TAKING ON SOCIAL MEMORY AS A PARADIGM	BUENROSTRO, I. S. Journal of Philippine Librarianship , Quezon City, v. 35, p. 19-34, 2015.
16B	Academic Librarians Engage with Assessment Methods and Tools	SAVAGE, D.; PIOTROWSKI, P.; MASSENGALE, L. Portal: Libraries and the Academy , Baltimore, v. 17, n. 2, p. 403-417, 2017.
17B	The special library: applicability and usefulness of the MLIS in non-traditional library settings	CRUMPTON, B. E.; PORTER-FYKE, E. The Bottom Line , Bradford, v. 29, n. 3, p. 151-165, 2016.
18B	Perceived outcomes of public libraries in Finland, Norway and the Netherlands	VAKKARI, P.; AABØ, S.; AUDUNSON, R.; HUYSMANS, F.; OOMES, M. Journal of Documentation , Bradford, v. 70, n. 5, p. 927-944, 2014.
19B	Competencias y destrezas para la actuación profesional en ambientes digitales en Ciencia de la Información	MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; PALETTA, F. C. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 29, n. 2, 2019.
20B	An archivist and a records manager: professional education in Ukraine (case study of the National Aviation University)	TIURMENKO, I.; BOZHUK, L. Knygotyra , Vilnius, v. 73, p. 289-319, 2019.
21B	Hidden Leadership in Small Special Libraries	Murray, Tara E. <i>Journal of Library Administration</i> . Feb/Mar2018, Vol. 58 Issue 2, p183-192.
22B	A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação	Vieira Vitorino, Elizete; da Silva, Armando Malheiro. <i>Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação</i> . jan-jun2016, Issue 1, p137-158.
23B	Professional Perspectives on Library and Information Science Education	SAUNDERS, L. Library Quarterly , Chicago, v. 85, n. 4, p. 427-453, 2015.
24B	Holistic competency development and the significance of learning domains in audiovisual archiving education	LATHAM, K. F.; GORICHANAZ, T.; GRACY, K.F. Education for Information , Amsterdam, v. 34, n. 1, p. 55-77, 2018.
25B	Professional competencies and jurisdictional claims in evaluative bibliometrics: The educational mandate of academic librarians	PETERSOHN, S. Education for Information , Amsterdam, v. 32, n. 2, p. 165-193, 2016.
26B	Core and More: Examining Foundational and Specialized Content in Library and Information Science	SAUNDERS, L. Journal of Education for Library & Information Science , Toronto, v. 60, n. 1, p. 3-34, 2019.
27B	Job Analyses of Emerging Information Professions: A Survey Validation of Core Competencies to Inform Curricula	BISHOP, B. W.; CADLE, A. W.; GRUBESIC, T. H. Library Quarterly , Chicago, v. 85, n. 1, p. 64-84, 2015.
28B	Archival practices and the practice of archives in the visual arts	BREAKELL, S. Archives & Records , Taunton, v. 36, n. 1, p. 1-5, 2015.
29B	Distance learning for information professionals: A practical, reality-driven model for postgraduate education	GAULD, C.; WHATLEY, P. Education for Information , Amsterdam, v. 33, n. 2, p. 121-133, 2017.
30B	Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão	SANTOS, O. M. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação , Lisboa, n. 1, p. 45-56, 2015.
31B	The Voice of the Young: Attitudes and Perceptions of Filipino LIS Students and	YAP, J. M.; ALEJO, B. D. Journal of Educational Media & Library Sciences , New Taipei City, v. 53, n. 3, p. 1-17, 2016.

	Young Professionals towards Professional Library Associations in the Philippines	
32B	Metadata for the International Health Workforce: Professional Regulation, Credentialing, and Health Policy Planning	OPALEK, A. Tese (PhD in Information Science) - Drexel University, Filadélfia, 2019.
33B	An Exploration of Professionalism Within the Landscape of Change in Academic Librarianship	TSANG PHILLIPS, L. T. K. Tese (Doctorate of Engineering and Environment) - University of Northumbria at Newcastle, Newcastle upon Tyne, 2015.
34B	The Middle Manager Role in Academic Libraries	PATILLO, E. J. Tese (Ph.D in the School of Information and Library Science) - The University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2018.
35B	The emotional memories of selected veteran academic librarians: Their lived experiences in the 20th century academic library	DICKERSON, S. H. Tese (Doctorate of Information and Library Science) Sam Houston State University, Huntsville, 2015.
36B	Data reuse and users' trust judgments: Toward trusted data curation	YOON, A. Tese (Ph.D in the School of Information and Library Science) - University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2015.
37B	Moral Courage and the School Librarian: A Pragmatic Approach to Professional Ethics	FUOCO, C. K. Tese (Doctoral Program in Leadership Studies) - Johnson University, Kimberlin Heights, 2019.
38B	Learning outcomes assessment at American Library Association accredited master's programs in library and information studies	SHIH, W. Tese (Doctorate of education) - University of Southern California, Los Angeles, 2015.
39B	A Sequential Exploratory Mixed Methods Study of Carnegie Libraries and the Library Profession, 1900-1910	SCHUSTER, K. M. Tese (Ph.D in Information Science & Learning Technologies) - University of Missouri, Columbia, 2017.
40B	Digital curation through the lens of disciplinarity: The development of an emerging field	CONDON, P. B. Tese (Ph.D Library and Information Science) - Simmons College, Boston, 2015.
41B	Percepção sobre os Conhecimentos, Habilidades/Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades	OLIVEIRA, D. M.; RODRIGUES, L.S. Páginas A & B , Porto, ed. especial, p. 89-104, 2020.
42B	Redes de Bibliotecas Escolares Brasileiras: contribuições no processo educativo	BARBOSA, E. T.; PEREIRA, G. Páginas A & B , Porto, ed. esp., p. 34-45, 2020.
43B	A Study of ICT Competencies among University Library Professionals of Punjab, Pakistan	ABBAS, M. A.; SIDDIQUE, N. Library Philosophy and Practice , Lincoln, p. 1-25, 2020.
44B	Cultivating Digitization Competencies: A Case Study in Leveraging Grants as Learning Opportunities in Libraries and Archives	O'Hara, Gayle; Lapworth, Emily; Lampert, Cory. <i>Information Technology & Libraries</i> . 2020, Vol. 39 Issue 4, p1-31

APÊNDICE N – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 1A

1º rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Leitura do título, resumo e palavras-chave.

Critérios de inclusão			Critérios de exclusão			
CI1	Trabalhos completos		CE1	Resumos e pôsteres		
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa		CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa		
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)		CE3	Trabalhos somente revisão de literatura		
Aplicação dos critérios						
Nº	CI1	CI2	CI3	CE1	CE2	CE3
1A	X				X	X
2A	X	X	X			
3A	X				X	X
4A	X	X	X			
5A	X				X	X
6A	X	X	X			
7A	X	X	X			
8A	X		X		X	
9A	X	X	X			
10A	X		X		X	
11A	X		X		X	
12A	X		X		X	
13A	X		X		X	
14A	X		X		X	
15A	X		X		X	
16A	X	X	X			
17A	X		X		X	
18A	X		X		X	
19A	X		X		X	
20A	X		X		X	
21A	X		X		X	
22A	X		X		X	
23A	X		X		X	
24A	X		X		X	
25A	X		X		X	
26A	X		X		X	
27A	X		X		X	
28A	X		X		X	
29A	X		X		X	
30A	X		X		X	
31A	X		X		X	
32A	X		X		X	
33A	X		X		X	
34A	X		X		X	
35A	X		X		X	
36A	X		X		X	
37A	X		X		X	
38A	X		X		X	
39A	X		X		X	
40A	X		X		X	

41A	X		X		X	
42A	X		X		X	
43A	X		X		X	
44A	X	X				X
45A	X		X		X	
46A				X	X	X
47A	X		X		X	
48A	X		X		X	
49A	X		X		X	
50A	X		X		X	
51A	X		X		X	
52A	X		X		X	
53A	X		X		X	
54A	X		X		X	
55A	X		X		X	
56A	X		X		X	
57A	X		X		X	
58A	X		X		X	
59A	X		X		X	
60A	X		X		X	
61A	X		X		X	
62A	X		X		X	
63A	X		X		X	
64A	X		X		X	
65A	X		X		X	
66A	X		X		X	

RESULTADO:

Artigos incluídos: 2A, 4A, 6A, 7A, 9A, 16A.

Artigos excluídos: 1A, 3A, 5A, 8A, 10A, 11A, 12A, 13A, 14A, 15A, 17A, 18A, 19A, 20A, 21A, 22A, 23A, 24A, 25A, 26A, 27A, 28A, 29A, 30A, 31A, 32A, 33A, 34A, 35A, 36A, 37A, 38A, 39A, 40A, 41A, 42A, 43A, 44A, 45A, 46A, 47A, 48A, 49A, 50A, 51A, 52A, 53A, 54A, 55A, 56A, 57A, 58A, 59A, 60A, 61A, 62A, 63A, 64A, 65A, 66A.

APÊNDICE O – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 1B

1º rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Leitura do título, resumo e palavras-chave.

Critérios de inclusão			Critérios de exclusão			
CI1	Trabalhos completos		CE1	Resumos e pôsteres		
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa		CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa		
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)		CE3	Trabalhos somente revisão de literatura		
Aplicação dos critérios						
Nº	CI1	CI2	CI3	CE1	CE2	CE3
1B	X	X	X			
2B	X	X	X			
3B	X		X		X	
4B	X		X		X	
5B	X		X		X	
6B	X		X		X	
7B	X		X		X	
8B	X		X		X	
9B	X		X		X	
10B	X		X		X	
11B	X		X		X	
12B	X	X	X			
13B	X	X	X			
14B	X	X	X			
15B	X		X		X	
16B	X		X		X	
17B	X		X		X	
18B	X		X		X	
19B	X	X	X			
20B	X	X	X			
21B	X		X		X	
22B	X		X		X	
23B	X		X		X	
24B	X		X		X	
25B	X		X		X	
26B	X		X		X	
27B	X		X		X	
28B	X		X		X	
29B	X		X		X	
30B	X		X		X	
31B	X		X		X	
32B	X		X		X	
33B	X		X		X	
34B	X		X		X	
35B	X		X		X	
36B	X		X		X	
37B	X		X		X	
38B	X		X		X	
39B	X		X		X	
40B	X		X		X	

41B	X		X		X	
42B	X		X		X	
43B	X		X		X	
44B	X		X		X	

RESULTADO:

Artigos incluídos: 1B, 2B, 12B, 19B, 20B,

Artigos excluídos: 3B, 4B, 5B, 6B, 7B, 8B, 9B, 10B, 11B, 15B, 16B, 17B, 21B, 22B, 23B, 24B, 25B, 26B, 27B, 28B, 29B, 30B, 31B, 32B, 33B, 34B, 35B, 36B, 37B, 38B, 39B, 40B, 41B, 42B, 43B, 44B.

APÊNDICE P – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 2A

2º rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Leitura dos artigos completos, n= 06.

Critérios de inclusão			Critérios de exclusão			
CI1	Artigos completos		CE1	Resumos e posters		
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa		CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa		
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)		CE3	Trabalhos somente revisão de literatura.		
Aplicação dos critérios						
Nº	CI1	CI2	CI3	CE1	CE2	CE3
2A	X	X	X			
4A	X		X		X	
6A	X	X	X			
7A	X	X	X			
9A	X	X	X			
16A	X	X	X			

RESULTADO:

Artigos incluídos: 2A, 6A, 7A, 9A, 16A.

Artigos excluídos: 4A.

APÊNDICE Q – FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 2B

2º rodada de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Leitura dos artigos completos, n= 05.

Critérios de inclusão			Critérios de exclusão			
CI1	Artigos completos		CE1	Resumos e posters		
CI2	Trabalhos relacionados com a temática da pesquisa		CE2	Trabalhos não relacionados com a temática da pesquisa		
CI3	Trabalhos com propostas sólidas (não somente revisão de literatura)		CE3	Trabalhos somente revisão de literatura		
Aplicação dos critérios						
Nº	CI1	CI2	CI3	CE1	CE2	CE3
1B	X	X	X			
2B	X	X	X			
12B	X	X	X			
19B	X	X				X
20B	X				X	X

RESULTADO:

Artigos incluídos: 1B, 2B, 12B.

Artigos excluídos: 19B, 20B.